



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS – UFG**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA – FEFD**  
**MESTRADO PROFISSIONAL EM REDE NACIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA – PROEF**

**MÁRLEY FERREIRA MILHOMEM**

**Badminton e Mídia-Educação(física): uma possibilidade de ensino  
nas aulas de Educação Física Escolar**

**GOIÂNIA - GOIÁS**

**2024**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA

## TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO (TECA) PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TESES

### E DISSERTAÇÕES NA BIBLIOTECA DIGITAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UFG), regulamentada pela Resolução CEPEC nº 832/2007, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a [Lei 9.610/98](#), o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo das Teses e Dissertações disponibilizado na BDTD/UFG é de responsabilidade exclusiva do autor. Ao encaminhar o produto final, o autor(a) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

#### 1. Identificação do material bibliográfico

Dissertação     Tese     Outro\*: \_\_\_\_\_

\*No caso de mestrado/doutorado profissional, indique o formato do Trabalho de Conclusão de Curso, permitido no documento de área, correspondente ao programa de pós-graduação, orientado pela legislação vigente da CAPES.

Exemplos: Estado de caso ou Revisão sistemática ou outros formatos.

#### 2. Nome completo do autor

Márcy Ferreira Milhomem

#### 3. Título do trabalho

Badminton e Mídia-Educação(física): uma possibilidade de ensino nas aulas de Educação Física Escolar

#### 4. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador)

Concorda com a liberação total do documento  SIM     NÃO<sup>1</sup>

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante:

- a) consulta ao(à) autor(a) e ao(à) orientador(a);
- b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo da tese ou dissertação. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro;
- Publicação da dissertação/tese em livro.

**Obs. Este termo deverá ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.**



Documento assinado eletronicamente por **Florence Rosana Faganello Gemente, Professora do Magistério Superior**, em 18/07/2024, às 08:50, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Márley Ferreira Milhomem, Discente**, em 18/07/2024, às 11:01, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **4679303** e o código CRC **33148449**.

Referência: Processo nº 23070.026846/2024-27

SEI nº 4679303



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS – UFG  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA – FEFD  
MESTRADO PROFISSIONAL EM REDE NACIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA – PROEF

MÁRLEY FERREIRA MILHOMEM

## Badminton e Mídia-Educação(física): uma possibilidade de ensino nas aulas de Educação Física Escolar

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF) da Faculdade de Educação Física e Dança (FEFD) da Universidade Federal de Goiás (UFG), como requisito parcial para a obtenção do Título de Mestre em Educação Física escolar.

Área de concentração: Educação Física escolar.  
Linha de pesquisa: Educação Física na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dra. Flórence Rosana Faganello Gemente

GOIÂNIA - GOIÁS

2024



Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

MILHOMEM, MÁRLEY FERREIRA

Badminton e Mídia-Educação(física): uma possibilidade de ensino nas aulas de Educação Física Escolar [manuscrito] / MÁRLEY FERREIRA MILHOMEM. - 2024.  
189 f.

Orientador: Profa. Dra. Flórence Rosana Faganello Gemente.  
Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação Física e Dança (FEFD), , Goiânia, 2024.  
Bibliografia. Apêndice.

Inclui fotografias, abreviaturas, tabelas, lista de figuras, lista de tabelas.

1. Badminton. 2. Educação Física. 3. Escola. 4. Esporte. 5. Mídia Educação. I. Gemente, Flórence Rosana Faganello, orient. II. Título.

CDU 796



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA  
ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO

Ata nº 35 da sessão de Defesa de Dissertação de Márley Ferreira Milhomem, que confere o título de Mestre(a) em Educação Física, na área de concentração em Educação Física Escolar.

Aos dezessete dias de junho de dois mil e vinte e quatro, a partir da(s) 08h:30min, na Faculdade de Educação Física e Dança, realizou-se a sessão pública de Defesa de Dissertação intitulada "BADMINTON: Uma possibilidade de ensino nas aulas de Educação Física Escolar". Os trabalhos foram instalados pelo (a) Orientador (a), Profa. Dra. Flórence Rosana Faganello Gemente (UFG) com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: Profa. Dra. Ana Paula Salles da Silva (UFG) membro titular interno e Prof. Dr. Sérgio de Almeida Moura (UFG) membro titular externo. Durante a arguição os membros da banca **fizeram** sugestão de alteração do título do trabalho. A Banca Examinadora reuniu-se em sessão secreta a fim de concluir o julgamento da Dissertação, tendo sido o (a) candidato (a) **aprovado** (a) pelos seus membros. Proclamados os resultados pelo (a) Flórence Rosana Faganello Gemente, Presidente da Banca Examinadora, foram encerrados os trabalhos e, para constar, lavrou-se a presente ata que é assinada pelos Membros da Banca Examinadora, aos dezessete dias de junho de dois mil e vinte e quatro.

TÍTULO SUGERIDO PELA BANCA

Badminton e Mídia-Educação(física): uma possibilidade de ensino nas aulas de Educação Física Escolar



Documento assinado eletronicamente por **Florence Rosana Faganello Gemente, Professora do Magistério Superior**, em 18/07/2024, às 17:30, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Sergio De Almeida Moura, Professor do Magistério Superior**, em 29/07/2024, às 19:46, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Ana Paula Salles Da Silva, Professor do Magistério Superior**, em 30/07/2024, às 07:36, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **4681270** e o código CRC **AAA83CDC**.

Referência: Processo nº 23070.026846/2024-27

SEI nº 4681270

Dedico esse trabalho a Deus, pois Ele com sua Graça,  
Bondade e Misericórdia me permitiu chegar a  
conclusão deste curso.

## AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me guiado, me orientado e sobre tudo me sustentado durante toda a trajetória desta pós-graduação.

A minha querida esposa Luana pelo companheirismo, amor, carinho e compreensão.

A minha filha Mariana, que mesmo sem saber serviu de motivação para que eu pudesse continuar estudando.

Ao meu irmão Márcio pela indicação e incentivo para realizar a inscrição na prova do Mestrado.

Aos meus pais, que sempre me educaram enfatizando a importância dos estudos para a vida.

A toda minha família pelo incentivo dado durante a minha caminhada enquanto professor e por sempre acreditarem em mim.

A toda equipe de colegas da Escola Municipal de Tempo Integral Padre Josimo.

Aos alunos que participaram da pesquisa, a contribuição de vocês foi muito especial para mim.

Aos professores participantes da pesquisa, espero que esse trabalho possa contribuir para o desenvolvimento das suas aulas.

Aos professores da Faculdade de Educação Física e Dança da UFG/PROEF, vocês foram importantíssimos, contribuíram muito para a minha prática pedagógica e me ajudaram de maneira especial nos momentos em que estudar estava difícil.

A Secretaria Municipal de Educação de Palmas pelo apoio dado a minha formação para qualificação profissional e pela autorização da realização da pesquisa.

Aos colegas de turma do PROEF que tive o prazer de conhecer e aprender muito sobre como fazer uma educação de qualidade, contem sempre comigo.

Aos professores Dra. Ana Paula Salles da Silva e Dr. Sérgio Almeida Moura por aceitarem o convite para fazer parte da minha banca de qualificação e defesa, obrigado pelas contribuições importantes para esta pesquisa.

A minha orientadora Prof<sup>a</sup>. Dra. Flórence Rosana Faganello Gemente por acreditar em mim mesmo quando eu não acreditava que era possível continuar. O seu apoio e compreensão foram fundamentais para que eu conseguisse concluir.

Aos colegas do Grupo de Estudo e Pesquisa em Conexões entre Práticas Corporais, Tecnologias e Inclusão – Connect LAB, em especial aos que agora posso chamar de amigos Elker, Weberson,

Eurenes e Lívia, por todos os momentos de parceria de estudos e ajuda quando precisei. Deus abençoe vocês.

A todos que de alguma forma contribuíram para o desenvolvimento deste trabalho.

À capes /PROEB – Programa de Educação Básica pelo oferecimento do Programa de Pós-Graduação em Educação Física em Rede Nacional – ProEF.

MILHOMEM, Márley Ferreira. Badminton e Mídia-Educação(física): uma possibilidade de ensino nas aulas de Educação Física Escolar. Orientadora: Dra. Flórence Rosana Faganello Gemente. 2024.189 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2024.

## RESUMO

O Badminton é um esporte de fácil aprendizagem e a sua prática oferece uma diversidade de benefícios, sendo um esporte acessível a praticantes de todos os níveis de habilidade, tornando-o uma escolha importante como conteúdo para as aulas de Educação Física. No entanto, a questão que se coloca é por que, apesar da sua acessibilidade e benefícios multifacetados, o Badminton ainda recebe pouca atenção como conteúdo das aulas de Educação Física. Esta pesquisa teve como objetivo elaborar, aplicar e avaliar uma unidade didática para ensino do badminton articulada aos princípios da mídia-educação para as aulas de Educação Física, possuindo como pressupostos metodológicos uma abordagem qualitativa norteada pelos princípios da pesquisa-ação. A pesquisa foi dividida em duas etapas, a primeira etapa consistiu em realizar junto à professores de Educação Física um diagnóstico sobre as principais dificuldades que eles possuem em desenvolver o badminton aliado aos princípios da mídia-educação como conteúdo e a partir desse diagnóstico, na segunda etapa, buscou-se elaborar, aplicar e avaliar a unidade didática. A partir da análise de dados na primeira etapa observamos a existência de uma necessidade de capacitação aos professores tanto quanto ao badminton quanto aos princípios da mídia-educação. Na segunda etapa, uma abordagem através dos princípios da mídia-educação e dos conteúdos do badminton se mostrou muito importante, servindo de motivação para os alunos e aumentando de maneira significativa os seus conhecimentos sobre o badminton. O desenvolvimento desta pesquisa resultou na elaboração de um e-book como produto educacional, composto de 16 aulas para o desenvolvimento do badminton articulado com os princípios da mídia-educação e também de uma página do Instagram com a finalidade de divulgar o badminton como conteúdo das aulas de Educação Física.

**Palavras-chave:** Badminton; Educação Física; Escola; Esporte; Mídia-Educação

MILHOMEM, Márley Ferreira. Badminton e Mídia-Educação(física): uma possibilidade de ensino nas aulas de Educação Física Escolar.. Orientadora: Dra. Flórence Rosana Faganello Gemente. 2024.189 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2024.

### **ABSTRACT**

Badminton is an easily learned sport and its practice offers a variety of benefits, being accessible to practitioners of all skill levels, making it an important choice as content for Physical Education classes. However, the question arises as to why, despite its accessibility and multifaceted benefits, Badminton still receives little attention as content for Physical Education classes. This research aimed to develop, apply, and evaluate a didactic unit for teaching badminton articulated with the principles of media education for Physical Education classes, with methodological assumptions guided by a qualitative approach based on action research principles. The research was divided into two stages, the first stage consisted of conducting a diagnosis with Physical Education teachers about the main difficulties they face in developing badminton allied with media education principles as content, and based on this diagnosis, in the second stage, we sought to develop, apply, and evaluate the didactic unit. From the data analysis in the first stage, it was observed that there is a need for training for teachers regarding both badminton and media education principles. In the second stage, an approach through the principles of media education and badminton content proved to be very important, serving as motivation for students and significantly increasing their knowledge about badminton. The development of this research resulted in the elaboration of an e-book as an educational product, composed of 16 lessons for the development of badminton articulated with media education principles, and also an Instagram page aimed at promoting badminton as content for Physical Education classes.

**Keywords:** Badminton; Physical Education; School; Sport; Media-Education.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Quadra de badminton e suas medidas oficiais .....	23
Figura 2 - Alguns golpes do badminton e a trajetória da peteca .....	24
Figura 3 - Alunos assistem vídeos sobre o badminton .....	55
Figura 4 - Alunos manuseiam a raquete de badminton .....	55
Figura 5 - Alunos produzindo vídeos e fotos da aula. ....	56
Figura 6 - Mini jogo para conhecer o voo da peteca .....	57
Figura 7 - Alunos rebatendo balão realizando a empunhadura de backhand e forehand .....	58
Figura 8 - Alunos vivenciando as atividades com rede e quadra com tamanho oficial .....	58
Figura 9 - Alunos construindo raquetes com materiais recicláveis. ....	60
Figura 10 - Aluna fazendo o molde da raquete .....	60
Figura 11 - Raquete de badminton e raquetes construídas pelos alunos .....	61
Figura 12 – Peteca de badminton construída pelos alunos com garrafa pet.....	61
Figura 13 - Alunos jogando com a raquete construída com materiais alternativos.....	62
Figura 14 - Jogo de duplas feminino durante o mini-campeonato .....	63
Figura 15 - Print do vídeo da aluna A25 produzindo vídeo explicativo sobre badminton (Link do vídeo).....	64
Figura 16 - Atividade adaptada realizada na sala de aula.....	86
Figura 17 - Construção dos equipamentos na arquibancada da quadra.....	91
Figura 18 - Momento de registro da aula pelos alunos.....	100
Figura 19 - Tela do e-book com a apresentação dos princípios da mídia-educação .....	116
Figura 20 - Tela do e-book com a apresentação dos temas do produto.....	117
Figura 21 - Tela do e-book com a apresentação do sumário .....	117

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Dados dos professores participantes da primeira etapa da pesquisa .....	46
Quadro 2 - Datas e atividades desenvolvidas nos encontros das intervenções .....	52
Quadro 3 - Lista de fundamentos citados pelos professores que disseram conhecer os fundamentos do badminton .....	70
Quadro 4 - Lista do tipo de equipamento que 36 professores citaram utilizar em suas aulas ..	74
Quadro 5 - Lista das respostas dos 9 professores que citaram como utilizam as tecnologias em suas aulas .....	76

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
BWF	Federação Mundial de Badminton
CBBd	Confederação Brasileira de badminton
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CLT	Consolidação das Leis do Trabalho
DCT	Documento Curricular do Tocantins
EF	Educação Física
PDF	Portable Document Format
PROEF	Programa de Mestrado Profissional em Educação Física
TALE	Termo de Assentimento Livre e Esclarecido
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TDICs	Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação
TGFU	Teaching Games for Understanding
TO	Tocantins
UFG	Universidade Federal de Goiás

# SUMÁRIO

<b>1-INTRODUÇÃO .....</b>	<b>17</b>
<b>2-REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>21</b>
2.1 Badminton .....	21
2.2 Badminton na escola.....	25
2.3 Tecnologias, badminton e escola.....	30
2.4 Mídia-Educação (Física).....	32
<b>3-DELIMITAÇÕES METODOLÓGICAS.....</b>	<b>43</b>
3.1 Procedimentos metodológicos .....	43
3.2 Instrumentos para a coleta de dados .....	44
3.3 Desenvolvimento da primeira etapa da pesquisa.....	45
3.3.1 Participantes da primeira etapa da pesquisa .....	45
3.4 Universo da segunda etapa da pesquisa.....	48
3.4.1 Participantes da segunda etapa da pesquisa.....	49
3.5 Desenvolvimento da segunda etapa da pesquisa .....	49
<b>4-ANÁLISE DE DADOS.....</b>	<b>65</b>
4.1 Resultados e discussões da primeira etapa da pesquisa.....	66
4.1.1 Conhecimento dos professores em relação ao Badminton .....	66
4.1.2 Aproximação dos professores com as tecnologias e mídia-educação .....	73
4.2 Resultados e discussões da segunda etapa da pesquisa .....	83
4.2.1 Questões estruturais e dificuldades enfrentadas .....	84
4.2.2 O processo de construção do conhecimento relacionado ao badminton .....	93
4.2.3 Aproximação dos alunos com as tecnologias e com a mídia-educação .....	98
<b>5-CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>110</b>
<b>6-PRODUTO EDUCACIONAL.....</b>	<b>115</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>118</b>
APÊNDICE 1 .....	126
Questionário para os professores de Educação Física .....	126
APÊNDICE 2 .....	128
Roteiro diário de campo .....	128
APÊNDICE 3 .....	129
Questionário Inicial para alunos .....	129
APÊNDICE 4 .....	131
Questionário final para alunos .....	131
APÊNDICE 5.....	133
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE (PROFESSORES) 133	
APÊNDICE 6.....	136

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE.....	136
(PAIS OU RESPONSÁVEIS).....	136
APÊNDICE 8.....	140
TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TALE .....	140
(ALUNOS) .....	140
APÊNDICE 9 .....	143
TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM E SOM.....	143
APÊNDICE 10.....	144
E-BOOK INTERATIVO.....	144

## 1-INTRODUÇÃO

Ao estudar o ensino dos esportes nas aulas de Educação Física alguns questionamentos são feitos, tais como: o que ensinar, de que maneira ensinar ou por que ensinar esportes na escola? Tal discussão nos remete a avaliar também quais esportes estão sendo ensinados dentro da escola, de forma a entendermos que algumas modalidades esportivas têm sido desenvolvidas em detrimento das outras, seja por questões de formação inicial e continuada do professor, dificuldades com materiais e preferência dos alunos (Barroso, 2020, p.89).

Darido, Gonzalez e Ginciene (2020), ao tratarem sobre a indisciplina dos alunos nas aulas de Educação Física relacionam, como possível motivo de indisciplina, a repetição dos conteúdos durante as aulas e faz menção ao “quarteto fantástico” (voleibol, futebol, handebol e basquetebol) que de forma comum é utilizado em todos os níveis da educação básica como único conteúdo sobre esporte.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) traz o esporte como unidade temática obrigatória para a educação básica, dividindo-a em sete categorias de esportes. O badminton (objeto de estudo dessa pesquisa) se enquadra na categoria de “**esportes de rede/quadra dividida ou parede de rebote**” e, de acordo com a BNCC deve ser desenvolvido já a partir do terceiro ano do ensino fundamental. Já o Documento Curricular do Tocantins (DCT) apesar de seguir as definições da unidade temática esporte encontrada na BNCC, sugere a utilização a partir do quinto ano do ensino fundamental.

A indicação dos esportes de rede já nas primeiras séries do ensino fundamental demonstra a importância desse conteúdo e oferece aos professores uma possibilidade de ensino a fim de se evitar a repetição dos conteúdos ao longo dos anos escolares.

O exercício da profissão, que teve início em 2006, e a troca de experiências com outros professores de Educação Física indicam a dificuldade de professores da rede municipal de ensino de Palmas-TO em participar de formação continuada direcionada ao badminton. No meu caso, para adquirir conhecimento sobre o badminton, ainda em 2013, tive que procurar e realizar cursos na área do badminton no estado de Goiás e no Distrito Federal, que eram realizados pela Confederação Brasileira de Badminton e que eram custeados com recursos do próprio participante, sem qualquer tipo de auxílio por parte dos órgãos públicos.

Outro fator que posso relatar como dificuldade é a literatura específica para o ensino do badminton como conteúdo escolar, grande parte dos trabalhos encontrados estão relacionados aos aspectos competitivos do badminton ou capacidades físicas de atletas praticantes de badminton. Sobre essa dificuldade Flores *et al.*, (2020, p. 63) analisaram a produção científica brasileira sobre badminton e na conclusão da revisão relatam que:

A produção científica sobre Badminton apresenta maior número de autores e artigos nas regiões Nordeste e Sudeste, com pesquisas norteadas sob o método quantitativo e direcionadas, em sua maioria, para o contexto do esporte de rendimento. Deste modo, nota-se que a temática carece de estudos voltados para o esporte educacional, uma vez que foi pouco explorado, bem como para a prática do Badminton na área da saúde e do lazer (esporte de participação), categoria que não aparece na produção científica analisada.

Apesar das dificuldades que os professores possam encontrar em iniciar o desenvolvimento do badminton nas aulas, a prática pedagógica tem me mostrando que o badminton oferece oportunidades para o aprimoramento da coordenação motora, agilidade, resistência cardiovascular e força muscular, ao mesmo tempo em que estimula habilidades cognitivas, como estratégia e tomada de decisão. Além disso, considero o badminton um esporte acessível a alunos de diferentes níveis de habilidade e exercício físico, garantindo a participação de todos. Entendo que sua prática também fomenta valores como o respeito, a cooperação e a competição saudável, elementos essenciais na formação integral dos estudantes.

Em relação ao desenvolvimento do badminton nas aulas de Educação Física (EF) Gonçalves *et al.*, (2012) destaca que o esporte é de fácil aprendizagem e desenvolve aspectos de raciocínio, bem como estimula habilidades psicomotoras como: coordenação motora, lateralidade, estruturação espacial e temporal, proporcionando assim o desenvolvimento das capacidades físicas, cognitivas e sociais.

Kath (2014) relata também que o desenvolvimento do badminton durante as aulas de Educação Física proporciona uma participação efetiva de todos os alunos, pois as características do jogo não oferecem vantagens aos que são mais altos, que possuem maior velocidade ou outra característica física determinante.

Entretanto, surge a questão: mesmo sendo uma modalidade de fácil aprendizado, aberta à participação de alunos com diversas habilidades, e promovendo o desenvolvimento de

importantes habilidades físicas, sociais e cognitivas, por que o Badminton ainda é subestimado com conteúdo da Educação Física escolar não recebendo a devida atenção como conteúdo?

Dito isso, consideramos que o badminton é um importante conteúdo para ser desenvolvido nas aulas de Educação Física, auxiliando na diminuição de fatores de indisciplina, afastamento e exclusão, além de cumprir com os objetivos presentes nas competências gerais da BNCC que enfatiza a necessidade de se valorizar a diversidade de conteúdos e experiências culturais de forma que o aluno possa apropriar-se daquilo que ele está aprendendo e depois possa fazer suas próprias escolhas.

Considerando agora a influência que as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) exercem em nossos alunos, seja através da disponibilização de novos recursos tecnológicos, ou como forma de atingir o processo de formação social e cultural deles, de modo a transformar como eles se comunicam e aprendem, a escola passa a ter um importante papel na mediação entre o aluno e as TDICs.

Assim, surgem novos desafios para as aulas de Educação Física, como a competição com dispositivos eletrônicos e aplicativos de entretenimento que podem diminuir o interesse dos alunos devido a forma que os conteúdos são desenvolvidos nas aulas. Além disso, a adaptação e incorporação eficaz das TDICs durante as aulas demandam um esforço considerável em termos de desenvolvimento de conteúdo digital, familiarização com novas ferramentas tecnológicas e atualização constante para acompanhar as mudanças tecnológicas.

Também é importante garantir que o uso das TDICs na Educação Física seja pedagogicamente relevante e promova o engajamento ativo dos alunos, em vez de apenas substituir as atividades físicas por experiências passivas diante das telas. Portanto, os professores de Educação Física enfrentam o desafio de mediar a incorporação das TDICs com o processo de ensino aprendizagem durante as aulas, mantendo o foco na qualidade da experiência educacional.

Sobre as transformações que as TDICs, ocasionam na nossa sociedade, Gemente (2015) considera que a educação precisa incorporar essas tecnologias proporcionando novas mediações e propostas pedagógicas para atender às novas necessidades da sociedade. “No entanto, as TDICs por si só não melhoram a qualidade das práticas pedagógicas” (Gemente,

2015, p.19). “É preciso um olhar conceitual a fim de criar uma integração dos dispositivos técnicos aos processos educacionais e comunicacionais” (Bévort; Belloni, 2009, p.4).

Bévort e Belloni (2009) colocam que a integração das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) com a escola se torna importante e fundamental, pois elas já se fazem presentes na vida de nossos alunos como agente de socialização, sendo concorrentes da escola e da família e que essa integração ajuda na “compensação” das desigualdades que afastam os alunos da escola.

Diante dos desafios, da importância e da necessidade de integrar as TDICs à escola, surge uma segunda questão: Uma intervenção baseada nos princípios da mídia-educação pode facilitar a inclusão desse conteúdo na educação escolar?

Este trabalho com o intuito de atender os objetivos que a escola pública possui dentro da sua natureza de formar cidadãos críticos capazes de se apropriar de maneira crítica o conteúdo estudado, buscaremos articular o conteúdo do badminton aos princípios da mídia-educação.

Sendo assim, essa pesquisa propõe como objetivo geral: elaborar, aplicar e avaliar uma unidade didática para ensino do badminton articulada aos princípios da mídia-educação para ser utilizada pelos professores durante as aulas de Educação Física do ensino fundamental.

Propondo também como objetivos específicos:

- Identificar as dificuldades que os professores de Educação Física possuem para desenvolver o ensino do badminton em suas aulas;
- Identificar o conhecimento dos professores relacionado ao badminton e ao uso das tecnologias na sua prática pedagógica;
- Analisar uma intervenção com uma unidade didática de badminton aliada aos princípios da mídia-educação;
- Criar junto com os alunos uma página no Instagram com o desenvolvimento da intervenção que será transformada em um e-book.

Nesse contexto, o badminton surge como uma modalidade esportiva que pode enriquecer significativamente o processo de ensino-aprendizagem durante as aulas, no entanto, a efetiva incorporação do badminton nas aulas de Educação Física exige abordagens

pedagógicas inovadoras e alinhadas às demandas da sociedade contemporânea. Surpreendentemente, há uma lacuna notável na literatura científica quando se trata de estudos relacionados ao contexto escolar e ao uso do badminton como conteúdo. Esta falta de produções científicas relacionadas ao tema demonstra a necessidade de empreender esta pesquisa.

Partindo da ideia de que o conteúdo do badminton é frequentemente subestimado devido à falta de conhecimento docente sobre a modalidade e as formas metodológicas de abordá-la nas aulas de Educação Física, temos como hipótese da pesquisa que a elaboração de uma unidade didática de badminton aliada aos princípios da mídia-educação pode contribuir com a inserção deste conteúdo na escola, favorecendo a apropriação e construção de conhecimento sobre o badminton e os princípios da mídia-educação pelos alunos.

Dessa forma, a justificativa para este estudo reside na necessidade de preencher essa lacuna de conhecimento, oferecendo aos professores uma estrutura pedagógica que lhes permita integrar eficazmente o badminton nas aulas, superando as dificuldades observadas, e ao mesmo tempo, promovendo uma abordagem educacional atualizada e alinhada com os avanços tecnológicos e as demandas da sociedade contemporânea.

## **2-REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Badminton**

O badminton é um esporte de raquete sendo uma modalidade Olímpica, de acordo a Confederação Brasileira de badminton (CBBd, 2023) que é o órgão que rege as normas do badminton no Brasil, a história moderna do badminton teve sua origem na Índia por volta do ano de 1870 onde era chamado de Poona.

Em seu site oficial a (CBBd, 2023) relata que oficiais do exército da Inglaterra ao prestarem serviço na Índia conhecem o jogo Poona, gostam e levam para o seu país, onde passam a jogar na casa do Duque de Beaufort's a casa era chamada de Badminton's House, o que mais tarde veio batizar a nova modalidade praticada, que com novas regras passa a se

chamar badminton. O badminton cresce de forma rápida e popular por toda a Inglaterra e com isso no ano de 1893 foi criada a Associação de badminton da Inglaterra, que buscou regulamentar as regras do jogo de badminton e foi a responsável por estabelecer as medidas da quadra e rede que atualmente fazem parte das regras oficiais do jogo.

Há outras teorias que dizem respeito à origem do badminton. De acordo com Aburachid *et al.*, (2019) há relatos de um jogo no berço da civilização Grega, conhecido como tamborete e peteca, semelhante ao badminton que conhecemos atualmente, mas a teoria mais conhecida é a vertente da origem na Índia.

Com a expansão do badminton para outros países em 1934 é criada a Federação Internacional de Badminton que passa a organizar a modalidade internacionalmente. Atualmente o órgão que rege o badminton internacionalmente chama-se Federação Mundial de Badminton (BWF).

O badminton é relacionado pela primeira vez como modalidade olímpica nos jogos Olímpicos de Munique na Alemanha, no ano de 1972, mas ainda como esporte de demonstração. Ele passa a fazer parte do cronograma dos jogos de forma definitiva 20 anos depois, em 1992 nas Olimpíadas de Barcelona. Países asiáticos como China, Coréia do Sul, Indonésia e Malásia são os maiores detentores de medalhas Olímpicas (CBBd, 2023).

No Brasil o badminton surge como esporte a partir de 1980 quando é realizada a primeira partida oficial no estado de São Paulo, mas apenas em 1993 é criada a Confederação Brasileira de Badminton que passa ser a entidade responsável em popularizar e difundir o esporte no nosso país (CBBd, 2023).

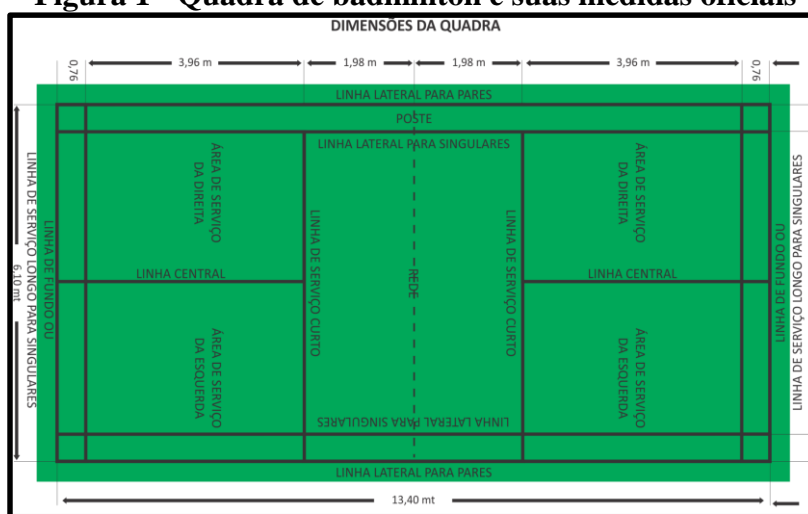
O badminton é jogado tanto de forma recreativa como competitiva. Em competições, o badminton pode ser jogado em duplas (2 x 2) e individual (1x1), nos gêneros masculino e feminino, sendo que no jogo de duplas existe a categoria de dupla mista. Vale lembrar que o badminton, juntamente com o tênis são os únicos esportes que permitem que uma mulher dispute em condições de igualdade contra um homem.

O objetivo do jogo é rebater a peteca de forma alternada com o adversário buscando fazer com que a peteca passando por cima da rede toque o chão da quadra adversária. Suas partidas são divididas em sets onde quem venceu dois sets primeiro ganha o jogo (CBBd, 2023).

A quadra oficial de badminton possui 6,10 metros de largura por 13,40 metros de comprimento (6,10 x 13,40) e a altura da sua rede é de 1,55 metros da borda superior até o chão podendo ser praticado em locais cobertos ou ao ar livre. Diferentemente dos outros esportes de raquete, o badminton não utiliza uma bola e sim uma peteca com uma base redonda unida a uma espécie de saia que possibilita o voo dessa peteca (CBBd, 2023).

Essa configuração de jogo pode auxiliar no desenvolvimento das atividades pois, se levarmos em consideração outros esportes como o voleibol e o tênis, a estrutura do badminton é mais facilmente adaptada aos locais da escola que podem ou não possuir quadras esportivas.

**Figura 1 - Quadra de badminton e suas medidas oficiais**



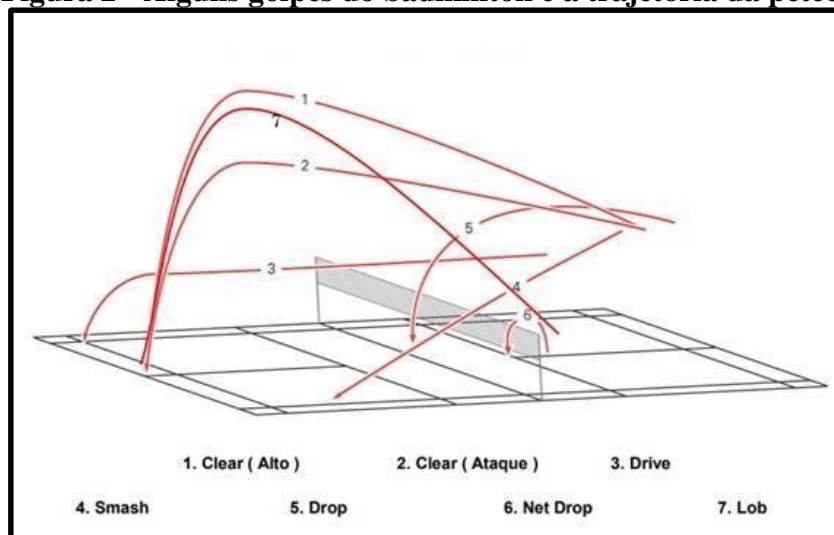
Fonte: <https://www.febapb.com.br/equipamentos>.

Além de ser um esporte Olímpico, o badminton também é um esporte Paralímpico e está dividido em seis classes de acordo com os níveis de comprometimento dos seus praticantes. Além do programa Paralímpico, existem ainda outras seis categorias de classificação (CBBd, 2023).

Silva (2012) destaca os golpes básicos do badminton que são importantes para o desenvolvimento do jogo. Estes incluem o forehand, utilizado para golpear a peteca do lado dominante do jogador; o clear, um golpe de longa distância que visa enviar a peteca para o fundo da quadra adversária; o smash, um golpe poderoso e rápido executado na altura acima da cabeça, sendo um golpe de ataque ideal para finalizar pontos; o drive, um golpe rápido e plano, geralmente utilizado no jogo de duplas de maneira rápida e paralela ao solo; o netdrop

(jogo de rede), um toque próximo à rede, utilizado em jogadas de ataque e defesa com o objetivo de levar o adversário ao erro; o lob, um golpe defensivo alto e arqueado, usado para ganhar tempo e reposicionar-se na quadra ou encobrir o adversário; o kill, um golpe de finalização executado próximo à rede com o objetivo de matar o ponto como seu próprio nome sugere; o brush, um golpe que envolve um toque sutil e controlado na peteca, frequentemente usado em jogadas que a peteca está muito próxima a rede; o push, é mais um golpe próximo a rede curto muito utilizado no jogo de duplas, geralmente utilizado para iniciar jogadas de ataque; e o saque, ação que inicia cada ponto ou início do jogo e que pode ser executado de diversas maneiras para surpreender o oponente e ganhar vantagem tática.

**Figura 2 - Alguns golpes do badminton e a trajetória da peteca**



Fonte: : <https://febara.org/como-se-juega-al-badminton-2/>.

É importante salientar que, para além dos padrões e códigos do esporte, o badminton apresenta características relevantes de inclusão social e cultural, pois permite que seja jogado com suas regras ou tão somente brincar de rebater possibilitando que pessoas de diferentes idades ou condição física possam brincar juntos.

É necessário dizer que há uma limitação no embasamento científico da história do badminton nas fontes acadêmicas disponíveis sobre o assunto no contexto nacional. O site da Confederação Brasileira de Badminton é a principal fonte de informações históricas sobre o esporte dada a falta de publicações científicas específicas sobre o tema na literatura nacional. Embora essa fonte seja valiosa para compreender a trajetória e o desenvolvimento do

badminton no país, é necessário reconhecer que, do ponto de vista acadêmico, ela não constitui um embasamento científico relevante. Nesse sentido, a utilização do site da Confederação como referência na fundamentação teórica da dissertação pode ser compreendida como uma tentativa de preencher essa lacuna sobre o assunto, utilizando a principal fonte de informações historicamente relevantes disponível. Além disso, é importante mencionar que outros autores, como Kath (2014), Silva (2012), Gonçalves *et al.* (2012), também citam a confederação ao falar sobre a origem do badminton. No entanto, é fundamental reconhecer a necessidade de estudos acadêmicos mais aprofundados e específicos sobre a história do badminton no contexto brasileiro, a fim de enriquecer o embasamento científico e proporcionar uma compreensão mais completa.

## **2.2 Badminton na escola**

A inclusão do badminton na escola, alinhada com as diretrizes condicionais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), representa um passo significativo no enriquecimento do currículo escolar. A BNCC visa oferecer uma educação mais abrangente e atualizada, que atende às necessidades dos alunos em um mundo em constante evolução. Nesse contexto, o badminton, como um esporte dinâmico e acessível, oferece uma oportunidade excepcional para promover o desenvolvimento físico, social e cognitivo dos alunos. Além disso, a inclusão dos esportes de raquete na BNCC confirma a importância de diversificar as opções de conteúdos sobre o esporte, permitindo que os alunos experimentem uma variedade de modalidades esportivas ajudando a formar cidadãos mais ativos e saudáveis.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento que norteia os conhecimentos e as competências necessárias que todos os alunos devem adquirir durante a educação básica, assegurando o seu direito à aprendizagem e ao desenvolvimento e está em consonância com os objetivos traçados no Plano Nacional de Educação (Brasil, 2018).

A BNCC enfatiza ser fundamental que o aprendizado na escola possa contribuir para que o aluno cultive as habilidades e competências gerais que constam no documento, habilidades essas que abrangem os direitos de aprendizagem e desenvolvimento dentro da estrutura educacional (Brasil, 2018).

Sobre essas competências e direitos de aprendizagem que constam na BNCC é importante destacar sobre a competência que tem como objetivo “valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais (...)” (Brasil, 2018, p.9). Valorizar as diferentes culturas e saberes não apenas enriquece o ambiente escolar, mas também promove o respeito mútuo e a compreensão intercultural. Isso ajuda os alunos a considerar a importância das diversas perspectivas que existem em nosso mundo, contribuindo para a formação de cidadãos mais tolerantes e conscientes. Ao integrar a diversidade de saberes no currículo escolar, a BNCC cria uma oportunidade para que os estudantes explorem, compreendam, acompanhem e apreciem as riquezas culturais que moldam nossa sociedade, contribuindo para uma educação mais inclusiva e relevante.

Pensando em garantir o atendimento das competências escritas em seu documento, a BNCC tematiza os conteúdos que devem ser utilizados nas aulas de Educação Física através de seis unidades temáticas, sendo uma delas o esporte.

Os critérios de cooperação, interação com o adversário, desempenho motor e objetivos tácitos da ação são referenciados na estrutura temática da unidade esporte por meio de um modelo de classificação baseado na lógica interna (Brasil, 2018). Este modelo permite categorizar modalidades atléticas, priorizando ações motoras intrínsecas e agrupando esportes que compartilham requisitos de habilidades motoras semelhantes (Brasil, 2018, p.215).

Dessa classificação dos esportes encontrados na BNCC temos os esportes de “rede/quadra dividida ou parede de rebote” que reúnem as modalidades que possuem como características arremessar, lançar ou rebater um objeto para o campo do adversário de modo que ele não consiga devolver para o outro campo ou cometa alguma violação das regras, o badminton se enquadra dentro da lógica interna da classificação posicionada pela BNCC (Brasil, 2018).

O conteúdo esportes possui um papel importantíssimo nas aulas de Educação Física (EF), sendo um conteúdo que faz parte do gosto dos alunos. Os benefícios são muitos no desenvolvimento dos aspectos físicos, motores, sociais, éticos, proporcionando também o bem-estar emocional dos alunos. Assim, desenvolver o esporte nas aulas de EF é de suma importância e aumentar a diversidade dos esportes nas aulas pode auxiliar na diminuição de problemas como a pouca participação das meninas, a exclusão dos menos habilidosos ou dos

que possuem algum tipo de dificuldade motora, auxiliando no desenvolvimento integral dos alunos possibilitando a melhoria do seu conhecimento cultural e esportivo.

Com o objetivo de aproximar os alunos de práticas esportivas na qual eles não conhecem e estimular novas reflexões e conexões culturais que o aprendizado de um novo esporte oferece, o badminton com suas características surge como forte aliado do professor de Educação Física. Nesse sentido, Hreczuck *et al.*, (2011, p.84) apresentam os pontos fortes para o desenvolvimento da prática do badminton, de acordo os autores o jogo é de:

Fácil aceitação, fácil aprendizagem, praticantes de diferentes níveis jogam juntos, etiqueta do esporte desenvolve o respeito e a cooperação, baixo investimento na manutenção do local, como novidade gera interesse, alternativa diferente para condicionar-se fisicamente.

Para Gonçalves *et al.*, (2012), o badminton é um esporte de fácil aprendizagem e desenvolve o raciocínio, a estratégia, o rendimento esportivo, e também estimula no desenvolvimento das habilidades psicomotoras, como a coordenação motora, lateralidade, estruturação espacial e temporal dentre outras capacidades.

Contudo, apesar do badminton ser considerado um esporte que tem características de fácil aprendizagem e ser uma importante ferramenta socializadora, que não apresenta características físicas ou motoras exclusivas para a sua prática e pode ser capaz de minimizar dificuldades relacionadas à participação ligadas a questões de gênero, uma vez que permite a prática em igualdade para meninas e meninos, ainda é pouco ou quase nada praticado nas escolas durante as aulas de Educação Física.

A inclusão de um conteúdo novo e pouco desenvolvido nas escolas pode trazer algumas dificuldades e desafios aos professores. Essas dificuldades podem estar relacionadas a questões didático pedagógicas direcionadas ao badminton, a falta de conhecimento relacionadas ao conteúdo, falta de estrutura e materiais.

Em pesquisa que analisa as possibilidades de desenvolvimento do badminton através do método analítico, do método TGFU e do método integrativo de ensino do esporte Aburachid *et al.*, (2019) enfatizam que tais métodos por si só podem até auxiliar os professores através das suas características, mas que na prática se tornam frágeis, pois não indicam de forma prática como ensinar o jogo de badminton. O estudo indica ainda a falta de literatura nacional

que possa relacionar o uso de métodos contemporâneos na estruturação do ensino do badminton.

Ainda no estudo de Aburachid *et al.*, (2019), os autores relatam que as diversas metodologias do ensino do esporte, apesar de terem sua contribuição para o ensino das modalidades esportivas, normalmente são baseadas em esportes coletivos como futebol, voleibol, handebol e basquetebol. Além disso, não deixam claro de como essas metodologias podem na prática serem aplicadas a um esporte pouco praticado, ou conhecido como o badminton.

Ao estudar e buscar quais questões as pesquisas científicas têm elencado sobre o badminton na escola, enfrentamos a dificuldade de encontrar pesquisas que levem em consideração a educação Brasileira. As pesquisas em sua maioria relacionam o badminton a performance esportiva, resultados em competições ou apenas utilizam os alunos praticantes de badminton como referência para avaliações, não sendo o desenvolvimento do badminton nas aulas de EF o principal eixo do objeto de estudo.

Tal dificuldade vai de encontro ao que Araujo *et al.*, (2020, p.95) relatam sobre a escassez de pesquisas que discutem o badminton na escola. Os autores citam como possibilidade dessa escassez a pouca visibilidade que o badminton possui nos meios de comunicação em relação a outros esportes mais praticados nas aulas, bem como todo contexto social dos alunos que não praticam ou não conhecem o badminton.

Nesse sentido a escola desempenha um papel importante na formação integral dos alunos ao oportunizar o conhecimento de novos conteúdos, não somente em relação ao conhecimento acadêmico, mas também enriquecendo sua experiência educacional, promovendo a descoberta de novas habilidades, talentos e despertando no aluno a necessidade de explorar e se adaptar aos diversos contextos dos novos conteúdos.

O desenvolvimento de um conteúdo novo pode aparecer como um peso para o professor de EF. Uma vez que já está hierarquizado no contexto social dos alunos as modalidades que eles praticam e conhecem. Com isso, o professor precisa do conhecimento satisfatório para inserir o badminton como objeto de estudo. Nesse sentido, justifica-se a importância que a produção de uma unidade didática pode ter para o ensino do badminton nas aulas de Educação Física.

Na busca por compreender os desafios cotidianos enfrentados pelos professores de Educação Física, destaca-se uma preocupação proeminente, que se refere à dimensão das questões de gênero, notadamente quando aplicada ao contexto do conteúdo esportivo. Nesse contexto, Darido, González e Ginciene, (2020) identificam as questões de gênero como um fator significativo associado ao afastamento e ao insucesso das alunas nas aulas de Educação Física.

O badminton como um conteúdo novo e desconhecido pelos alunos pode auxiliar o professor no combate às dificuldades de participação das meninas. Uma vez que, um conteúdo pouco conhecido pode igualar a vivência motora e a aprendizagem entre meninos e meninas. Culturalmente a experiência das meninas com os esportes tem sido negligenciada, e aos meninos as diferentes vivências proporcionam um repertório motor mais desenvolvido, essa desigualdade motora das meninas acaba por desmotivar e excluí-las das aulas por não saberem fazer ou jogar.

Sobre essa perspectiva Corsino e Gomes (2013, p. 124) sugere que:

(...) o Badminton pode ser inserido no currículo vivido como possibilidade de significativa intervenção pedagógica na Educação Física escolar, que minimiza as fronteiras nas relações de gênero, além de garantir a diversificação dos conteúdos e uma participação mais efetiva, tanto para meninas como para meninos.

Isso reforça a importância de incorporar o Badminton nas aulas de Educação Física, não apenas como uma modalidade esportiva, mas como uma ferramenta pedagógica que promove a inclusão e a participação de todos os alunos, independentemente de seu gênero.

### **2.3 Tecnologias, badminton e escola**

Como já mencionado anteriormente neste estudo, as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) são uma presença constante na vida dos nossos alunos. Apesar das desigualdades no acesso individual e coletivo, os estudantes são, de alguma forma, influenciados pela presença das TDICs em suas vidas, seja por meio do acesso proporcionado pela família, das interações sociais ou mesmo no dia a dia escolar. No entanto, o acesso a toda essa tecnologia, mídia e formas de comunicação pode não estar acontecendo de maneira a

proporcionar uma postura crítica para que o aluno consiga absorver, entender e se desenvolver a partir dessa revolução que acontece.

Fantin (2012) afirma que as mídias e a escola nem sempre desempenham o mesmo papel dentro da sociedade e que mesmo com todo o conhecimento sobre tecnologia, rede social, mídias digitais e comunicação que as crianças possuem, o entendimento sobre as mudanças que as TDICs proporcionam está longe de ser problematizado dentro das escolas.

As mídias exercem uma influência significativa na nossa sociedade, não só através da socialização simbólica, mas acabam por criar significados importantes na nossa construção sociocultural (Fantin, 2012). Ou seja, as mídias podem transformar a sociedade conforme seus conceitos e objetivos.

No contexto da importante necessidade de desempenhar um papel mediador nas interações entre os meios de comunicação e a sociedade, com o objetivo de fomentar o desenvolvimento de uma sociedade mais humanizada, justa e apta a cultivar uma postura independente e reflexiva, a escola, na qualidade de um agente de transformação de relevância inegável, não pode se furtar a se envolver nessa problematização.

Essa relação entre a mídia, comunicação, escola e sociedade pode acontecer através dos princípios da mídia-educação. Para Fantin (2012, p.2), “os objetivos da educação para as mídias se aproximam e dizem respeito à formação de um usuário ativo, crítico e criativo de todas as tecnologias de comunicação e informação e de todas as mídias”.

A mídia-educação, embora tenha sido objeto de análise e discussão nas teorias de comunicação há um bom tempo, mantém-se insuficientemente desenvolvida no âmbito escolar, resultando em uma dinâmica de aprendizado predominantemente unidirecional entre a escola e os meios de comunicação (Fantin, 2012; Gemente, 2015). Em outras palavras, os alunos e a escola estão expostos a uma inundação de informações e conteúdos midiáticos, porém, muitas vezes, não conseguem transformar eficazmente esses recursos para atingir os objetivos de ensino e aprendizagem estabelecidos pela escola, devido a uma falta de conhecimento ou estratégias para fazê-lo.

A mídia-educação, segundo Fantin (2012), refere-se à formação de um usuário ativo, crítico e criativo das tecnologias de comunicação e informação e também das mídias, visando à promoção da cidadania instrumental e de pertencimento, à democratização de oportunidades

educacionais e ao acesso e produção de saber, contribuindo para a redução das desigualdades sociais.

Para Fantin (2012, p.4) essa abordagem pode ser compreendida a partir de três perspectivas: educar sobre/para os meios (perspectiva crítica), com os meios (perspectiva instrumental) e através dos meios (perspectiva expressivo-produtiva). De acordo com a autora, para colocar esses princípios em ação, é fundamental adotar sugestões práticas que envolvam o ensino sobre as mídias, incentivando a reflexão e análise dos conteúdos midiáticos, bem como a utilização das mídias como ferramentas pedagógicas integradas de forma significativa ao processo de ensino-aprendizagem. Para a autora é preciso também estimular a produção de conteúdos midiáticos pelos alunos, permitindo-lhes expressar-se de maneira criativa e desenvolver habilidades técnicas e comunicativas.

A compreensão da mídia-educação se aprofunda ao considerarmos os "quatro C" propostos por Fantin (2012, p.4): cultura, crítica, criação/criatividade e cidadania. Para a autora estes elementos constituem uma estrutura sólida para a educação midiática, oferecendo uma visão abrangente que visa não apenas informar sobre as mídias, mas também capacitar os indivíduos a serem participantes ativos e responsáveis em suas interações com elas. Para a autora, a cultura, nesse contexto, aborda a diversidade de repertórios culturais e a capacidade de apreciar e compreender diferentes formas de expressão. A autora considera que o aspecto crítico é essencial para desenvolver habilidades de análise, reflexão e avaliação, permitindo que os indivíduos questionem, investiguem e interpretem as mensagens midiáticas. Já a criação e a criatividade de acordo a autora são fundamentais para capacitar as pessoas a expressarem suas ideias de forma original e a contribuírem para a produção de conteúdo significativo e autêntico. Por fim, a autora menciona que a cidadania destaca a importância da participação ativa na sociedade e nos processos de comunicação e informação, promovendo uma visão mais ampla do papel das mídias na construção de uma sociedade democrática e inclusiva.

Fantin (2012) entende que ao adotar uma postura mídia-educativa, os educadores podem contribuir para a formação de cidadãos críticos e responsáveis no contexto da cultura digital, preparando-os para uma participação ativa e consciente na sociedade.

Nessa perspectiva, esta pesquisa busca contextualizar o ensino do badminton nas aulas de Educação Física com base nos princípios da mídia-educação (com, para e através das

mídias) conceituado por Fantin (2012), de maneira que possamos contribuir para a construção da cidadania dos alunos.

A relação entre o badminton e a tecnologia na literatura acadêmica nacional é uma questão complexa devido à falta de conexão desses conteúdos com a Educação Física escolar. Uma pesquisa que busca relacionar o badminton com tecnologias e suas aplicações na Educação Física escolar muitas vezes se depara com desafios significativos pois a literatura existente frequentemente se concentra em aspectos como o desempenho no esporte (Loureiro; Freitas, 2012), o desenvolvimento técnico dos fundamentos do badminton (Gomes-da-Silva; Souza-Cruz, Arruda, 2019), a avaliação de resultados competitivos, (Chiminazzo *et al.*, 2017) questões ligadas à fisiologia do exercício entre outras categorias que não fazem relação direta com o objeto de estudo desta pesquisa. É notável a escassez de estudos que explorem conteúdos específicos da Educação Física escolar. Esta lacuna na pesquisa representa um desafio para professores e pesquisadores que buscam desenvolver o badminton com o uso das tecnologias.

#### **2.4 Mídia-Educação (Física)**

No desenvolvimento da pesquisa bibliográfica voltada para o contexto da relação entre mídia e Educação Física, encontramos uma gama de fontes que analisam esse tema sob diversas abordagens. Tais abordagens compreendem a análise da interação entre o aluno e sua percepção da imagem corporal (Maldonado, 2009), a investigação da influência exercida pelos meios de comunicação de massa sobre os estudantes, a avaliação da significância dos eventos esportivos de grande porte realizados recentemente em nosso país (Santos, 2014), bem como a exploração da relevância dos dispositivos tecnológicos no âmbito do processo de ensino-aprendizagem e em relação ao aprimoramento tanto do desempenho esportivo quanto da promoção da saúde.

Com isso neste tópico, apresentaremos alguns trabalhos que se dedicaram ao tema da mídia-educação no contexto das aulas de Educação Física escolar. Cada um desses estudos se propôs a explorar objetivos específicos, direcionados à promoção de uma compreensão mais abrangente e eficaz da interação entre a mídia e a Educação Física. Por fim, compartilharemos

os resultados obtidos a partir dessas investigações, destacando as contribuições e implicações práticas que surgiram a partir dessas análises.

Martins (2023) apresenta uma investigação que aborda a intersecção entre dança, Educação Física escolar e mídia-educação. O objetivo do estudo foi explorar como a mídia-educação pode ser articulada ao ensino de dança na Educação Física, particularmente no contexto de danças comunitárias e regionais e desenvolveu uma sequência pedagógica sobre dança, especificamente sobre a dança regional Catira, integrada aos princípios da Mídia-educação para os anos iniciais do ensino fundamental. A pesquisa foi realizada em uma escola da rede municipal de ensino de Palmas/Tocantins com alunos de uma turma do 2º ano do ensino fundamental.

A pesquisa investigou se a integração da mídia-educação com o ensino de dança pode melhorar o aprendizado dos estudantes, na hipótese de que essa abordagem pode desenvolver estratégias pedagógicas eficazes para a apropriação de conhecimento em dança e mídia.

Os resultados da pesquisa confirmaram a hipótese inicial de que o ensino da dança articulado com a Mídia-educação pode desenvolver estratégias metodológicas que favoreçam a apropriação e a produção de conhecimento em relação à dança e às mídias e tecnologias digitais por parte dos estudantes. De acordo Martins (2023) isso foi evidenciado pela melhoria da compreensão dos alunos sobre a Catira, uma dança regional, e pelo aumento do repertório cultural relacionado a essa manifestação cultural.

A pesquisa constatou que os alunos tinham um conhecimento prévio limitado sobre danças regionais, o que realçou a importância de incorporar o ensino da dança nas escolas. Além disso, o estudo mostrou também que os alunos possuíam alguns conhecimentos específicos em relação às mídias e tecnologias, embora nem todos soubessem utilizá-los especificamente, destacando a necessidade de um trabalho educativo na escola.

De acordo com Martins (2023) a experiência de integrar os princípios da Mídia-educação com a Catira enriqueceu a aprendizagem dos alunos, aumentando seu interesse tanto pela dança quanto pelo uso de equipamentos tecnológicos em sala de aula, o que ajudou a produzir conteúdo audiovisual colaborativo, demonstrando uma compreensão mais profunda das mídias e das tecnologias.

No entanto, a pesquisa destaca desafios relacionados à falta de apoio pessoal e técnico, bem como ao acesso à internet e aos equipamentos necessários para o desenvolvimento das atividades. Apesar das dificuldades, o estudo concluiu que a articulação entre dança e Mídia-educação é promissora e contribui para o enriquecimento do ensino da Educação Física, permitindo o desenvolvimento de estratégias pedagógicas que potencializam a apropriação de conhecimento por parte dos alunos.

A pesquisa também apontou lacunas no campo de estudo, destacando a necessidade de mais pesquisas que explorem a integração dos princípios da Mídia-educação com o ensino da dança na Educação Física escolar, bem como a avaliação crítica das potencialidades dessa abordagem educacional.

Em sua pesquisa de abordagem qualitativa do tipo pesquisa-ação prática, com alunos do 8º ano do ensino fundamental de uma escola pública da cidade de Goiânia, Soares (2020) também dialoga com os princípios da mídia-educação nas aulas de Educação Física. Seu trabalho teve como propósito a concepção, implementação e avaliação de uma sequência didática para o ensino das Práticas Corporais Circenses alinhada com os princípios da Mídia-Educação. O autor afirma que esse alinhamento potencializou o processo de ensino-aprendizagem tornando-o mais prazeroso e significativo aos alunos. Além disso, para Soares (2020) a mídia-educação pode contribuir para o letramento digital dos estudantes, preparando-os para serem consumidores e produtores de mídia de maneira crítica.

Devido a existência de grandes desafios relacionados à acessibilidade às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação para alguns dos alunos investigados, Soares (2020) enfatiza a significância da escola como um espaço fundamental para a promoção da democratização do acesso e a capacitação dos alunos no uso crítico, ético e criativo da mídia e das TDICs.

Soares (2020) nos mostra a importância da escola como mediadora, no entanto a prática pedagógica tem me mostrado que existe uma complexidade na tentativa de estabelecer uma conexão significativa entre o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) e o desenvolvimento de ações pedagógicas críticas na escola. Esta dificuldade mostra a necessidade de superar os desafios pertencentes à integração das TDICs no contexto educacional, de modo a ensinar os alunos a adotarem uma abordagem mais crítica e reflexiva

em relação à informação e à mídia digital, o que exige esforços contínuos e estratégias inovadoras por parte dos professores.

Nesse contexto, Tinôco e Araújo (2020) a partir de um estudo documental exploratório de abordagem qualitativa, trazem reflexões de como a pedagogia Crítico-Emancipatória e a Mídia-Educação, podem se relacionar nas aulas de EF e assim contribuir na prática educacional.

Tinôco e Araújo (2020) destacam a importância de refletir como a abordagem Crítico-Emancipatória pode se conectar com a Mídia-Educação na prática pedagógica da Educação Física escolar. Os autores ressaltam que apesar do avanço tecnológico, as estratégias de ensino que utilizam a mídia ainda são pouco utilizadas na escola, o que é contraditório, pois a capacidade de utilizar a tecnologia de forma crítica, consciente e ética desempenha um papel fundamental na emancipação do indivíduo e na articulação de ideais democráticos.

As reflexões apresentadas no estudo de Tinôco e Araújo (2020) destacam como a relação da abordagem Crítico-Emancipatória com a Mídia-Educação na Educação Física pode enriquecer as práticas pedagógicas dos professores. Segundo os autores, o objetivo não é exagerar na importância da mídia na escola, mas sim demonstrar sua relevância para abordar os conteúdos de maneira crítica e reflexiva, indo além do simples "saber fazer".

Por fim, Tinôco e Araújo (2020), afirmam que as práticas pedagógicas que utilizam a Mídia-Educação nas aulas ainda estão em estágios iniciais e destaca a necessidade de mudar esse cenário, especialmente devido à natureza multidisciplinar da Educação Física.

É importante dizer que o universo de oportunidades que o estudo da mídia-educação oferece é grandioso, todos os conteúdos podem e devem buscar conexão com esta área de estudo.

Em sua pesquisa que buscou identificar as possibilidades de ensino dos Jogos Eletrônicos nas aulas de Educação Física em uma escola que não tinha recursos digitais, Lourenço (2023) articulou o ensino dos Jogos Eletrônicos com os princípios da mídia-educação, tendo como universo da sua pesquisa uma escola municipal de ensino da cidade de Aparecida de Goiânia no estado de Goiás, onde foi escolhida uma turma do 5º ano do ensino fundamental, também participaram da pesquisa professores desta mesma rede municipal de ensino.

O objetivo da pesquisa foi desenvolver possibilidades de ensinar os Jogos Eletrônicos articuladas aos princípios da mídia-educação nas aulas de Educação Física, considerando as limitações dos recursos digitais disponíveis nas escolas. Os resultados obtidos por Lourenço (2023) mostraram que a introdução dos Jogos Eletrônicos no ambiente escolar trouxe entretenimento para os alunos, facilitou seu desenvolvimento criativo e educacional, incentivou discussões sobre o progresso tecnológico e permitiu uma análise crítica das questões sociais associadas aos jogos eletrônicos. A pesquisa também sugeriu estratégias viáveis para integrar esses jogos em escolas com poucos recursos tecnológicos através de dois produtos<sup>1</sup> educacionais, sendo um e-book que propõe atividades de inserção dos jogos eletrônicos nas aulas de EF e uma produção audiovisual que apresenta as experiências vivenciadas durante a intervenção. No entanto, Lourenço (2023) ressalta a necessidade de ampliação dos recursos digitais nas escolas, bem como proporcionar formação continuada aos professores a fim de ampliar as possibilidades do ensino dos Jogos Eletrônicos na de Educação Física.

A pesquisa de Lourenço (2023) mais uma vez nos mostra que apesar de vivermos em um mundo cada vez mais tecnológico que influencia a vida da sociedade através dos meios de comunicação, a escola ainda não está preparada para fazer a intermediação entre os princípios da mídia-educação e os conteúdos das aulas, mesmo sendo a escola um dos principais locais de formação da nossa sociedade.

Essa falta de preparo das escolas verificada no estudo de Lourenço (2023) reforçam as afirmações de Gemente (2015), para que as diferentes possibilidades pedagógicas oferecidas pelas TDICs possam ser aproveitadas, é necessário implementar grandes mudanças no currículo e na metodologia de ensino. Conforme observa a autora, uma lógica tradicional e única seguida pelas escolas não consegue superar os desafios contemporâneos da Educação, nem se adaptar às transformações na forma de aprendizagem das crianças e jovens na era tecnológica. Além disso, uma abordagem tradicional não atende à necessidade de adquirir novos conhecimentos para acompanhar as mudanças sociais provocadas pelas TDICs.

---

<sup>1</sup> Os produtos podem ser acessados através do link: [https://www.canva.com/design/DAFod7-jInE/chavh1T60ZCy9Eyl-sw4g/view?utm\\_content=DAFod7-jInE&utm\\_campaign=designshare&utm\\_medium=link&utm\\_source=publishsharelink](https://www.canva.com/design/DAFod7-jInE/chavh1T60ZCy9Eyl-sw4g/view?utm_content=DAFod7-jInE&utm_campaign=designshare&utm_medium=link&utm_source=publishsharelink)

Relacionar a mídia-educação com a Educação vai além de utilizar as tecnologias como ferramenta de trabalho ou ensinar os alunos a utilizá-la, também é preciso preparar o aluno para receber e entender o que está por trás do discurso que os meios de comunicação nos trazem e contribuir para a formação de produtores e divulgadores éticos de conhecimento.

Pensando na relação entre o discurso midiático e os alunos, as aulas de Educação Física se tornam um campo fértil de pesquisa, haja vista que o esporte como fenômeno social se faz presente nos meios de comunicação de massa ocupando um espaço relevante em sua produção de conteúdo. Nessa perspectiva, tendo como pano de fundo a Copa do Mundo de futebol que aconteceu no ano de 2006 na Alemanha, Antunes (2007), buscou em sua pesquisa com alunos do segundo ano do ensino médio de uma escola do estado de Santa Catarina, identificar as estruturas de mediação presentes na experiência dos alunos e, ao mesmo tempo, compreender os processos pelos quais eles recebem e interpretam o discurso midiático-esportivo.

De acordo Antunes (2007) o discurso midiático-esportivo, tem desempenhado um papel significativo na transformação das representações sociais em torno do esporte e sua prática, influenciando não apenas pela difusão dos meios de comunicação, mas também pela capacidade de moldar pensamentos, hábitos e estilos de vida. O estudo destacou a importância de mediar a recepção desses discursos, a fim de que os sujeitos não internalizem deliberadamente os valores e significados veiculados pela mídia.

Os resultados revelaram que a escola e a família desempenham papéis fundamentais como mediações institucionais, enquanto a mídia foi reconhecida como uma mediação tecnológica. Além disso, o estudo apontou a necessidade de repensar as abordagens pedagógicas da escola e da Educação Física, visando uma formação mais integrada com o mundo vivido pelos alunos, promovendo assim uma educação mais crítica e voltada aos princípios da mídia-educação.

Mezzaroba (2008) apesar de sua pesquisa também ter como objetivo principal analisar como os estudantes compreendem o discurso midiático a partir de outro grande evento esportivo que aconteceu no Brasil que foram os Jogos Pan-americanos em 2007, faz uma importante consideração com relação a formação dos professores de Educação Física.

Em seu estudo, Mezzaroba (2008) considera que para abordar com eficácia a problemática do discurso midiático nas aulas de Educação Física, é necessário investir em uma

formação profissional abrangente, tanto no nível inicial quanto no decorrer do percurso profissional dos educadores. Para o autor isso implica na inclusão da mídia-educação como componente relevante nos currículos dos cursos de licenciatura em Educação Física e em programas de pós-graduação, e além disso, programas de formação continuada, especialmente as redes públicas de ensino, devem incorporar a discussão sobre a interação entre esporte e mídia. Mezzaroba (2008) ainda destaca que dessa forma, os futuros profissionais estarão preparados para compreender e atuar de forma consciente nesse contexto, acompanhando a interface entre mídia e educação. Nesse cenário, a Educação Física Escolar, emerge como um componente curricular capaz de desempenhar um papel fundamental na promoção de uma abordagem de ensino e construção de conhecimento alinhada com as demandas da sociedade contemporânea.

Os estudos de Antunes (2007) e Mezzaroba (2008) são estudos de recepção do discurso midiático e que exemplificam a importância do desenvolvimento da dimensão crítica nas aulas de Educação Física. Mais uma vez é destacada a necessidade da escola e dos professores de Educação física atuarem de forma significativa na mediação pedagógica entre a mídia e os alunos, a fim de promover uma educação emancipadora, crítica, contribuindo na formação de um cidadão capaz de tomar suas próprias decisões.

Considerando a importância das mediações, qual seria o papel da escola e como ela poderia atuar para garantir que as influências recebidas pela mídia sejam mediadas de forma significativa?

Nesse sentido, Orofino (2005) destaca a complexidade da escola como um local de convergência de diversos sistemas simbólicos e culturais. Além disso, a autora ressalta a presença onipresente da cultura midiática na sociedade, representada principalmente pelos meios de comunicação em massa que alcança praticamente todo o território brasileiro, tornando a influência das mídias na escola algo quase impossível de não acontecer. Para abordar o tema das mídias na educação, Orofino (2005) sugere começar com um estudo das teorias de mídia e comunicação fornecendo uma base reflexiva para orientar a integração da cultura midiática no ambiente escolar, incentivando uma compreensão mais profunda e crítica dessas características. Para a autora é preciso compreender que a produção midiática está

embasada a partir de uma lógica de mercado dominante o que torna a mediação um processo necessário e de muita responsabilidade.

Orozco (1993 apud Orofino 2005) esclarece que as mediações envolvem ações e discursos originados de diversas fontes, como classe social, gênero, subjetividade, orientação sexual, idade, etnicidade, meios de comunicação e instituições sociais, entre outras. O autor destaca que todas essas dimensões interagem no complexo cenário da recepção, e para abordar essa complexidade, propõe um quadro teórico denominado múltiplas mediações, e categoriza essas mediações em quatro grupos, a mediação individual, a mediação situacional, a mediação institucional e a mediação vídeo tecnológica.

Sobre as múltiplas mediações na escola Orofino (2005, p.65) destaca:

Ali se entrelaçam as mediações principalmente a institucional (afinal a escola é uma instituição social das mais rígidas e estruturadas ao longo da história). Mas não apenas esta pois as múltiplas possibilidades negociação de sentido nem sempre emergem da esfera institucional, mas também e principalmente das situacional e individual.

Sobre as mediações na escola, Orozco (1997) ressalta que muitos professores ainda mantêm estereótipos negativos em relação aos meios de comunicação de massa, o que pode prejudicar a educação dos alunos. No entanto, ele destaca a importância de superar esses estereótipos e considerar o potencial educacional dos meios de comunicação. De acordo com o autor, os meios de comunicação podem ser fontes valiosas de informação e conhecimento, bem como ferramentas para o ensino de habilidades críticas, podendo ser usados para promover valores positivos e ensinar aos alunos a lidar de forma crítica com as mensagens que recebem. Portanto, para Orozco (1997) é fundamental que os professores reconheçam o valor educacional dos meios de comunicação e desenvolvam estratégias eficazes para aproveitar seu potencial na sala de aula.

Os resultados das pesquisas apresentadas nesse tópico enfatizam a importância da mídia-educação no contexto das aulas de Educação Física. A interseção entre a mídia e o esporte, bem como o papel dos meios de comunicação de massa na formação de percepções e valores dos alunos, é um tema relevante e complexo que merece atenção especial. As pesquisas de Martins (2023), Soares (2020), Tinôco e Araújo (2020), Lourenço (2023), Antunes (2007), e Mezzaroba (2008) abordaram diferentes aspectos da mídia-educação no contexto da

Educação Física escolar, explorando a influência da mídia nas práticas pedagógicas e no desenvolvimento dos alunos.

Os estudos demonstraram que a integração da mídia-educação com o ensino de temas como dança, práticas corporais circenses, esportes e jogos eletrônicos pode aprimorar significativamente a experiência de aprendizagem dos estudantes. Isso é feito por meio do desenvolvimento de estratégias pedagógicas que promovem uma compreensão crítica dos conteúdos, incentivam a criatividade e capacitam os alunos a se tornarem consumidores e produtores de mídia de maneira consciente.

No entanto, os desafios relacionados à acessibilidade à tecnologia e à formação continuada dos professores não podem ser deixados de lado. A infraestrutura e o suporte adequados são essenciais para que o desenvolvimento dos conteúdos em união com os princípios da mídia-educação seja eficaz.

Orozco (1997) destaca que a presença dos meios de comunicação de massa apresenta vários desafios específicos para a educação das crianças e jovens. O autor menciona pelo menos seis grandes desafios: informático, formal, ético, preferencial, efetividade pedagógica e relevância educativa.

Sobre esses desafios, Orozco (1997) nos traz que o desafio informático se refere à necessidade de os professores estarem preparados para lidar com as novas formas de construção, apresentação e transmissão das mensagens, que se originam no uso de diferentes linguagens e recursos tecnológicos. Atualmente, esse desafio ganha ainda mais relevância com a constante evolução da tecnologia, quase instantânea, e a crescente digitalização da educação e maneiras que nossos alunos se comunicam e aprendem, exigindo que os educadores se mantenham atualizados e capacitados para não somente integrar essas ferramentas em sua prática pedagógica, mas também fazer uma mediação crítica.

De acordo Orozco (1997) o desafio formal se refere à importância de os educadores estarem preparados para lidar com as normas e regras que regem a produção e a difusão dos meios de comunicação de massa. Tal desafio ganha uma maior expressividade nos dias atuais, pois os educadores precisam estar preparados para lidar com as normas e regras especialmente em um contexto de rápida disseminação de informações e desinformação nas redes sociais e na internet em geral.

Para Orozco (1997) o desafio ético se refere à necessidade dos professores estarem preparados para lidar com as questões críticas, éticas e morais que surgem no contexto da recepção dos meios de comunicação de massa. O desafio ético mantém sua importância nos dias de hoje, mas agora também envolve questões adicionais, como a ética digital, a privacidade online e a segurança digital de dados, exigindo dos professores uma compreensão mais ampla e atualizada das implicações éticas das tecnologias digitais na educação.

Já sobre o desafio preferencial, Orozco (1997) se refere à necessidade dos professores estarem preparados para lidar com as preferências e os gostos dos alunos em relação aos meios de comunicação de massa. O desafio preferencial evolui para abordar não apenas as preferências e os gostos dos alunos em relação aos meios de comunicação de massa, mas também suas preferências e necessidades em um ambiente digital cada vez mais diversificado através das redes sociais, onde a personalização do ensino e o acesso à informação sob medida desempenham um papel importantíssimo.

Com relação ao desafio da efetividade pedagógica, Orozco (1997) se refere à necessidade de os professores estarem preparados para lidar com as condições e os limites da situação cultural, econômica e política em que se tem que cumprir a função de ensinar. O desafio da efetividade continua importante, porém, agora também inclui a necessidade de os professores estarem preparados para lidar com as condições e os limites da educação remota e híbrida, além de questões relacionadas à equidade no acesso à tecnologia e à aprendizagem online.

O desafio da relevância educativa de acordo Orozco (1997) se refere à necessidade de os professores estarem preparados para lidar com a relação entre o que faz a escola e o que os meios de comunicação de massa oferecem às crianças para sua vida diária. O desafio da relevância educativa permanece válido, especialmente diante das rápidas mudanças na sociedade e na cultura digital, exigindo dos educadores uma constante reflexão sobre como integrar os conteúdos escolares com as experiências e os recursos oferecidos pelos meios de comunicação de massa e pela cultura digital contemporânea.

Em última análise, as investigações reunidas neste capítulo demonstram a importância de considerar a mídia-educação como conteúdo fundamental para o desenvolvimento de uma educação crítica e emancipadora. A escola desempenha um papel vital na mediação entre a

mídia e os alunos, preparando-os para interpretar e compreender o discurso midiático. Contudo, ressaltamos a importância de investir na formação dos professores, uma vez que a formação serve de base para que o desenvolvimento da mídia-educação possa acontecer efetivamente nas escolas.

Entendemos que desenvolver os princípios da mídia-educação não é apenas uma opção, mas uma necessidade urgente para a formação de cidadãos informados, críticos e capazes de tomar decisões conscientes em um mundo cada vez mais influenciado pela mídia.

É fundamental que as práticas pedagógicas na Educação Física e em toda a educação sejam atualizadas para atender às demandas da sociedade contemporânea, proporcionando uma educação que vá além do ensinar como fazer as atividades, mas também como pensar sobre elas de maneira crítica.

### **3-DELIMITAÇÕES METODOLÓGICAS**

Considerando as características da pesquisa como a inter-relação dos participantes com o pesquisador, que busca através do que se é estudado melhorar as práticas pedagógicas, esta pesquisa seguiu os pressupostos metodológicos de uma abordagem qualitativa. Sobre a abordagem qualitativa Minayo (2002, p.22) nos diz que “[...] a abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas”.

Levando em consideração as características e objetivos desta pesquisa, bem como as características da pesquisa-ação, que segundo Tripp (2005, p.445) a pesquisa-ação “[...] é principalmente uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado dos seus alunos [...]”, nesse sentido, esta pesquisa foi desenvolvida e norteada pelos princípios da pesquisa-ação.

Ainda sobre as características da pesquisa ação Tripp (2005, p.447) destaca como sendo: “inovadora, contínua, pró-ativa estrategicamente, participativa, intervencionista, problematizada, deliberada, compreendida e disseminada”.

#### **3.1 Procedimentos metodológicos**

Esta pesquisa foi realizada em duas etapas. A primeira etapa consistiu na realização de uma investigação diagnóstica, na qual aplicamos um questionário de perguntas abertas e fechadas para os professores de Educação Física escolar.

A segunda etapa da pesquisa, consistiu na intervenção pedagógica, na qual aplicamos a unidade didática, elaborada a partir dos dados obtidos na primeira etapa da pesquisa. Nesta etapa foram aplicados dois questionários: o primeiro antes da intervenção pedagógica para fazer uma análise do conhecimento prévio dos alunos e outro ao final como forma de avaliar a unidade didática.

### 3.2 Instrumentos para a coleta de dados

Para o levantamento de dados da pesquisa utilizamos importantes instrumentos de coleta de dados. Durante a primeira fase da pesquisa com a intenção de identificar a relação dos professores com os objetivos da pesquisa foi aplicado um questionário (Apêndice 1) com perguntas abertas e fechadas.

Sobre a utilização de questionários Marconi e Lakatos (2002) descrevem que os questionários apresentam economia de tempo, pois permitem a coleta simultânea de respostas de um grande número de participantes, garantem rapidez e precisão na obtenção das informações desejadas, a natureza dos questionários também oferece liberdade e segurança aos respondentes, já que podem permanecer anônimos e por fim, a utilização de questionários minimiza o risco de perda dos dados, uma vez que não envolve a influência direta do pesquisador sobre as respostas dos participantes. Durante a pesquisa optamos pela utilização de questionários online pois de acordo Bastos *et al.*, (2023) a utilização deste formato permite um melhor aproveitamento de tempo tanto para o pesquisado quanto ao pesquisador, diminui custos com a pesquisa e permite uma automatização durante a coleta e análise dos dados.

Na segunda parte da pesquisa também utilizamos do recurso dos questionários com os alunos, sendo um questionário no início (Apêndice 3) da intervenção e outro ao final (Apêndice 4) da intervenção, nesta etapa optamos por aplicar o questionário físico.

Durante a intervenção da pesquisa também foi utilizado como instrumento de coleta de dados um diário de campo (Apêndice 2) com observações e reflexões sobre o desenvolvimento da pesquisa. Sobre o diário de campo Kroef, Gravillon e Ramm (2020) considera que esse instrumento de coleta de dados desempenha um papel importantíssimo para tornar visíveis as complexas interações entre o pesquisador e o contexto de estudo e serve como uma narrativa textual que capta os resultados subjetivos e as reflexões do pesquisador, proporcionando uma compreensão mais profunda do campo estudado. Utilizamos também como coleta de dados o recurso de registros, filmagens e fotos, pois de acordo com a autora Minayo (2002, p 63): “Esse registro visual amplia o conhecimento do estudo porque nos proporciona documentar momentos ou situações que ilustram o cotidiano vivenciado”.

### **3.3 Desenvolvimento da primeira etapa da pesquisa**

É relevante dizer que todo o processo desta pesquisa ocorreu somente após o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Goiás (UFG) analisar e emitir o parecer de número 5.709.810 aprovando a realização de toda a pesquisa.

Com a aprovação do CEP iniciamos a primeira etapa fazendo contato individual e em grupos com os professores, através de meios digitais, como whatsapp e e-mail por onde enviamos o link do google forms com o questionário da pesquisa (Apêndice 1). Os professores que concordaram em participar da pesquisa manifestaram sua concordância ao clicar na opção de notificação disponível no questionário digital, e, posteriormente, receberam uma cópia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) -(Anexo 1). O tempo em que o questionário esteve disponível para respostas dos professores foi de 90 dias. Recebemos neste período o total de 43 respostas.

#### **3.3.1 Participantes da primeira etapa da pesquisa**

Nesta etapa da pesquisa participaram 43 professores de Educação Física, que responderam o questionário dedicado a eles e elaborado conforme os objetivos da pesquisa. Os dados iniciais da pesquisa nos revelam que dos 43 professores participantes 2 estão na faixa etária de 18 a 30 anos, 21 na faixa etária de 31 a 40 anos, 17 na faixa etária de 41 a 50 anos e três professores estão na faixa etária de 51 a 60 anos e que representa uma média de idade de aproximadamente 40 anos.

Com relação a títulos de pós-graduação encontramos os seguintes resultados, três professores possuem pós-graduação do tipo *Stricto Sensu*, 33 possuem pós-graduação do tipo *Lato Sensu* e sete professores não possuem nenhum tipo de pós-graduação. Importante destacar que todos os professores possuem formação acadêmica específica em Educação Física, pois esse era o critério de inclusão.

Já na perspectiva do tipo de escola em que trabalham, os dados mostraram que dos 43 professores participantes, 16 trabalham em escolas de tempo integral e 27 em escolas de tempo parcial (manhã, tarde ou noite) e que dentro desse universo de escolas 38 são escolas públicas,

três escolas são particulares ou privadas e três escolas são do tipo conveniada. Com relação a atuação desses professores nos níveis básico de educação, um professor trabalha na educação infantil e no ensino fundamental, dois professores trabalham apenas com turmas do ensino médio, dois professores lecionam nas três fases do ensino básico, educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, 11 professores atuam no ensino fundamental e médio e tendo como atuação apenas no ensino fundamental encontramos 27 professores.

Sobre o tipo de vínculo que os professores possuem com suas redes de ensino ou escola encontramos 35 respostas para vínculo efetivo e oito respostas para vínculo através de algum tipo de contrato.

Apresentamos o Quadro 1 com os dados dos professores que participaram da primeira etapa da pesquisa.

**Quadro 1 - Dados dos professores participantes da primeira etapa da pesquisa**

Nome	Idade	Pós-Graduação	Tipo de escola	Tipo de rede	Vínculo	Etapa de ensino
P 1	31 a 40	Lato-Sensu	Integral	Pública	Contratado	Fundamental
P 2	41 a 50	Lato-Sensu	Integral	Pública	Efetivo	Fundamental e Médio
P 3	31 a 40	Lato-Sensu	Parcial	Pública	Efetivo	Fundamental
P 4	41 a 50	Lato-Sensu	Parcial	Pública	Efetivo	Fundamental e Médio
P 5	41 a 50	Lato-Sensu	Integral	Pública	Efetivo	Fundamental
P 6	31 a 40	Lato-Sensu	Parcial	Pública	Efetivo	Fundamental
P 7	41 a 50	Não Possui	Parcial	Conveniada	Contratado	Fundamental
P 8	31 a 40	Lato-Sensu	Parcial	Pública	Efetivo	Fundamental
P 9	41 a 50	Não Possui	Parcial	Pública	Contratado	Fundamental e Médio
P 10	41 a 50	Lato-Sensu	Parcial	Pública	Efetivo	Fundamental e Médio
P 11	41 a 50	Lato-Sensu	Integral	Pública	Efetivo	Ensino Médio
P 12	41 a 50	Stricto-Sensu	Parcial	Pública	Efetivo	Educação Inf., Fundamental e Médio
P 13	31 a 40	Lato-Sensu	Integral	Pública	Efetivo	Fundamental
P 14	31 a 40	Lato-Sensu	Parcial	Pública	Efetivo	Fundamental
P 15	41 a 50	Lato-Sensu	Parcial	Pública	Efetivo	Fundamental e Médio
P 16	31 a 40	Lato-Sensu	Parcial	Pública	Efetivo	Fundamental
P 17	41 a 50	Lato-Sensu	Parcial	Pública	Efetivo	Fundamental

P 18	31 a 40	Não Possui	Parcial	Pública	Efetivo	Fundamental e Médio
P 19	41 a 50	Não Possui	Parcial	Conveniada	CLT	Fundamental e Médio
P 20	31 a 40	Lato-Sensu	Parcial	Pública	Efetivo	Fundamental
P 21	31 a 40	Não Possui	Integral	Pública	Efetivo	Fundamental e Médio
P 22	31 a 40	Lato-Sensu	Parcial	Pública	Efetivo	Fundamental e Médio
P 23	51 a 60	Lato-Sensu	Parcial	Pública	Efetivo	Fundamental
P 24	41 a 50	Lato-Sensu	Integral	Pública	Efetivo	Fundamental e Médio
P 25	41 a 50	Stricto-Sensu	Integral	Pública	Efetivo	Médio
P 26	41 a 50	Stricto-Sensu	Parcial	Pública	Efetivo	Fundamental
P 27	31 a 40	Lato-Sensu	Parcial	Pública	Efetivo	Fundamental
P 28	18 a 30	Lato-Sensu	Parcial	Privada	Contratado	Fundamental
P 29	41 a 50	Não Possui	Parcial	Pública	Efetivo	Fundamental
P 30	31 a 40	Lato-Sensu	Parcial	Pública	Efetivo	Educação Inf., Fundamental e Médio
P 31	31 a 40	Lato-Sensu	Parcial	Pública	Efetivo	Fundamental
P 32	51 a 60	Lato-Sensu	Integral	Pública	Efetivo	Fundamental
P 33	31 a 40	Lato-Sensu	Integral	Pública	Contratado	Fundamental
P 34	31 a 40	Lato-Sensu	Parcial	Pública	Efetivo	Fundamental
P 35	41 a 50	Lato-Sensu	Integral	Pública	Efetivo	Fundamental
P 36	31 a 40	Lato-Sensu	Integral	Pública	Efetivo	Fundamental e Médio
P 37	31 a 40	Lato-Sensu	Parcial	Privada	Efetivo	Educação Infantil e Fundamental
P 38	51 a 60	Lato-Sensu	Integral	Pública	Efetivo	Fundamental
P 39	18 a 30	Não Possui	Parcial	Privada	Contratado	Fundamental
P 40	41 a 50	Lato-Sensu	Parcial	Pública	Efetivo	Fundamental
P 41	31 a 40	Lato-Sensu	Integral	Pública	Efetivo	Fundamental
P 42	31 a 40	Lato-Sensu	Integral	Pública	Contratado	Fundamental
P 43	31 a 40	Lato-Sensu	Integral	Pública	Efetivo	Fundamental

Fonte: elaboração própria.

### 3.4 Universo da segunda etapa da pesquisa

A segunda etapa da pesquisa foi realizada em uma Escola de Tempo Integral inaugurada no ano de 2007 e que pertence à Rede Municipal de Ensino de Palmas, no estado do Tocantins. Situada no Plano diretor Norte da cidade, que atende alunos na faixa etária de 6 a 14 anos de idade, do 1º a 9º ano do ensino fundamental, com 32 turmas do ensino regular, com um total de 1.112 alunos matriculados, em regime integral das 8 horas da manhã até às 17 horas. A escola possui duas quadras poliesportivas cobertas para a realização das aulas de Educação Física, as quais serão utilizadas para a intervenção, sendo que a intervenção também poderá ser realizada em outros espaços da escola como, sala de aula, sala de informática e até mesmo o pátio da escola.

A escolha por esta escola se dá pelo fato do pesquisador atuar nela há 16 anos e com isso conhece de forma satisfatória toda rotina da escola e pelo qual os alunos já estão familiarizados, o que foi um fator relevante para a autorização dos pais, bem como aceitação dos alunos em participar da pesquisa.

Como é exigido pelo Programa de Mestrado PROEF que o discente vinculado a ele realize uma intervenção ou pesquisa que tenha relação com suas práticas pedagógicas e que produza um produto educacional ligado a essas práticas pedagógicas, a escolha desta escola se torna importante, uma vez que o pesquisador possui uma relação de proximidade com a comunidade escolar, o que facilita no apoio das ações para a pesquisa.

A turma escolhida para a intervenção era uma turma do quinto ano do ensino fundamental. A escolha por essa turma acontece por ela estar dentro do período definido pelo Documento Curricular do Tocantins (DCT) como início para a aplicação do conteúdo esporte de raquetes, no qual o badminton está inserido.

Outro aspecto considerado na seleção desta turma é sua relevância para a linha de pesquisa na qual o pesquisador planejava realizar a intervenção. Inicialmente, a turma seria uma das turmas que o pesquisador acompanha regularmente, no entanto, devido a mudanças nos horários de aula tanto do pesquisador quanto da turma, essa possibilidade não se concretizou, então a turma participante da intervenção foi uma turma que fazia as aulas de Educação Física com outro professor que não era o pesquisador.

Para a realização da pesquisa foi enviado para a Secretaria Municipal de Educação de Palmas a Carta de apresentação da pesquisa (Anexo 5), na qual nos foi dada uma Carta de Anuência (Anexo 6) autorizando que a pesquisa fosse realizada na escola escolhida, tornando assim a escola uma parceira da nossa pesquisa.

Toda a coleta de dados na escola e a intervenção pedagógica segue a portaria GAB/SEMED N° 048, de 11 de fevereiro de 2022, que normatiza as atividades escolares presenciais no município de Palmas-TO, estando assim em conformidade com os protocolos de biossegurança do Plano de atividades educacionais.

### **3.4.1 Participantes da segunda etapa da pesquisa**

Nesta etapa da pesquisa foi escolhida uma turma de 5° ano para realizar a intervenção, a qual aplicamos o questionário inicial e final aos alunos.

O questionário inicial foi respondido pelos alunos no período da própria aula de Educação Física, sendo necessário apenas uma aula para que todos respondessem. Já o questionário final foi aplicado pelo pesquisador em uma aula cedida pela professora regente da turma. Ambas as aulas de aplicação dos questionários final e inicial não fizeram parte da contagem referente às intervenções.

Portanto, fizeram parte desta etapa da pesquisa os alunos de uma turma do quinto ano, no total de 30 participantes divididos entre 15 meninos e 15 meninas, na faixa etária entre 10 e 11 anos, que é a faixa de idade correspondente à série/ano que alunos do quinto ano possuem.

### **3.5 Desenvolvimento da segunda etapa da pesquisa**

Após finalizar a primeira etapa da pesquisa, passamos para a coleta de dados da segunda etapa. Para isso, adotamos o diário de campo (Apêndice 2) e questionários inicial (Apêndice 3) e final (Apêndice 4) que foram aplicados aos alunos. Antes de responderem os questionários, explicamos a relevância da pesquisa e fornecemos orientações sobre como preencher os questionários. Os alunos após as orientações responderam ao questionário inicial (Apêndice 3) antes do início das intervenções e após as 16 intervenções puderam responder o questionário

final (Apêndice 4). No total, 30 alunos participaram da pesquisa contribuindo com suas respostas e reflexões.

Os alunos foram esclarecidos sobre os objetivos e importância da pesquisa, que a participação deles era importante, que em nenhum momento eles seriam penalizados ou prejudicados caso não desejassem participar da pesquisa e que suas identidades seriam totalmente preservadas.

Para que pudessemos realizar a coleta de dados com os alunos foi enviado aos pais ou responsáveis dos alunos um convite impresso pela agenda do aluno e um convite via whatsapp (para os pais que possuem cadastro junto à secretaria da escola) para uma reunião de apresentação da pesquisa e sua importância solicitando assim a autorização da participação de seus filhos. Assim, criamos um canal de contato com os pais, através de um grupo na plataforma WhatsApp, no qual os pais puderam tirar dúvidas sobre a pesquisa, do total de 32 alunos da turma 20 pais fizeram parte do grupo. Os pais que não conseguimos fazer contato, conversamos com os alunos e explicamos que caso houvesse necessidade os pais poderiam ligar ou enviar mensagens para o esclarecimento das dúvidas. Foi solicitado aos pais dos alunos que assinassem o TCLE (Anexo 2) autorizando a participação dos seus filhos. Os alunos interessados, que aceitaram participar da pesquisa e foram autorizados pelos pais assinaram o TALE LÚDICO (Anexo 3).

Para os alunos o TALE LÚDICO foi entregue pelo professor pesquisador durante as aulas de Educação Física, sendo duas vias do termo. Foi realizada a leitura junto com os alunos, ficando cada aluno com uma cópia do termo e a outra via sendo recolhida pelo professor. Aos pais foram enviadas, junto aos alunos, duas cópias do TCLE para que os pais autorizassem a participação do seu filho. Todos os alunos foram informados que poderiam desistir da participação na pesquisa a qualquer momento e que não teriam nenhum tipo de prejuízo.

A segunda etapa da pesquisa então consistiu na elaboração do produto educacional, aplicação de questionários com os alunos e na intervenção pedagógica com os alunos.

Nesta etapa trabalhamos no desenvolvimento do produto da pesquisa, ou seja, a elaboração da unidade didática para o ensino do badminton em consonância com os princípios da mídia-educação, que foi construída de acordo com as respostas obtidas nos questionários respondidos pelos professores.

Durante a segunda etapa da pesquisa, tínhamos como proposta incentivar os alunos a criarem uma página no Instagram para divulgar os momentos de aprendizagem ocorridos durante a intervenção. Inicialmente, a ideia era que os alunos criassem a página e produzissem conteúdo sob a orientação do professor pesquisador durante as aulas. No entanto, isso não ocorreu conforme o planejado. Foi necessário mais tempo do que o previsto para que os alunos aprendessem a criar e preparar as postagens, o que inviabilizou a realização dessa atividade dentro da rotina escolar. Diante disso, decidimos registrar todos os momentos e realizar as postagens em uma aula após a conclusão de todas as intervenções planejadas. No entanto, mais uma vez não conseguimos realizar as postagens com participação dos alunos. A rotina de final de ano da escola com mudanças sem aviso prévio aos professores fez com que as postagens na página ficassem somente sob a responsabilidade do professor pesquisador. A página<sup>2</sup> recebeu o nome de “Badminton da escola” e servirá também como divulgação da unidade didática que ficará disponível ao acesso público e gratuito.

No período de 28/11/2023 a 15/12/2023, realizamos as intervenções com os alunos, totalizando 15 aulas. Originalmente, planejamos realizar 16 intervenções, mas devido à mudança na rotina escolar devido o final do ano letivo, não foi viável realizar a última intervenção prevista na unidade didática. Com isso realizamos um total de 15 intervenções (aulas) organizadas em 8 encontros, sendo que em sete destes encontros as aulas foram duplas e em um encontro a intervenção foi realizada em aula única. As aulas na escola em que a intervenção foi realizada são de 60 minutos, no entanto as intervenções da pesquisa foram organizadas no tempo de 50 minutos cada aula, de maneira que levamos em consideração as escolas que não são escolas de tempo integral.

Devido à proximidade do final do ano letivo e o tempo disponível para a finalização das intervenções as aulas foram divididas entre o próprio horário da aula de Educação Física da turma e quando necessário, em aulas disponibilizadas pelos professores das outras disciplinas da turma.

Sobre o período de aplicação da unidade didática de 16 sessões, este número foi escolhido pelo pesquisador por corresponder a um período de dois meses de conteúdo em uma

---

<sup>2</sup> endereço eletrônico: <https://www.instagram.com/badmintondaescola/>

turma que possui duas aulas semanais, o que consideramos ser um tempo adequado para o desenvolvimento de um conteúdo novo nas aulas.

Durante a intervenção pedagógica, realizamos registros de fotos e filmagens dos alunos e esse material foi utilizado para ilustrações de conteúdo para o Instagram ou no próprio produto educacional. Para que tais registros pudessem ser utilizados foi necessário a assinatura do Termo de Autorização de Imagem e Som (Anexo 4) pelos pais/responsáveis, sendo que os alunos também puderam expressar através do TALE o seu desejo de serem fotografados ou não.

No Quadro 2 são apresentadas as atividades desenvolvidas durante as intervenções.

**Quadro 2 - Datas e atividades desenvolvidas nos encontros das intervenções**

Encontro	Nº de aulas	Data	Atividades desenvolvidas
1º	02	28/11/2023	<ul style="list-style-type: none"> <li>- apresentação de sites e plataformas de pesquisa;</li> <li>- apresentação do jogo de badminton através de vídeos da internet (melhores momentos, história);</li> <li>- apresentação dos materiais (raquete, peteca e rede) através de vídeos da internet;</li> <li>- brincadeiras manuseando a peteca e raquete de badminton;</li> <li>- registros de vídeos e fotos pelos alunos.</li> </ul>
2º	02	29/11/2023	<ul style="list-style-type: none"> <li>- atividades de estafetas com a peteca, com o intuito de praticar e compreender o movimento de voo da peteca;</li> <li>- mini jogos de 1x1 e 2x2</li> <li>- registros de vídeos e fotos pelos alunos.</li> </ul>
3º	01	30/11/2023	<ul style="list-style-type: none"> <li>- apresentação de vídeos e contextualização crítica sobre os esportes que os alunos assistem na TV;</li> <li>- apresentação de vídeo sobre cyberbullying e crimes cibernéticos;</li> <li>- momento de perguntas e respostas sobre o conteúdo da aula.</li> </ul>
4º	02	04/12/2023	<ul style="list-style-type: none"> <li>- atividades de aprendizagem e</li> </ul>

			desenvolvimento das empunhaduras de forehand e backhand; - atividades de aprendizagem e desenvolvimento dos golpes básicos do badminton clear, drop, smash e net drop.
5°	02	05/12/2023	- apresentação de vídeos com a produção de petecas e raquetes; - atividade de construção de equipamentos para a prática do badminton com materiais alternativos. (papelão, garrafa pet, meia, sacola e etc.)
6°	02	12/12/2023	- apresentação das regras; - jogando badminton.
7°	02	13/12/2023	- mini campeonato de badminton.
8°	02	15/12/2023	- oficina de edição de vídeos e postagem em redes sociais.

Fonte: elaboração própria.

No quadro acima, destacamos as atividades realizadas em cada um dos encontros da intervenção. No entanto, a seguir, iremos detalhar alguns momentos da intervenção que consideramos importantes para uma compreensão mais aprofundada de como foram desenvolvidas as aulas de badminton.

Antes de iniciarmos as intervenções estivemos com os alunos ainda no mês de setembro do ano de 2023, onde pudemos apresentar a pesquisa para eles dando início ao processo de autorização de participação e organização documental da pesquisa. Após realizado todos trâmites legais já com a autorização dos pais e aceite dos alunos partimos para o desenvolvimento das atividades.

Conforme já citamos, começamos a segunda etapa com a aplicação do questionário inicial e finalizamos com a aplicação do questionário final. Ambas as aplicações dos questionários não foram incluídas na contagem do número de intervenções. Inicialmente, planejamos aplicar o questionário final após a conclusão das 16 intervenções. No entanto, devido a questões relacionadas à rotina de final de ano da escola, quando as datas de encerramento do semestre foram alteradas, e com receio de que no último dia da intervenção

a quantidade de alunos presentes na escola fosse pequena, o que de fato aconteceu, aplicamos o questionário final após a décima quinta intervenção.

Quanto ao desenvolvimento dos princípios da mídia-educação (Fantin, 2012), decidimos integrá-los em todo o processo de ensino e aprendizagem. As tecnologias foram amplamente utilizadas durante as aulas pelo professor e alunos, incentivando os alunos a explorá-las tanto para pesquisa quanto para a criação de conteúdo. Além disso, eles foram constantemente desafiados a refletir criticamente sobre a mídia e o conteúdo do badminton.

Sendo assim, iniciamos as intervenções no dia 28 de novembro, neste encontro havíamos planejado duas aulas sendo uma aula a ser desenvolvida na sala de aula e outra a ser realizada com atividades na quadra. No entanto, devido a impossibilidade de utilização da quadra para a segunda aula, as duas aulas foram realizadas em sala e com isso foi necessária uma adaptação nas atividades da segunda aula.

Na primeira aula demos início a inserção do tema tecnologia. Primeiramente, foi realizada uma apresentação de sites e plataformas de pesquisa, na qual os alunos foram introduzidos a fontes confiáveis de informações sobre o badminton, fizemos pesquisas pelo computador do professor com projeção na televisão, os alunos puderam sugerir sites e escolher quais vídeos gostariam de assistir sobre o tema da aula.

Em seguida, utilizamos vídeos da internet para apresentar o jogo de badminton, destacando seus melhores momentos e explorando sua história. Além disso, vídeos foram utilizados para demonstrar os materiais essenciais do esporte, como raquete, peteca, quadra e rede, proporcionando aos alunos uma compreensão visual detalhada desses equipamentos.

Durante a segunda aula do encontro, foram realizadas brincadeiras que envolviam o manuseio da peteca e da raquete de badminton, permitindo aos alunos conhecer os equipamentos através de uma prática inicial e divertida do esporte. Por fim, os alunos foram encorajados a registrar vídeos e fotos durante toda a aula, incentivando a participação ativa e a criação de um registro visual do seu progresso e experiências no badminton. Durante o primeiro encontro os registros foram realizados com os equipamentos celulares dos próprios alunos e do professor pesquisador.

Nas figuras 3,4 e 5 apresentamos fotos que ilustram momentos importantes destas duas aulas.

**Figura 3 - Alunos assistem vídeos sobre o badminton**



Fonte: Acervo pessoal do pesquisador.

**Figura 4 - Alunos manuseiam a raquete de badminton**



Fonte: Acervo pessoal do pesquisador.

**Figura 5 - Alunos produzindo vídeos e fotos da aula.**



Fonte: Acervo pessoal do pesquisador.

O segundo encontro aconteceu no dia 29 de novembro, as aulas foram planejadas para promover uma compreensão do badminton por meio de atividades práticas e interativas. Inicialmente, foram realizadas atividades de estafetas com a peteca, proporcionando aos alunos a oportunidade de praticar o lançamento da peteca com as próprias mãos e compreender o movimento de voo característico da peteca. Em seguida, foram organizados mini jogos de 1x1 e 2x2, oferecendo aos alunos a chance de aplicar as habilidades recém-adquiridas em uma situação de jogo que envolvesse a lógica interna do badminton que é não deixar a peteca cair no seu campo e ao mesmo tempo fazer a peteca cair no campo adversário.

**Figura 6 - Mini jogo para conhecer o voo da peteca**



Fonte: Acervo pessoal do pesquisador

No terceiro encontro da intervenção, que aconteceu no dia 30 de novembro, foi realizada uma única aula destinada a explorar temas importantes relacionados à mídia, badminton e à crimes da internet, com o intuito de promover uma compreensão crítica dos alunos sobre esses temas. Inicialmente, foram apresentados vídeos que contextualizam criticamente os esportes populares frequentemente assistidos na televisão, visando incentivar uma reflexão sobre as mensagens transmitidas pela mídia em relação ao esporte e ao seu impacto na sociedade. Em seguida, foi exibido um vídeo sobre cyberbullying e crimes cibernéticos, fornecendo aos alunos informações essenciais sobre questões relevantes à segurança online e ao bem-estar sócio emocional. Após a exibição dos vídeos, foi reservado um momento de perguntas e respostas, permitindo que os alunos expressassem suas opiniões, compartilhassem suas experiências e esclarecessem dúvidas sobre o conteúdo abordado na aula.

No quarto encontro da intervenção, realizado no dia 04 de dezembro, durante as duas aulas os alunos foram introduzidos aos fundamentos técnicos do badminton, com foco no domínio da raquete e no desenvolvimento das empunhaduras para os golpes de forehand e backhand. Por meio de atividades práticas com estafetas, os alunos aprenderam a segurar corretamente a raquete e a realizar os movimentos fundamentais e necessários para executar esses golpes com precisão. Além disso, também foram conduzidas atividades específicas para

o aprendizado e desenvolvimento dos golpes básicos do badminton, incluindo o clear, drop, smash e net drop. Durante essas atividades, os alunos tiveram a oportunidade de praticar e aprimorar suas habilidades técnicas, explorando diferentes técnicas de golpe.

Importante destacar que, nesse dia, os alunos também tiveram a chance de conhecer a quadra de badminton e jogar com a rede armada, proporcionando-lhes uma experiência mais imersiva e realista do badminton. Essa abordagem visava não apenas desenvolver as habilidades técnicas dos alunos, mas também promover sua confiança e familiaridade com o ambiente de jogo do badminton. Da mesma forma que aconteceu nos outros encontros, os alunos estavam sendo incentivados a produzir e editar fotos e vídeos com seus celulares e com o celular do professor pesquisador.

**Figura 7 - Alunos rebatendo balão realizando a empunhadura de backhand e forehand**



Fonte: Acervo pessoal do pesquisador.

**Figura 8 - Alunos vivenciando as atividades com rede e quadra com tamanho oficial**



Fonte: Acervo pessoal do pesquisador.

No quinto encontro da intervenção, os alunos foram envolvidos na produção de seus próprios equipamentos para a prática do badminton, utilizando materiais alternativos. Inicialmente, foram apresentados vídeos demonstrativos de como as raquetes e petecas oficiais são criadas e também vídeos de como criar petecas e raquetes utilizando materiais acessíveis, como papelão, garrafa de plástico, meia, sacolas, entre outros. Esses vídeos serviram como guias instrucionais, fornecendo aos alunos ideias e inspiração para suas próprias criações. Previamente informados sobre a atividade, os alunos também foram incentivados a pesquisar em casa métodos de construção e a trazerem os materiais necessários para a aula. Durante a aula, os alunos colocaram em prática seus conhecimentos adquiridos e suas habilidades manuais para construir suas próprias raquetes e petecas. Durante a atividade os alunos foram divididos em duplas onde cada dupla deveria construir pelo menos uma raquete e uma peteca. Essa atividade não apenas promoveu a criatividade e a colaboração entre os alunos, mas também os capacitou a desenvolver soluções práticas e econômicas para a prática do badminton, independentemente dos recursos disponíveis, incentivando a experimentação e a improvisação.

Apresentamos a Figura 9, Figura 10, Figura 11, Figura 12 e Figura 13 que ilustram momentos da construção dos equipamentos bem como os equipamentos já prontos que foram construídos pelos alunos.

**Figura 9 - Alunos construindo raquetes com materiais recicláveis.**



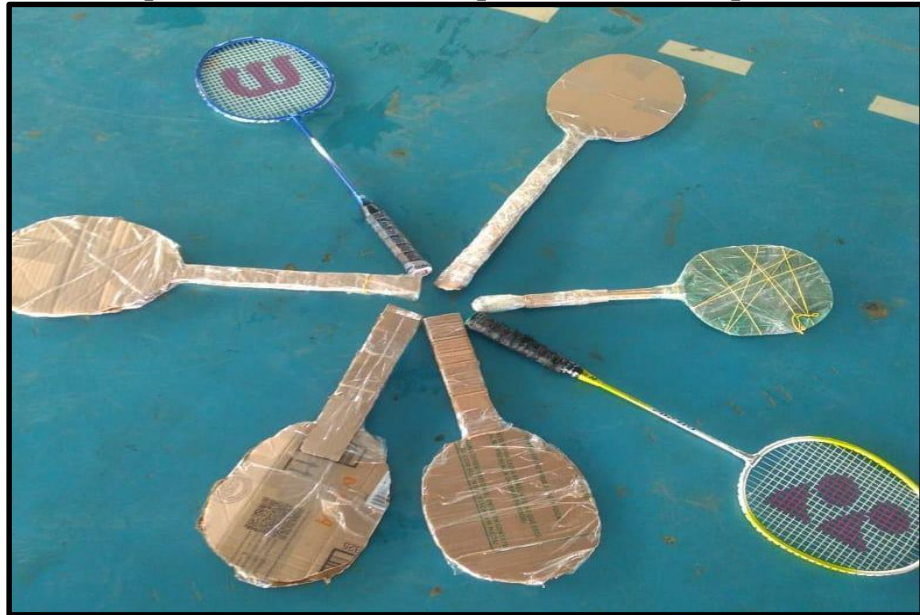
Fonte: Acervo pessoal do pesquisador.

**Figura 10 - Aluna fazendo o molde da raquete**



Fonte: Acervo pessoal do pesquisador.

**Figura 11 - Raquete de badminton e raquetes construídas pelos alunos**



Fonte: Acervo pessoal do pesquisador.

**Figura 12 – Peteca de badminton construída pelos alunos com garrafa pet**



Fonte: Acervo pessoal do pesquisador.

**Figura 13 - Alunos jogando com a raquete construída com materiais alternativos**



Fonte: Acervo pessoal do pesquisador.

Com o objetivo de envolver os alunos na dinâmica e vivência de jogos oficiais e familiarizá-los com as regras oficiais do badminton, dedicamos o sexto e sétimo encontro às atividades práticas e conhecimento das principais regras do badminton.

No sexto encontro, durante a primeira aula, concentramo-nos em ensinar as regras do badminton por meio de vídeos do YouTube, na segunda aula do encontro permitimos que os alunos praticassem entre si enquanto íamos passando, explicando as regras e tirando as dúvidas, como preparação para o festival que ocorreria no próximo encontro.

No sétimo encontro, realizamos um mini campeonato para encerrar as atividades práticas. Os alunos foram solicitados a se dividirem entre jogadores e árbitros, e foram organizados jogos nas categorias masculino, feminino e misto, tanto em duplas quanto em simples. Ao final, conduzimos uma roda de conversa para discutir as dificuldades enfrentadas como árbitros e jogadores, além de compartilhar quais modalidades cada um preferiu jogar e praticar no badminton.

Na Figura 14 podemos observar um jogo de duplas feminino no momento da aula em que os alunos vivenciaram o mini campeonato.

**Figura 14 - Jogo de duplas feminino durante o mini-campeonato**



Fonte: Acervo pessoal do pesquisador.

No último encontro da pesquisa, tivemos como objetivo realizar uma oficina de edição de vídeos e postagem em redes sociais com os alunos. Devido a mudanças na rotina de fim de ano da escola, a participação dos alunos nessa aula foi reduzida. No entanto, mesmo com um número menor de participantes, conseguimos alcançar todos os objetivos propostos no plano de aula. Durante a aula, os alunos aprenderam a criar uma conta no Instagram, bem como a utilizar a plataforma para realizar postagens. Além disso, eles receberam orientações e pesquisaram na internet sobre técnicas básicas de edição de vídeos e como produzir conteúdo relevante para as redes sociais. Como parte prática da oficina, os alunos gravaram vídeos para serem postados no Instagram da pesquisa, colocando na prática o que aprenderam durante a aula. As aulas foram realizadas na coordenação de Educação Física devido a existência de computadores e apesar da baixa presença de alunos, a participação e o aprendizado obtidos foram relevantes, evidenciando o sucesso da atividade planejada. Através de um print do vídeo da aluna A25 a Figura 15 ilustra o momento onde os alunos puderam produzir vídeos sobre o badminton desenvolvendo a habilidade de produção criativa.

**Figura 15 - Print do vídeo da aluna A25 produzindo vídeo explicativo sobre badminton**  
[\(Link do vídeo\)](#)



Fonte: Acervo pessoal do pesquisador.

Estava previsto o 9º encontro com uma aula para encerramento das atividades onde o objetivo da aula era um momento onde todos juntos íamos assistir a produção dos vídeos propostos na aula anterior no entanto conforme já mencionamos devido a dificuldades relacionadas a rotina da escola que teve suas datas de finalização de semestre alterada essa aula não foi realizada totalizando assim a intervenção em 8 encontros com 15 aulas.

#### 4-ANÁLISE DE DADOS

Considerando a abordagem qualitativa da pesquisa, os dados foram analisados e interpretados de forma que essa análise pudesse estabelecer uma compreensão das informações obtidas na coleta confirmando ou não as hipóteses e, de modo a contribuir para a construção do conhecimento relacionado ao badminton, a mídia-educação e a Educação Física escolar (Minayo 1992, apud Minayo 2002.p 69).

Sobre a análise de conteúdo Minayo (2002, p 75-76) nos coloca que pode ser dividida em uma ordem cronológica nas seguintes fases: “pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados obtidos e interpretações”.

Minayo (2002) estabelece como o trabalho de cada fase pode ser desenvolvido, sendo que a primeira fase consiste na organização de material para análise, a segunda fase é aplicar o que se definiu anteriormente e a terceira fase utiliza-se de um “tratamento quantitativo” que apesar de estar tratando dos dados de pesquisa qualitativa deve “[..] tentar desvendar o conteúdo subjacente ao que está manifesto” e “Sem excluir as informações estatísticas, nossa busca deve se voltar, por exemplo para ideologias, tendências e outras determinações características dos fenômenos que estamos analisando” (Minayo, 2002, p.76). Dito isso, utilizamos estes pressupostos metodológicos para realizar a análise de dados da nossa pesquisa dividindo as análises de acordo com as etapas da pesquisa.

Com o objetivo de melhorar a organização e a compreensão das transcrições dos dados coletados das falas dos professores e alunos ao longo da análise, estabelecemos uma legenda específica. Para os professores, utilizamos a letra P seguida do número sequencial correspondente à ordem em que suas respostas foram recebidas no questionário da pesquisa. Por exemplo, a primeira resposta de um professor recebida através do formulário eletrônico foi designada como P1. Já para os alunos, adotamos a letra A seguida do número sequencial conforme a ordem de entrega dos questionários iniciais. Por exemplo, o aluno que entregou o questionário primeiro foi identificado como A1, e assim por diante. Com relação ao tipo de coleta dos dados, descrevemos junto a identificação de onde a informação foi retirada. Essa sistemática foi utilizada visando facilitar a identificação e a referência das falas dos

participantes ao longo da análise dos dados, e de maneira que o anonimato dos participantes da pesquisa fosse mantido.

#### **4.1 Resultados e discussões da primeira etapa da pesquisa**

Para a análise dos dados coletados na primeira etapa da pesquisa, criamos dois eixos de análise. Esses eixos desempenham um papel fundamental na estruturação e interpretação dos dados obtidos a partir do questionário, pois não só fornecem um quadro organizado para a análise, mas também permitem uma compreensão aprofundada das respostas dos participantes, alinhando-se diretamente com os objetivos da pesquisa (Minayo 2002).

Essa estrutura analítica é importante para fornecer clareza e profundidade na análise dos dados, capacitando-nos a oferecer recomendações e propostas fundamentadas para a integração eficaz dos princípios da mídia-educação no contexto do badminton nas aulas de Educação Física.

Por tanto os eixos de análises são:

- 1- Conhecimento dos professores em relação ao Badminton;
- 2- Aproximação dos professores com as tecnologias e mídia-educação.

##### **4.1.1 Conhecimento dos professores em relação ao Badminton**

Este eixo de análise tem como objetivo analisar o nível de conhecimento dos professores de Educação Física em relação ao esporte de raquete badminton. Através deste eixo, foi possível avaliar a familiaridade dos professores com os fundamentos e práticas relacionadas ao badminton, bem como identificar se eles já haviam desenvolvido ou não esse esporte em suas aulas. Além disso, este eixo permitiu identificar as dificuldades percebidas pelos professores para ensinar o badminton, o que contribuiu para a construção do produto educacional<sup>3</sup>.

---

<sup>3</sup> O produto educacional faz parte das exigências do PROEF para que o pesquisador obtenha o título de mestre ao final do curso.

Com o intuito de obter um diagnóstico inicial e entender qual a proximidade dos professores com o conteúdo de esportes, os dados nos mostraram que tivemos a menção de 18 tipos de esportes ou atividades que os professores normalmente desenvolvem em suas aulas. Destacamos aqui os quatro esportes mais citados pelos professores, o futsal com 35 citações, voleibol com 31 citações, basquete e handebol com 26 cada, sem nenhuma novidade vemos a hegemonia do famoso “quarteto fantástico”.

De acordo Darido (2011) a hegemonia desses esportes tradicionais (voleibol, basquetebol, handebol e futebol) como conteúdo nas aulas de Educação Física escolar é uma realidade observada em muitas escolas. Para a autora a seleção recorrente de modalidades como basquetebol, handebol, voleibol e futebol como foco das práticas pedagógicas pode ser atribuída a diversos fatores. A autora destaca que, em primeiro lugar, muitas instituições de ensino possuem infraestrutura física adequada, como quadras poliesportivas com demarcações específicas para essas modalidades, e recebem bolas destinadas a esses esportes por meio de recursos públicos. Além disso, para a autora a formação acadêmica dos professores, que frequentemente enfatiza essas modalidades coletivas em seus currículos de licenciatura em Educação Física, também influencia essa escolha. Por fim, a autora diz que a própria experiência pessoal dos professores, que muitas vezes têm maior familiaridade com esses jogos esportivos coletivos, pode direcionar suas práticas.

No entanto Darido (2011), entende que essa hegemonia dos esportes tradicionais pode resultar na limitação dos alunos a uma gama restrita de conhecimentos, impedindo-os de explorar, vivenciar e praticar outras possibilidades dentro do vasto universo do conteúdo esportivo.

Após a publicação de Darido em 2011, o tempo transcorrido até a coleta de dados tem um intervalo de mais de uma década. Durante esse período, é importante considerar que os dados da nossa pesquisa tanto na primeira quanto na segunda etapa revelam que o cenário descrito pela autora permanece inalterado. As hegemonias dos esportes tradicionais nas aulas de Educação Física apesar dos avanços têm perdurado ao longo desses anos, resultando na continuidade da limitação dos alunos a um conjunto restrito de práticas esportivas. Essa constatação realça a importância de se desenvolver, outros conteúdos da EF, como no caso, o badminton.

Na categoria dos esportes de raquete, categoria sugerida pela BNCC, observamos que o tênis de mesa recebeu o maior número de citações, totalizando 14 menções, seguido pelo badminton com 10 citações. Por outro lado, o frescobol e a modalidade, de tênis receberam apenas duas e uma citação, respectivamente. Essa diferença de menções dentro dos esportes de raquete nos levanta algumas questões sobre os motivos pelos quais o tênis de mesa se destaca tão significativamente em comparação com outras modalidades de raquete. O fato de o tênis de mesa ser uma modalidade em que os materiais, como a mesa, as raquetes e as bolinhas, são facilmente encontrados ou adaptados pode influenciar na sua popularidade entre os professores de Educação Física e, conseqüentemente, sua maior presença nas respostas da pesquisa. Essa análise nos convida a refletir sobre os fatores que podem influenciar a preferência por determinadas modalidades esportivas na escola e suas possíveis implicações para o seu desenvolvimento nas aulas de Educação Física.

Outros conteúdos foram citados pelos professores como o atletismo (14 menções), jogos e brincadeiras (4 menções), xadrez (4 menções), ginástica e bocha (3 menções), peteca frescobol, flagbol e corfebol (2 menções), a dança, capoeira e natação com uma menção cada.

Os dados da pesquisa nos mostraram uma proximidade dos professores com os esportes de raquetes, dos 43 participantes 29 utilizam os esportes de raquetes no seu planejamento e novamente o tênis de mesa foi o mais citado dentro dos esportes de raquete, o que nos leva a refletir qual o motivo dessa superioridade. O badminton aparece com 11 citações, o tênis e o frescobol foram citados 2 vezes cada e o beach tênis e o takkyu volley<sup>4</sup> foram citados uma vez cada.

A análise dos dados revelou uma discrepância entre o conhecimento declarado dos professores de Educação Física sobre o badminton e sua efetiva implementação da modalidade em suas aulas. Embora todos os 43 professores participantes da pesquisa tenham afirmado conhecer o badminton, apenas 22 professores relataram incluir a modalidade em seus currículos. Surpreendentemente, apenas 09 desses 22 professores demonstraram um bom

---

<sup>4</sup> Esporte originário do Japão que mistura tênis de mesa e voleibol sentado sendo considerada uma modalidade inclusiva. Fonte: WEBSIX. Atena Editora. Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/catalogo/post/takkyu-volley-uma-nova-proposta-inclusiva>. Acesso em: 19 out. 2023.

conhecimento dos fundamentos básicos do badminton, apontando um distanciamento entre o conhecimento dos professores e a prática.

Essa distância entre o conhecimento e a prática sugere possíveis desafios na capacitação dos professores. Além disso, a falta de confiança dos professores em seu próprio conhecimento sobre o badminton pode influenciar sua relutância em incluir a modalidade em suas aulas, apesar de reconhecer a importância do esporte. Essa falta de clareza sobre os fundamentos do badminton entre os professores que relataram incluir a modalidade em suas aulas, sugere uma necessidade de atualização profissional que pode ser mediada através de uma unidade didática para o ensino do badminton. Essa ideia vai de encontro ao que Rodrigues e Darido (2010) dizem sobre os benefícios de um livro didático, para os autores existem diversas vantagens associadas ao uso do livro didático ou sequência pedagógica nas aulas de EF, como a oferta de uma sequência organizada do conteúdo que pode direcionar o trabalho pedagógico do professor, atuando como uma fonte de atualização para o professor, oferecendo informações relevantes sobre a prática pedagógica e colaborando nas reflexões sobre as ações do próprio professor no cotidiano escolar.

A partir da análise dos dados da nossa pesquisa, é possível indicar que ter acesso a uma unidade didática pode contribuir para oferecer uma abordagem estruturada e abrangente para a introdução e desenvolvimento do badminton no currículo escolar. Além de fornecer diretrizes claras para os professores, uma unidade didática bem elaborada pode ajudar a desenvolver o processo de ensino e aprendizagem da modalidade, garantindo uma experiência educacional de qualidade para os alunos.

Para desenvolver uma unidade didática considerando as dificuldades e os conhecimentos dos professores em relação ao badminton, observamos os conhecimentos dos professores relacionados aos fundamentos da modalidade. Segundo Silva (2012) os fundamentos básicos do badminton englobam uma diversidade de habilidades técnicas e táticas importantes para o jogo. Esses fundamentos incluem desde a correta empunhadura da raquete até as posições básicas na quadra, como a posição de defesa e a posição de recepção do saque.

Apresentaremos no Quadro 3 os fundamentos citados pelos nove professores que responderam conhecer os fundamentos do badminton.

**Quadro 3 - Lista de fundamentos citados pelos professores que disseram conhecer os fundamentos do badminton**

P11	Saque, Forehand, Backhand
P19	Saques, Empunhaduras, Golpes de rede: Net-shot, lob, kill, Golpes de meio de quadra: bloqueio e drive, Golpes de fundo de quadra: drop, smash e Clear.
P29	smash, lob
P34	saque drop empunhadura, shot drive
P35	saque, grip, smash, posicionamento
P36	Saque, Clear, Drop shot, Smash, Drive, Lob
P37	Saque, Lob, Smash, Drop shot
P39	Lob, Smash, Empunhadura
P42	Ataque, Defesa, Recepção, Devolução

Fonte: elaboração própria.

Ao comparar os fundamentos básicos citados pelos professores que desenvolvem o badminton em suas aulas com os fundamentos descritos por Silva (2012), observa-se uma variedade de habilidades técnicas e táticas que se sobrepõem e complementam. Enquanto Silva (2012) destaca a importância da empunhadura correta, das posições básicas na quadra e de uma ampla gama de golpes, como forehand, clear, smash e drive, os professores apresentam uma variedade de fundamentos semelhantes, embora com terminologia e ênfases ligeiramente diferentes. Por exemplo, os professores mencionam saque, forehand e backhand, que se alinham com os golpes de saque e forehand descritos pelo autor. Além disso, termos como empunhaduras, golpes de rede, lob e smash também aparecem nas citações dos professores, refletindo a ênfase em técnicas de jogo importantes para o sucesso no badminton. No entanto, é importante notar que algumas diferenças podem existir, com os professores citando termos como bloqueio, drive e kill, que podem ser variações ou complementos dos fundamentos descritos por Silva (2012). Essa comparação ressalta a convergência entre a teoria e a prática, enquanto também destaca a diversidade de abordagens possíveis na instrução e no desenvolvimento da modalidade de badminton nas aulas de Educação Física.

Pensando nessa variação de habilidades técnicas, e também na diversidade de fundamentos que são necessários para o desenvolvimento do badminton e nas possíveis dificuldades que podem surgir, uma unidade didática pensada nas dificuldades dos professores e tendo como respaldo a sua execução prática em uma intervenção, pode contribuir para superar as dificuldades de aliar a teoria com a prática, fornecendo noções claras sobre como ensinar e desenvolver as habilidades necessárias para a prática do badminton em uma escola. Dessa forma, conhecendo estas dificuldades como pesquisador e professor que encontrou uma diversidade de desafios para desenvolver o badminton nas aulas de EF, entendemos que a unidade didática proposta nesta pesquisa pode ser um caminho para o desenvolvimento de uma relação harmoniosa entre a teoria e a prática, facilitando uma abordagem integrada, efetiva e abrangente para o ensino e aprendizagem do badminton nas aulas de Educação Física. Além disso, é importante ressaltar que este aprendizado permitirá não só um conhecimento técnico do esporte, mas também a formação do cidadão conhecedor e multiplicador dessa prática esportiva. Com isso, os alunos estarão preparados para dialogar, assistir e participar do badminton em diferentes espaços, enriquecendo ainda mais sua vivência esportiva e social.

Buscando entender sobre as dificuldades que os professores têm para desenvolver o badminton como conteúdo, dividimos os dados obtidos em duas vertentes, a primeira vertente relacionada a dados que traziam dificuldades sobre falta de materiais e estrutura física e a segunda relacionada às dificuldades de conhecimento com relação aos conteúdos sobre o badminton. Das respostas recebidas<sup>5</sup> dos 43 participantes, 36 respostas se enquadram na vertente relacionada a dificuldades com materiais e estrutura física e 13 respostas sobre o conhecimento em relação ao badminton, apenas dois professores relataram não terem nenhuma dificuldade para desenvolver o badminton nas aulas de EF.

É relevante ressaltar que, embora algumas respostas não tenham apresentado dificuldades explicitamente relacionadas ao conhecimento do badminton, os dados podem sinalizar a necessidade de formação e vivência do professor em relação ao badminton. Um exemplo disso é a resposta do professor (P28), que prevê a "Alta exigência de habilidade motora por parte dos alunos" como uma dificuldade. Essa percepção contrasta com as

---

<sup>5</sup> Nesta pergunta os participantes podiam dar mais de um motivo como resposta.

afirmações de alguns autores que compartilham o badminton como sendo de fácil aprendizagem (Hreczuck *et al.*, 2011; Gonçalves *et al.*, 2012) o que nos sugere uma falta de conhecimento e vivência do professor com o badminton.

Nesse contexto, na análise das dificuldades enfrentadas, constatou-se que as questões relacionadas principalmente a aspectos de estrutura, material e conhecimento pedagógico sobre o badminton ou de como aplicá-lo nas aulas foram predominantemente nas respostas. Foi possível identificar que 19 professores relacionaram as questões de estrutura ou material, para um melhor desenvolvimento do badminton em suas aulas, enquanto 16 professores associaram ao conhecimento ou formação sobre o badminton.

Todos os professores pesquisados concordaram que uma unidade didática pode contribuir para o desenvolvimento do badminton em suas aulas e destacaram aspectos como a história do badminton, suas regras e fundamentos, atividades lúdicas e estratégias para lidar com desafios com falta de espaço, de material e um grande número de alunos em sala como itens importantes para se ter em uma sequência didática, conforme podemos ver nas respostas abaixo:

História, origem e evolução, os fundamentos, as regras e a aplicação do jogo de forma recreativa a princípio (P2, Questionário).

Origem ou história, conceito, fundamentos e algumas dicas estratégicas / táticas (P3, Questionário).

Inicialmente apresentar o esporte de forma lúdica para os estudantes e apresentar algumas regras. Podendo ser através de vídeos de partidas do esporte para que possa ter ideia do esporte. E com isso ser estimulado a interessar pela experimentação do esporte (P6, Questionário).

Para mim, teria que abordar todos os passos, pois não sei nada sobre esse esporte. Já vi pessoas jogando, mas não tenho conhecimento do que preciso ensinar aos alunos (P23, Questionário).

Fundamentos técnicos, possibilidades de adaptação da modalidade para grandes turmas com poucos materiais, discussões da área sobre o mesmo (P30, Questionário).

O jogo de forma lúdica, aprender brincando (P37, Questionário).

O passo a passo de como utilizar esse conteúdo de forma simples e efetiva (P43, Questionário).

Os dados analisados refletem o anseio dos professores por um material didático que aborda questões relacionadas à escassez de materiais e ao conhecimento insuficiente do badminton, a fim de superar os desafios enfrentados no desenvolvimento deste esporte como conteúdo em suas aulas.

O anseio dos professores desta pesquisa por um material que possa auxiliá-los no planejamento das atividades de badminton vai ao encontro dos resultados que Rodrigues e Darido (2010) encontraram em pesquisa que analisou como os professores enxergam o livro ou material didático para o ensino do basquetebol. Os resultados da pesquisa puderam apontar diversas vantagens de se ter um material didático.

Os professores participantes da pesquisa de Rodrigues e Darido (2010) destacaram diversos benefícios da utilização de um material didático. Foi ressaltada pelos professores a importância do material didático como fonte de atualização de conceitos e procedimentos pedagógicos, especialmente para aqueles que não tiveram formação específica na modalidade, permitindo aprimorar o conhecimento sobre o esporte. Também foi enfatizado como benefício do material pedagógico a possibilidade de avaliar o próprio trabalho ao perceber se as práticas estão ou não alinhadas com as abordagens apresentadas no material didático apresentado, proporcionando uma validação das estratégias de ensino. Além disso, foi destacado o interesse dos professores em trabalhar com o material didático, indicando que o material pode colaborar significativamente com a condução das aulas, oferecendo uma sequência organizada de conteúdos e auxiliando tanto os docentes quanto os alunos no processo de ensino e aprendizagem.

Assim, entendemos que uma unidade didática elaborada que leva em consideração as dificuldades dos professores, pode contribuir nesse processo, fornecendo orientações claras sobre os fundamentos do badminton, estratégias de ensino e aprendizagem e sugestões de práticas para lidar com limitações de materiais e infraestrutura. Além disso, consideramos que uma unidade didática pode oferecer uma melhoria no conhecimento dos professores relacionado ao badminton e assim favorecer o aprendizado significativo dos alunos.

#### 4.1.2 Aproximação dos professores com as tecnologias e mídia-educação

Buscando compreender a proximidade dos professores com as tecnologias, investigamos quais tecnologias ou mídias e como os professores fazem uso dessas tecnologias.

A partir dos dados, verificamos que dos 43 professores pesquisados 36 utilizam as tecnologias durante as suas aulas e apenas 7 não utilizam. Dentre as possibilidades de inserção das tecnologias no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, verificamos diferentes tipos de recursos e equipamentos, tais como celular, televisão, data show e retroprojetor que são muito utilizados para a apresentação de conteúdo e estão entre os mais utilizados pelos professores conforme apresentamos no quadro a seguir:

**Quadro 4 - Lista do tipo de equipamento que 36 professores citaram utilizar em suas aulas**

P1	Televisão
P3	Internet
P4	Instagram, YouTube, impressas, audiovisuais e jogos
P5	Televisão e internet
P6	celular ou notebooks.
P7	Video game Xbox, datashow e caixa amplificadora
P8	jogos como o kahoo e televisão
P9	Projektor de imagens, notebook, celular, tablet
P10	Data-show
P11	Data show e celular
P12	Data show e computador
P14	Televisão e computador
P15	Televisão, data show, notebook, caixas do tipo JBL, celular.
P16	Projektor de vídeo, som e computador.
P17	Computador, internet e Youtube
P18	Mídias digitais, slides, vídeo, gifs, imagens, animações, entre outros
P19	Google sala de aula.
P20	Projektor

P21	Vídeos, aplicativos como o Canvas, Band Lab, Âncora podcast, Flashcards e Padlet
P22	Produção de vídeo, aulas virtuais, apresentações virtuais, jogos online
P23	Vídeos
P24	Laboratório de Informática fixo e móvel, smartphone e smart TV
P26	Televisão e som
P27	Vídeo, som, computador, entre outros.
P28	Imagens, vídeos (Youtube), computadores e projetores.
P30	WhatsApp, vídeos do youtube, músicas do Spotify, jogos online (quiz), slides.
P31	Computador e celular
P32	Televisão, internet, vídeos, jogos interativos, caixa de som
P33	Data show e internet.
P34	Televisão, projetor de tela
P35	Televisão, computador
P36	You Tube
P37	Videogames, material de apoio elétrico
P39	Data show, notebook, caixinha de som, celulares e iPad
P40	Caixa de som
P41	Televisão e tablet

Fonte: elaboração própria.

Observamos que dos 36 professores que utilizam as mídias ou tecnologias, apenas 9 disseram como utilizam esses meios. Os professores, apesar de citarem como utilizam as mídias ou tecnologias em suas aulas, não deixam claro se os alunos participam da produção de conteúdo, se a dimensão crítica é desenvolvida nas aulas ou, se as tecnologias apenas são utilizadas como forma de auxiliar a exposição de conteúdo.

Embora tenham compartilhado como utilizam as tecnologias, também é comum entre as respostas desses professores o uso de equipamentos como computador, televisão, caixa de som, retroprojetor e pesquisas na internet, os quais geralmente são empregados nas escolas para apresentar conteúdos.

Mesmo que a apresentação de conteúdo através das tecnologias possa ser um importante aliado do professor no processo de ensino aprendizagem, em nossa pesquisa

buscamos verificar se os professores, ao inserir as tecnologias em suas aulas, desenvolvem os princípios da mídia-educação.

Elaboramos o Quadro 5 que nos mostra as respostas dos 9 professores que citaram como utilizam as tecnologias em suas aulas.

**Quadro 5 - Lista das respostas dos 9 professores que citaram como utilizam as tecnologias em suas aulas**

P6	Algumas pesquisas rápidas.
P8	Utilizo para fixação de conteúdo, intercalando com alguns momentos da prática e teoria.
P15	Uso de acordo com o planejamento das aulas, para exposição de conteúdos, para aulas práticas de dança, ginástica, lutas.
P19	Para postagens de material teórico e atividades.
P21	Utilizo apresentações e vídeos para exposição e ampliação dos saberes. Utilizo para construção e socialização de trabalhos e redes sociais para socializar produções práticas, bem como apresentações de dança e ginástica.
P22	Produção de vídeo, aulas virtuais, apresentações virtuais, jogos online.
P23	Para apresentar ou discutir sobre algum conteúdo da disciplina.
P31	Para realização de atividades e pesquisas.
P32	Auxiliando na apresentação de conteúdo das aulas. Com jogos interativos. Uso caixa de som para as aulas de que envolvam danças, expressões corporais e ritmos

Fonte: elaboração própria.

A utilização das mídias como ferramenta pedagógica é um importante aliado do professor no processo de ensino-aprendizagem. Contudo, é importante entender se os professores conhecem as diferentes formas de inserção das tecnologias, ou se apenas as utilizam para exemplificar os conteúdos, ilustrar o que está sendo explicado, sem oportunizar a reflexão crítica e a produção criativa. Ao constatarmos que apenas 12 professores dos 43 participantes consideram estar totalmente preparados para utilizar as mídias durante as aulas de EF, evidencia a necessidade de oferta de formação direcionada à mídia-educação.

Com relação ao conhecimento específico sobre os princípios da mídia-educação, dos 43 professores, 24 afirmaram conhecer tais princípios, sendo que esses professores que disseram conhecer os princípios, mencionaram dificuldades em desenvolver o trabalho devido a falta de estrutura nas escolas e de acesso a tecnologias.

Esses dados retratam uma dificuldade importante e comum ao contexto escolar, reforçando o que dizem outros estudos como o de Lourenço (2023) que cita as mesmas dificuldades como empecilho para o desenvolvimento dos jogos eletrônicos nas aulas de Educação Física. Pereira (2023) encontra obstáculos semelhantes relacionados à falta de estrutura e acesso às tecnologias em sua pesquisa na escola com os alunos, ao desenvolver a produção criativa em suas aulas.

Durante a análise, além das dificuldades relacionadas a questões de acesso e de estrutura, ficou evidente a necessidade de formação continuada para os professores, pois os dados mostraram que 19 professores não tinham conhecimento dos princípios da mídia-educação, onde esses professores citam a necessidade de formação sobre a mídia-educação, sendo que até mesmo para os professores que disseram conhecer os princípios da mídia-educação a falta de formação ou capacitação foi apontada como uma dificuldade para o desenvolvimento de tais princípios.

As respostas dos professores abaixo apontam a falta de conhecimento ou capacitação sobre os princípios da mídia-educação como dificuldades para o desenvolvimento dos princípios da mídia-educação durante as aulas:

Falta de formação (P13, Questionário).

Necessidade de mais capacitações (P15, Questionário).

Falta de conhecimento mais aprofundado (P16, Questionário).

Não sei quais são (P17, Questionário).

Conhecimento prévio, falta de formação (P20, Questionário).

Só ouvi falar, não conheço profundamente o conceito e seus elementos (P21, Questionário).

Porque não tenho conhecimento aprofundado sobre como utilizar esse recurso (P23, Questionário).

Falta de estrutura e capacitação (P31, Questionário).

A necessidade de formação mencionada aqui está alinhada com os achados da pesquisa de Lourenço (2023). O autor destaca a existência de uma lacuna na formação dos professores, especialmente no que diz respeito à falta de cursos específicos sobre mídia-educação. Ele sugere que a carência de oportunidades de formação pode ser um dos motivos pelos quais os professores não buscam capacitação nessa área.

Nesse sentido, de acordo com Impolcetto (2012), materiais didáticos desempenham um papel significativo ao facilitar a formação continuada dos professores. Ela destaca que, em várias situações, é por meio desses materiais que os educadores têm o primeiro contato com determinados conteúdos. Além de servir como suporte para o desenvolvimento de temas específicos, os materiais didáticos muitas vezes suprem as lacunas deixadas pela formação inicial dos professores (Impolcetto, 2012, p.224).

Essa demanda por aprimoramento está alinhada com o objetivo do produto educacional desta pesquisa, que visa oferecer possibilidades para a integração das mídias e dos princípios da mídia-educação no processo de ensino-aprendizagem do badminton nas aulas de Educação Física através de uma unidade didática.

Em relação ao desenvolvimento do badminton em suas aulas com o uso das tecnologias, 29 dos professores responderam que não desenvolveram e 14 responderam que já desenvolveram. Os professores que responderam não terem desenvolvido o badminton com o uso das tecnologias apresentaram diferentes motivos. Dentre eles podemos verificar que grande parte dos professores não sabem como associar o badminton com as tecnologias. Esses dados nos levam a entender mais uma vez a falta de proximidade dos professores com as tecnologias e possivelmente com os princípios da mídia-educação. Como podemos observar nas respostas abaixo:

Desconheço metodologia (P3, Questionário).

Por não possuir conhecimento sobre badminton e tecnologias (P16, Questionário).

Não conheço a relação (P20, Questionário).

Porque nem sabia dessa possibilidade, sempre achei que só poderia praticá-lo de forma física (P23, Questionário).

Não faço ideia de como usar (P29, Questionário).

Dificuldade de material e de aplicabilidade. Falta de conhecimento (P32, Questionário).

O desenvolvimento do badminton associado às tecnologias durante as aulas de Educação Física pode acontecer de diversas maneiras, o professor pode ir desde a exposição de conteúdo de equipamentos como televisão, computador, projetores, através de pesquisas nas quais o aluno pode buscar informações relacionadas ao esporte e posteriormente realizar discussões relacionadas a questões no qual ele ache importante como: a participação das mulheres no esporte, representatividade na mídia em relação a outras modalidades, questões culturais quanto a países onde o badminton é muito praticado e também, despertando a produção de conhecimento pelos próprios alunos de maneira que eles possam falar e ensinar sobre o badminton.

A análise das respostas dos 14 professores que responderam já ter desenvolvido o badminton com as tecnologias revelou um aspecto importante, os professores ressaltaram a importância do aspecto motivacional e a facilidade com que os alunos se engajaram na parte prática das aulas. Esses dados evidenciam a percepção dos professores sobre o impacto positivo do uso de tecnologias durante as aulas.

No entanto, mais uma vez observou-se uma lacuna entre as respostas dos professores e os princípios da mídia-educação, mesmo entre aqueles que afirmaram conhecer esses princípios, nenhuma das respostas fazia menção quanto aos aspectos críticos e ao desenvolvimento das habilidades de produção dos alunos. Desse modo, entendemos a necessidade de formação ou orientação específica para a integração do badminton com as tecnologias baseada em todas as dimensões dos princípios da mídia-educação.

Os dados abaixo nos mostram como foi a avaliação dos professores com relação a utilização das tecnologias durante as aulas de badminton.

O desenvolvimento foi ótimo, os alunos adoraram, mas infelizmente falta materiais e também, formações específicas deste esporte (P12, Questionário).

Ao assistir os vídeos, os alunos se interessaram pela prática e tentaram reproduzir o que assistiram (P22, Questionário).

Os alunos gostaram bastante (P33, Questionário).

Foi tranquilo e mais fácil (P39, Questionário).

Foi muito importante para a apresentação do badminton, pois praticamente todos alunos não conheciam o esporte e nunca tinham vivenciado. Postei vídeos dos fundamentos e material em PDF para estudo. Quando fomos para a prática foi mais fácil para os alunos. (P19, Questionário)

Com base nas respostas dos professores sobre a utilização de tecnologias durante as aulas de Educação Física direcionadas ao badminton, os dados revelam que houve uma receptividade positiva por parte dos alunos. Os professores destacaram que os alunos demonstraram interesse e engajamento ao assistir vídeos relacionados ao conteúdo de badminton, e buscaram reproduzir o que viram. Além disso, a utilização de materiais em formato digital, como vídeos dos fundamentos e jogos, foi percebida como uma ferramenta útil para a apresentação do esporte, especialmente considerando a possibilidade que os alunos não têm conhecimento prévio sobre o badminton. Esses dados indicam que a utilização das tecnologias pelos professores durante as aulas de EF é uma maneira eficaz para ilustrar o conteúdo de badminton, facilitando o aprendizado dos alunos e despertando seu interesse pela prática desse esporte que é pouco conhecido pelos alunos.

No entanto, é importante verificar que os dados fornecidos pelos professores não abordam outras formas de inserção das tecnologias e o desenvolvimento dos princípios da mídia-educação. Embora a utilização de vídeos e materiais digitais tenha sido benéfica para apresentar o badminton aos alunos, é importante considerar outras estratégias que possam promover uma abordagem mais ampla e integrada da mídia-educação nas aulas de Educação Física. Isso inclui explorar atividades que incentivem a produção de conteúdo pelos próprios alunos, o uso de ferramentas interativas e colaborativas, e a reflexão crítica sobre o papel da mídia na cultura esportiva. Portanto, embora os dados indiquem um bom aproveitamento das

tecnologias pelos professores, há espaço para ampliar e aprimorar a integração da mídia-educação no contexto das aulas de Educação Física e no ensino do badminton.

Diante da análise desses dados, torna-se evidente a necessidade de compreender a proximidade dos professores com a utilização das tecnologias em suas práticas pedagógicas. A constatação de que a maioria dos professores faz uso das tecnologias durante suas aulas, com apenas uma pequena parcela não utilizando, ressalta a importância crescente desses recursos no contexto educacional. No entanto, percebemos uma predominância do aspecto instrumental nas respostas dos professores, como também foi observado nos estudos de Pereira (2023), Lourenço (2023), Madureira (2020) e Gemente (2015), os dados podem sugerir uma possível falta de entendimento dos professores com relação aos princípios da mídia-educação e de como aplicá-los de forma a se atender os objetivos da mídia-educação.

De acordo Buckingham (2006) é importante que o professor repense a abordagem meramente instrumental da tecnologia, abordagem que enxerga as tecnologias apenas como uma ferramenta neutra para transmitir informações. Para o autor, é preciso promover o letramento digital dos alunos, aumentando a abordagem crítica em relação a utilização das tecnologias. Para Buckingham (2010) é fundamental que o professor não se limite ao uso instrumental das tecnologias, mas sim promova uma compreensão mais profunda de como a mídia funciona e incentive formas mais reflexivas de utilização.

É desafiador promover o badminton nas aulas de Educação Física, considerando sua pouca representação na mídia e a falta de desenvolvimento nas escolas como conteúdo. No entanto, essa dificuldade abre uma grande oportunidade para os professores utilizarem as tecnologias como instrumento de pesquisa abordando criticamente essa questão. Ao envolver os alunos na produção de conteúdos digitais que exploram a popularidade do badminton em outros países, como na Ásia por exemplo, e questioná-los por que esse esporte não recebe o mesmo destaque no nosso país ou região, os professores podem estimular uma abordagem crítica deste conteúdo através das tecnologias desenvolvendo assim os princípios da mídia-educação em suas aulas.

A falta de preparo dos professores para utilizar as mídias de forma eficaz, crítica e produtiva revela a necessidade urgente de formação continuada nesse campo. Envolver o aluno em atividades em que ele desenvolva a produção de imagens, fotos e vídeos sobre o badminton

e depois divulgue, dentro da escola e através de redes sociais para outras pessoas, é uma estratégia que serve de exemplo de como desenvolver a dimensão de produção criativa dos seus alunos.

Nesse sentido, Orozco (1997) também ressalta a relevância de os professores estarem preparados não apenas para utilizar a tecnologia de forma instrumental, mas também para desenvolver de maneira crítica o seu uso. Ele destaca que é fundamental que os professores sejam capazes de mediar de forma crítica a relação entre a tecnologia, os meios de comunicação de massa e o desenvolvimento educativo das crianças. Para o autor, isso envolve não apenas saber utilizar as tecnologias disponíveis de maneira instrumental, mas também compreender os impactos sociais, éticos e culturais dessas tecnologias na vida dos alunos.

Com relação ao desenvolvimento do badminton com o uso das tecnologias, constatamos que uma parcela significativa dos professores ainda não explorou essa possibilidade, destacando a dificuldade em associar o uso do badminton com as tecnologias. Porém, entre aqueles que já o fizeram, observamos uma percepção positiva do impacto motivacional e da facilidade de engajamento dos alunos na parte prática das aulas. No entanto, é possível notar que, mesmo entre os professores que afirmaram conhecer os princípios da mídia-educação, poucos abordaram aspectos críticos ou de produção dos alunos.

A partir dessas análises, reiteramos que o desenvolvimento de um material didático, em formato de sequência didática, bem como a criação de uma página no Instagram poderá contribuir para o conhecimento e desenvolvimento de novas práticas pedagógicas direcionadas ao badminton e à mídia-educação. Além disso, ressaltamos a importância de promover uma formação mais abrangente e reflexiva sobre o uso das tecnologias e dos princípios da mídia-educação na prática pedagógica. Essa formação contínua não apenas capacitará os professores para utilizar efetivamente as tecnologias, mas também os ajudará a integrar de forma mais significativa e crítica esses recursos no processo de ensino-aprendizagem do badminton e de outros conteúdos da Educação Física escolar.

## 4.2 Resultados e discussões da segunda etapa da pesquisa

Neste item apresentamos os resultados obtidos por meio do diário de campo, questionário inicial e final aplicados aos alunos como parte da segunda etapa da pesquisa, tendo como referência a intervenção prática nas aulas de badminton que foram desenvolvidas aliadas aos princípios da mídia-educação. A análise foi conduzida a partir de três eixos principais: “Questões estruturais e dificuldades enfrentadas”, “O processo de construção do conhecimento relacionado ao badminton” e “A aproximação dos alunos com as tecnologias e a mídia-educação”.

O eixo de análise "Questões estruturais e dificuldades enfrentadas" aborda os dados referentes ao percurso da intervenção, de modo a apresentar as dificuldades, os caminhos percorridos, as soluções encontradas e as contribuições para o desenvolvimento do badminton como conteúdo nas aulas de Educação Física. Abordamos questões como a disponibilidade de materiais adequados, a influência de outros conteúdos, organização das aulas de Educação Física e a rotina da escola.

O segundo eixo de análise, apresenta os resultados do processo de construção do conhecimento relacionado ao badminton. Neste eixo, abordamos o nível inicial de familiaridade dos alunos com o badminton, buscamos identificar o conhecimento prévio dos alunos sobre a modalidade antes da intervenção. Analisamos o processo de aprendizagem ocorrido durante o desenvolvimento da unidade didática, observando como os alunos se apropriaram dos conhecimentos e habilidades específicas do badminton ao longo das aulas, identificando progressos, desafios e a eficácia das estratégias pedagógicas utilizadas.

O terceiro eixo de análise aborda a relação dos alunos com as tecnologias e a mídia-educação, as dificuldades, vantagens e sua influência no processo de ensino aprendizagem do badminton. Este eixo abordou a utilização de recursos tecnológicos, como vídeos, redes sociais, aplicativos, celulares e outras ferramentas digitais, na compreensão e na prática do conteúdo. Foi investigado como a integração das tecnologias nas aulas de Educação Física pode impactar a participação dos alunos, sua compreensão dos conteúdos, sua motivação para participar das atividades e sua relação com a produção de conteúdo. Ao explorar este eixo, procurou-se também compreender a importância das tecnologias como aliadas no processo de

ensino e aprendizagem do badminton e as melhores maneiras para a sua utilização, fazendo uma reflexão sobre a relevância do desenvolvimento dos princípios da mídia-educação, dando uma compreensão às tecnologias para além do instrumental.

#### **4.2.1 Questões estruturais e dificuldades enfrentadas**

Iniciamos este tópico ressaltando a satisfação encontrada nos alunos que participaram da pesquisa, desde a apresentação da pesquisa até o final das intervenções. Durante o período que antecedeu o desenvolvimento das aulas onde explicamos aos alunos sobre o projeto de pesquisa e demos início a organização documental, o professor pesquisador foi profundamente impactado pela ansiedade e pela vontade dos alunos em aprender algo novo. Essa experiência reforça nosso compromisso como educadores em buscar constantemente novos conteúdos para enriquecer a aprendizagem dos alunos. O interesse dos alunos era tão evidente que, muitas vezes, o professor pesquisador era abordado com perguntas sobre o início do 'projeto de badminton', como eles o chamavam. Suas expectativas eram tão altas que até mesmo batiam palmas e comemoravam ao ver o professor passar pela janela da sala, imaginando que o projeto estava prestes a começar os alunos chamavam o professor pesquisador e perguntavam se naquele momento as aulas do projeto se iniciariam. Tamanha era a ansiedade dos alunos que a professora regente da turma, responsável por outras disciplinas, entrou em contato com o professor pesquisador para obter informações sobre o início das aulas de badminton, pois os alunos não paravam de perguntar.

Entretanto, o início das intervenções envolveu uma dificuldade inesperada, que foi a necessidade de aguardar o término de uma avaliação interna realizada pela Secretaria Municipal de Educação (SEMED), a pedido da coordenação escolar. Segundo a coordenação da escola, era preferível que outros projetos não dividissem a atenção dos alunos durante esse período. Essa dificuldade evidencia um aspecto da cultura escolar que merece reflexão que é a desvalorização da disciplina de EF em detrimento de outras.

González (2020), destaca a hierarquia existente entre as disciplinas escolares, na qual a Educação Física muitas vezes ocupa uma posição inferiorizada em relação às outras disciplinas. Para o autor existe a falta de compreensão dos gestores e coordenadores da escola

em relação à importância da Educação Física como conteúdo curricular obrigatório, o que pode contribuir para essa hierarquização das disciplinas. Durante esta pesquisa, esse roteiro de inferiorização se manifestou em várias situações em que a turma foi direcionada para outras atividades que não estavam previstas no planejamento da aula de Educação Física, evidenciando a desvalorização da disciplina.

Durante as primeiras aulas da intervenção, cujo objetivo era introduzir o badminton aos alunos, nos deparamos com desafios decorrentes da rotina escolar que, muitas vezes, não considera o planejamento dos professores de Educação Física, refletindo a hierarquização das disciplinas (González, 2020). Nesse contexto, logo no primeiro dia de encontro da intervenção, a escola sediou um evento na quadra esportiva, onde um renomado atleta medalhista paralímpico estava presente, e a coordenação solicitou que os professores de Educação Física não utilizassem a quadra para ministrar as aulas de EF e que levassem os alunos para assistir à palestra. Embora a oportunidade de conhecer um atleta medalhista fosse valiosa, a palestra não estava alinhada com o interesse ou faixa etária dos alunos, tratando-se, na verdade, de um tema relacionado à promoção de empregos para jovens aprendizes.

A evidente hierarquização dos conhecimentos na cultura escolar tornou-se clara quando a coordenadora foi questionada sobre a participação de turmas de outras disciplinas na palestra. Sua resposta revelou que apenas as turmas de Educação Física foram selecionadas para assistir, indicando que, para a coordenação, o tema do palestrante estava diretamente associado ao conteúdo de Educação Física. Mesmo discordando dessa abordagem, foi perguntado aos alunos se eles desejavam participar da palestra, e todos optaram por permanecer na aula de badminton, embora demonstrassem inquietação ao observar a movimentação na quadra pela janela.

Durante a chamada, foi constatada a ausência de pelo menos duas alunas, que segundo os colegas, estavam participando de apresentações fora da escola como parte de um grupo de dança. Essas ausências poderiam representar um desafio futuro para a pesquisa, uma vez que os alunos precisavam analisar seu próprio aprendizado, o que diante de interrupções externas ficou prejudicado. Além disso, enfrentamos dificuldades relacionadas ao espaço físico disponível para as aulas planejadas, já que havíamos planejado uma atividade prática com os equipamentos de badminton, o que se tornou inviável devido à impossibilidade de usar a quadra, portanto houve a necessidade de adaptação relacionada ao tipo de atividade e

quantidade de participantes durante as atividades propostas. Na Figura 16 ilustramos parte da atividade que sofreu adaptações e foi realizada dentro da sala de aula e não na quadra de esportes como foi planejado.

**Figura 16 - Atividade adaptada realizada na sala de aula.**



Fonte: Acervo pessoal do pesquisador.

Durante o desenvolvimento da pesquisa, algumas dificuldades se destacaram, evidenciando os desafios enfrentados no ambiente escolar. A rotina escolar, com seus horários nem sempre bem definidos para atividades como lanche e almoço, muitas vezes se mostrou um obstáculo para a realização das intervenções planejadas, pois era necessário interromper as atividades para que a rotina escolar pudesse ser atendida. Além disso, a ausência de um horário fixo para o lanche na rotina da escola dificultava ainda mais a programação e o desenvolvimento das aulas, exigindo adaptações constantes para acomodar essas pausas imprevisíveis. As interrupções frequentes durante as aulas de badminton, um conteúdo novo para os alunos, causaram sérias dificuldades no processo de aprendizagem, pois com os alunos ainda não familiarizados com esse esporte, cada momento perdido em atividades paralelas diminuía significativamente sua participação e conseqüentemente a compreensão do conteúdo.

Em um incidente específico, durante uma das intervenções, a equipe de limpeza interrompeu a aula de badminton, sem comunicar os alunos ou professor, mesmo com a quadra montada e todos alunos participando da atividade, o que causou indignação tanto nos

estudantes quanto no professor. Esta falta de consideração comprometeu significativamente o andamento da aula, consumindo uma parte substancial do tempo previsto para a execução da aula. Além disso, a divisão de espaços entre mais de uma turma, em decorrência da ausência de um professor que não era da disciplina de Educação Física, revela a falta de prioridade dada à disciplina e ao espaço das aulas por parte da gestão escolar. Esses episódios ressaltam a necessidade de considerar os desafios práticos e organizacionais ao conduzir pesquisas ou de cumprir o planejamento realizado pelo professor em contexto escolar, buscando estratégias para minimizar seu impacto no desenvolvimento das atividades propostas. Dificuldades similares de estrutura e organização escolar também foram encontradas em pesquisas de Gemente (2015), Bianchi (2009), Neto e Constantino (2019) e Warth et al. (2021). Considerando a especificidade das questões levantadas, é importante notar que esses estudos tratam de contextos distintos, mas relatam desafios comparáveis.

No Brasil, a Educação Física é constantemente afetada pela falta de apoio adequado dos gestores educacionais, resultando em um desenvolvimento pedagógico limitado (DARIDO, 2012a). A deficiência dos sistemas públicos em fornecer a estrutura e os recursos materiais necessários compromete ainda mais a eficácia do ensino (Darido, 2012). Como destacado por Neto e Constantino (2019), a ausência dessas condições básicas impede que as práticas pedagógicas alcancem seu pleno potencial. Darido (2012) reforça que o desenvolvimento dos conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais na Educação Física escolar depende essencialmente da disponibilidade de uma estrutura mínima de espaços e recursos. Apesar dos avanços tecnológicos na sociedade, Gemente (2015) observa que as escolas permanecem inadequadamente equipadas, com espaços físicos e recursos tecnológicos insuficientes, dificultando a implementação de práticas pedagógicas com a utilização das TDICs na perspectiva dos princípios da mídia-educação de Fantin (2012). Além disso, Warth et al., (2021) identificam que a falta de espaço físico apropriado, problemas de manutenção de equipamentos e a insuficiência de dispositivos tecnológicos são barreiras significativas ao uso eficaz das TDICs na educação. Essas limitações estruturais e de recursos impedem a evolução das práticas pedagógicas, principalmente na Educação Física, evidenciando uma necessidade urgente de investimentos para melhorar as condições materiais nas escolas.

Dito isso, cumprir o planejamento de uma sequência de conteúdo novo, por si só, se torna um grande obstáculo para os professores, diante da falta de valorização da disciplina de EF. Essa dificuldade muitas vezes passa a ser o motivo para criar uma postura de desinvestimento pedagógico do professor pois, ao não conseguir completar o seu planejamento diante dificuldades, que são rotineiras, o professor acaba optando por não fazer tal planejamento de maneira adequada. Essa condição de desinvestimento pedagógico vai de encontro ao que diz González (2020), sobre os professores de Educação Física que frequentemente se deparam com desafios consideráveis devido à subvalorização de sua disciplina no contexto escolar. Para o autor esta falta de reconhecimento se manifesta de várias maneiras, exigindo dos professores justificativas constantes por suas decisões pedagógicas, especialmente ao tentar introduzir novas abordagens ou estratégias de ensino em suas aulas. Assim, muitos professores se veem na posição de explicar por que se recusam a dar aulas para duas turmas combinadas para ajudar a coordenação ou a liberar alunos para atividades que não estão relacionadas ao conteúdo de Educação Física. Para González (2020) todos esses obstáculos podem refletir na maneira de atuação do professor de Educação Física servindo de contribuição para o desinvestimento pedagógico.

Enfrentamos um desafio significativo ao tentar usar a sala designada para as aulas teóricas de Educação Física. Apesar de considerarmos um grande avanço na escola o fato de termos uma sala específica para os professores de EF realizarem atividades teóricas, no entanto, a falta de planejamento por parte de outros professores na reserva da sala resultou em conflitos de uso, mesmo após ela ter sido reservada para nossa pesquisa. Tornou-se comum a situação em que, quem chegasse primeiro com a turma tinha prioridade para usar a sala. Assim, devido ao tempo necessário para troca de turmas de sala, optamos sempre por utilizar a quadra ou adiar a intervenção.

Em um dia específico, foi preciso adiar a aula porque, ao chegarmos na sala, ela estava sendo ocupada pelas turmas de natação devido à impossibilidade de usar as piscinas por conta da chuva. Apesar de termos reservado a sala para nossa pesquisa, por orientação da coordenação, foi solicitado que a professora de natação permanecesse na sala. Durante o desenvolvimento da pesquisa, foi preciso adiar o planejamento em três ocasiões.

Em uma das vezes em que planejamos utilizar a sala destinada às aulas teóricas de EF e não pudemos utilizar, foi na aula em que os alunos precisavam construir equipamentos para as aulas de badminton. Estava previsto que eles utilizassem a sala de aula para um melhor desenvolvimento das atividades, porém, houve a necessidade de utilizar a quadra, o que dificultou o desenvolvimento das atividades. Os próprios alunos expressaram insatisfação, mencionando que utilizar o chão para colocar o material é muito ruim, pois está sujo e questionaram, “*se temos uma sala com mesa e cadeira, por que não podemos usar?*” (Diário de campo)

Outra dificuldade que enfrentamos durante a aula planejada para a construção de materiais adaptados para o badminton foi referente ao material alternativo que os alunos deveriam trazer de casa. No dia designado, apenas 6 dos 30 alunos trouxeram algum tipo de material. Para garantir o cumprimento dos objetivos da aula com todos os alunos, foi necessário procurar ajuda da professora de artes da escola. Ela estava conduzindo um projeto de coleta de materiais recicláveis em toda a escola, o que nos permitiu escolher materiais como sacolas, garrafas PET, barbante, cordas e fitas para a realização da atividade.

Mesmo não sendo um objetivo inicial da pesquisa, a necessidade de parceria com a professora de artes da escola revelou uma oportunidade para estabelecer uma interdisciplinaridade entre as disciplinas de Artes e Educação Física. Ao compreender o propósito da aula, a professora se comprometeu a envolver outras turmas que não estavam diretamente ligadas ao projeto de pesquisa, planejando a produção de raquetes e petecas de badminton como atividades relacionadas ao tema de reaproveitamento de materiais durante as aulas de artes.

Sobre essa relação da interdisciplinaridade com a Educação Física, Barros (2011) destaca como um processo capaz de revolucionar a Educação Física Escolar, podendo proporcionar a sua devida valorização em relação às demais disciplinas do currículo. A autora destaca que essa abordagem não apenas valoriza a importância da Educação Física, mas também promove uma educação mais integrada e contextualizada. Para a autora, isso é alcançado ao buscarmos a convergência de conteúdos entre disciplinas, propondo-se um enfoque coletivo no processo educacional, visando não apenas a desfragmentação dos saberes, mas também a formação de indivíduos críticos e participantes na sociedade.

O badminton surge então como um conteúdo importante para a construção dos saberes no ambiente escolar. Além da sua contribuição como conteúdo durante as aulas de Educação Física, quando integrado ao contexto interdisciplinar, pode se destacar como uma ferramenta versátil e eficaz para promover uma abordagem holística no ambiente educacional. Junto com suas óbvias conexões com a Educação Física, o badminton pode interagir com diversas disciplinas e temas, enriquecendo assim a experiência de aprendizagem dos alunos. Por exemplo, na disciplina de Física, o estudo do movimento das petecas e das raquetes pode ilustrar conceitos como velocidade, aceleração e força, podendo ser comparado com o movimento de outros implementos como a bola. Na Biologia, o badminton pode ser explorado para discutir questões relacionadas à fisiologia do corpo humano durante a prática esportiva, como a função do sistema cardiovascular e respiratório. Em Artes, os alunos podem criar raquetes e petecas personalizadas com material alternativo ou até mesmo coreografias inspiradas nos movimentos do badminton. Já em Matemática, o jogo pode ser utilizado para analisar estatísticas de desempenho dos jogadores, calcular pontos, medição relacionada aos tamanhos da quadra e entender estratégias de jogo. Essas possibilidades entre o badminton e diferentes disciplinas não apenas enriquecem o aprendizado dos alunos, mas também promovem uma compreensão mais crítica e integrada do mundo ao seu redor.

**Figura 17 - Construção dos equipamentos na arquibancada da quadra**



Fonte: Acervo pessoal do pesquisador.

Outra dificuldade enfrentada durante a pesquisa, que teve um grande impacto no desenvolvimento das aulas, foi decorrente da cultura do desinvestimento pedagógico, já estabelecida na turma e associada a falta de diversidade de conteúdo vivenciado pelos alunos, com alguns temas tradicionais, como futebol, voleibol e queimada, sendo frequentemente mencionados pelos alunos como as atividades mais comuns nas aulas de EF.

A prevalência da cultura de desinvestimento pedagógico e a priorização de conteúdos tradicionais na aula de Educação Física são claramente evidenciadas pelos depoimentos dos alunos, coletados em vídeos e posteriormente inseridos no diário de campo. Como podemos observar nas seguintes declarações dos alunos:

A gente sempre joga futebol, vôlei ou queimada, só isso (A10 - Diário de campo).

A gente joga queimada, basquete, futebol e vôlei e quem quiser, joga o que quiser. (A27 - Diário de campo).

Na nossa aula a gente só joga, futebol, queimada e vôlei, os meninos ficam mais no futebol e as meninas na queimada (A25 - Diário de campo).

Verificamos que havia um desinvestimento pedagógico já presente na turma participante da pesquisa, ao analisar as declarações dos alunos, alinhando-as, com as características descritas por González (2020). Segundo o autor, o desinvestimento pedagógico é caracterizado pela falta de grandes ambições por parte dos professores em suas práticas, muitas vezes limitando-se a apenas administrar o material didático, como bolas e cordas, sem objetivos claros de ensino onde o próprio aluno escolhe qual atividade fazer.

A constatação desse desinvestimento pedagógico ficou evidente durante o sexto e sétimo encontros, nos quais observamos uma diminuição significativa na participação dos alunos, principalmente dos meninos, que optaram por não participar das aulas de Educação Física. Isso ocorreu devido à promessa do professor titular de Educação Física da turma de oferecer uma aula de futebol para eles, mesmo sabendo do andamento da pesquisa em suas aulas. No entanto, apesar dessas dificuldades, os alunos que não participaram inicialmente, acabaram se envolvendo nas aulas subsequentes de forma positiva, especialmente nas atividades relacionadas ao desenvolvimento do jogo de badminton e na preparação para o mini campeonato que estava por vir.

A análise dos dados apresentados sobre as "Questões estruturais e dificuldades enfrentadas" revela que a intervenção com o badminton foi bem recebida pelos alunos, que demonstraram grande interesse e entusiasmo em participar do projeto. No entanto, diversas dificuldades foram enfrentadas ao longo da intervenção, principalmente devido à falta de uma organização escolar que valorizasse adequadamente a Educação Física. A ausência de materiais específicos, o uso compartilhado de espaços, interrupções frequentes na rotina escolar e a hierarquização das disciplinas foram alguns dos obstáculos que afetaram negativamente o desenvolvimento das aulas de badminton.

Diante dessas dificuldades, fica claro que são necessárias mudanças estruturais e organizacionais na escola para melhorar a valorização da Educação Física. É essencial garantir a disponibilidade de espaços, materiais adequados e específicos para cada conteúdo, estabelecer uma rotina escolar que respeite e integre o planejamento das aulas de Educação Física, e promover uma cultura que valorize a disciplina em igualdade com as demais. A implementação de uma abordagem interdisciplinar, o suporte adequado de recursos e a consideração das necessidades específicas das aulas de Educação Física são passos

fundamentais para superar as dificuldades enfrentadas e proporcionar um processo de ensino aprendizagem mais eficaz e valorizado.

Apesar dos desafios enfrentados, podemos destacar o potencial do badminton em engajar os alunos e despertar seu interesse pela prática esportiva, diante de um contexto em que outras opções eram preferidas pelos alunos.

#### **4.2.2 O processo de construção do conhecimento relacionado ao badminton**

Este eixo aborda como a inclusão do badminton nas aulas de Educação Física pode beneficiar os alunos em diversas dimensões de sua formação escolar. Foram analisados o conhecimento dos alunos sobre o conteúdo, o impacto do badminton na motivação dos alunos, na promoção da inclusão e na equidade de gênero, bem como no desenvolvimento de habilidades sociais e cognitivas. Também se discutiu como a integração deste esporte pode enriquecer o currículo da Educação Física, oferecendo novas oportunidades de aprendizagem e contribuindo para um ambiente educacional mais diversificado.

Em um diagnóstico inicial pudemos verificar que os esportes que os alunos mais conheciam, eram futebol, basquetebol, handebol e voleibol, refletindo a predominância desses esportes tradicionais nas aulas de Educação Física. Apenas nove alunos afirmaram conhecer o badminton, mas desse grupo, somente três relataram já ter praticado o esporte, com apenas uma menção específica à prática do badminton no ambiente escolar. Esses dados iniciais evidenciam a necessidade de introduzir e expandir o badminton nas escolas, ressaltando não só o aprendizado das regras, conceitos, história e habilidades técnicas, mas também os benefícios educacionais e sociais que esse esporte pode proporcionar aos alunos.

O desenvolvimento das aulas de badminton trouxe à tona vários pontos positivos observados pelo pesquisador, destacando o engajamento e a construção do conhecimento dos alunos em relação aos conteúdos do badminton. Um exemplo notável foi o interesse espontâneo dos alunos, que através das líderes da turma, solicitaram a continuidade das aulas do projeto na ausência do professor titular de Educação Física, demonstrando o interesse e a motivação gerados pelo badminton. A ótima participação geral dos alunos, evidenciada pelo

envolvimento ativo durante as aulas, também reforçou a aceitação e o entusiasmo pelo novo conteúdo.

Outro ponto destacado foi a participação efetiva das meninas, que relataram um envolvimento maior em comparação com outros conteúdos da Educação Física. Esse engajamento se refletiu na percepção das alunas sobre a igualdade motora em relação aos meninos, elas relatam o sentimento de que podiam competir de igual para igual no badminton. Esses aspectos positivos indicam que a inclusão do badminton não só diversificou o conteúdo das aulas de Educação Física, mas também promoveu a participação e a igualdade de gênero, contribuindo para um ambiente de aprendizado mais inclusivo e motivador para todos os alunos.

Durante a intervenção, o badminton demonstrou ser relevante para o desenvolvimento das habilidades sociais dos alunos. Mesmo em um ambiente cultural onde aqueles com menos habilidade frequentemente são excluídos das atividades, o badminton ofereceu uma oportunidade de igualdade. Por ser um esporte novo para muitos, ele nivelou o campo de jogo e atividades, permitindo que tanto alunos habilidosos quanto menos habilidosos interagissem de maneira equilibrada. Isso foi evidente também nas disputas entre meninos e meninas, onde as dificuldades enfrentadas foram semelhantes para todos, o que proporcionou momentos de interação e ajuda entre eles independentemente do gênero.

A satisfação das meninas em participar com igualdade durante as aulas fica clara em suas falas e que foram anotadas pelo professor pesquisador e registradas no diário de campo da pesquisa. Conforme podemos ver nas anotações a seguir:

Eu nunca havia participado de uma competição (Diário de campo - 13/12/2023).

Olha só, quem fala que os outros não sabem jogar está perdendo (Diário de campo - 13/12/2023).

No futebol vocês podem até ganhar, mas no Badminton nós vencemos (Diário de campo - 13/12/2023).

No badminton não existe diferença entre meninos e meninas, olha aí os meninos perdendo para as meninas (Diário de campo - 13/12/2023).

Diante disso, nossos dados corroboram com as autoras Uchoga e Altmann (2015) que pesquisaram sobre a Educação Física escolar e as relações de gênero. Para Uchoga e Altmann

(2015) é fundamental criar um ambiente igualitário nas aulas de Educação Física para diminuir as questões de gênero e promover a participação equitativa de meninos e meninas. As autoras destacam que ao se estabelecer práticas pedagógicas que incentivem a igualdade de oportunidades e o respeito à diversidade de habilidades e interesses, é possível desconstruir estereótipos de gênero e promover uma cultura de inclusão e valorização da individualidade de cada aluno. As autoras destacam ainda que a promoção de um ambiente educativo, onde meninos e meninas tenham acesso aos mesmos conteúdos e sejam encorajados a participar ativamente das atividades, contribui não apenas para a equidade de gênero nas aulas de Educação Física, mas também para o desenvolvimento de habilidades sociais, emocionais e físicas de todos os estudantes.

Durante o desenvolvimento das intervenções em nossa pesquisa, procuramos criar um ambiente igualitário nas aulas de Educação Física, alinhando-nos aos princípios defendidos por Uchoga e Altmann (2015). Observamos que, ao implementar práticas pedagógicas que incentivam a igualdade de oportunidades e o respeito à diversidade de habilidades e interesses, conseguimos promover uma participação mais equitativa entre meninos e meninas. Por exemplo, organizamos atividades que valorizavam tanto as habilidades individuais quanto a colaboração em grupo. As atividades eram organizadas de maneira que meninos e meninas pudessem ter seu momento de protagonismo, como, por exemplo, nos momentos em que havia a necessidade de alguém para organizar e lançar as petecas para que os colegas rebatessem ou nos momentos de jogos, onde tanto meninos quanto meninas eram indicados a serem os árbitros. As próprias regras do badminton, com a modalidade de dupla mista, favoreceram essa participação igualitária. Percebemos que, ao jogarem juntos na mesma equipe e também como adversários, meninas e meninos mantiveram um bom relacionamento sem nenhum tipo de desavença, o que ajudou a desconstruir estereótipos de gênero. As aulas foram planejadas para garantir que todos os alunos tivessem acesso aos mesmos conteúdos e fossem encorajados a participar ativamente. Esse enfoque contribuiu não apenas para a equidade de gênero, mas também para o desenvolvimento de habilidades sociais, emocionais e físicas dos estudantes. Os depoimentos dos alunos e as observações registradas no diário de campo confirmaram que essa abordagem ajudou a criar um ambiente mais inclusivo e valorizador da individualidade

de cada aluno, reforçando a importância de práticas pedagógicas igualitárias na Educação Física escolar.

Mesmo diante de muitos desafios encontrados na intervenção foi possível perceber o avanço dos alunos com relação ao conhecimento do conteúdo do badminton. Essa análise é possível, uma vez que a maioria dos alunos disseram que o seu conhecimento sobre o badminton aumentou. Também foi possível observar o aspecto motivacional dos alunos em relação às aulas de badminton, dado também observado nas respostas do questionário final, no qual os alunos afirmam que se sentiram muito mais animados a participar das aulas de Educação Física com as aulas de badminton. Os alunos tiveram a oportunidade de expressar o quanto apreciaram as aulas, destacando aspectos específicos que desejavam que fossem mantidos ou repetidos nas aulas futuras. A seguir, apresentamos algumas declarações dos alunos que explicam por que eles gostariam que o conteúdo do badminton continuasse sendo desenvolvido nas aulas de Educação Física e quais conteúdos específicos eles gostariam que fossem repetidos.

Sim, porque é muito legal (A1 - Questionário final).

É muito legal e interessante / Jogar badminton (A7 - Questionário final).

É legal, é bom jogar, é fácil de entender e é um jogo novo / Construir uma raquete e como sacar (A10 - Questionário final).

Porque eu gostei / Eu gostaria de repetir a aula prática (A14 - Questionário final).

É muito legal e interessante / Tudo (A17 - Questionário final)

Porque é bem legal, interessante e bom ficar jogando / O jeito de usar a forma corretamente a raquete (A18 - Questionário final).

Sim, porque é um esporte legal / Gostaria de aprender mais pelos vídeos (A19 - Questionário final).

Porque eu gostei de tudo. E as aulas de Educação Física eram só basquete e poucas coisas / Tudo (A20 - Questionário final).

Porque é mais divertido / Eu gostaria que repetisse tudo (A24 - Questionário final).

Porque adorei as aulas é muito divertido / Construir a raquete, a peteca e jogar em duplas (A25 - Questionário final).

Os relatos entusiasmados dos alunos revelam a importância significativa que o conteúdo do badminton teve em suas experiências durante as aulas de Educação Física.

Expressando sentimentos de interesse, diversão e satisfação, os alunos destacaram a atratividade intrínseca do badminton, enfatizando sua vontade de continuar praticando-o. Além disso, os alunos enfatizaram aspectos específicos do badminton que os cativaram, como a facilidade de entendimento das regras, a novidade do jogo, a oportunidade de construir suas próprias raquetes e o prazer de jogar em duplas. Esses depoimentos evidenciam não apenas o sucesso do badminton como conteúdo curricular, mas também a sua capacidade de envolver os alunos de maneira significativa, proporcionando experiências educativas enriquecedoras.

Sobre a necessidade da confecção dos materiais alternativos Sebastião e Freire (2009, p.2) afirmam que “Na realidade social brasileira, há uma quantidade grande de escolas, principalmente públicas, que não apresentam espaço físico adequado ou quantidade suficiente de materiais”. Essa falta de material existente em muitas escolas públicas do nosso país não é motivo de entusiasmo, no entanto é importante destacar os benefícios que a prática do desenvolvimento de materiais pedagógicos, planejada pelos professores, são muito importantes para o processo de ensino aprendizagem, em especial do badminton.

Nesse sentido Peixoto e Azevedo (2017) destacam a importância da prática de confecção de materiais alternativos durante as aulas de Educação Física escolar, enfatizando os múltiplos benefícios pedagógicos que essa atividade proporciona. Para os autores, o processo de construção não apenas desperta a criatividade dos alunos, mas também desenvolve seu senso criativo e capacidade de resolver problemas promovendo o diálogo, o trabalho coletivo e o senso cooperativo entre os alunos.

Durante a pesquisa, observamos os benefícios de planejar uma aula focada na construção de materiais didáticos alternativos para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem. Mesmo com materiais suficientes disponíveis, decidimos incluir a produção de raquetes e petecas pelos alunos. Eles apreciaram a atividade, demonstraram suas habilidades, socializaram-se, e puderam levar para casa os materiais que criaram. Através da aula para a construção pudemos ainda estabelecer uma iniciativa de construção de interdisciplinaridade com a professora de artes da escola que se entusiasmou ao descobrir os objetivos desta aula.

Peixoto e Azevedo (2017, p. 17) dizem que:

Sendo assim, a introdução de recursos alternativos pode se tornar uma estratégia educacional para lidar com a dependência que alguns professores têm em relação aos materiais “oficiais” (tais como bolas, redes e outros acessórios que já vêm prontos) e para trabalhar temas transversais como o meio ambiente e o consumo.

Para Medeiros *et al.*, (2024) que em sua pesquisa buscou relacionar o badminton com as dificuldades de gênero, os autores citam que embora o badminton ainda seja pouco divulgado entre os estudantes, ele tem um grande potencial para desenvolver relações interpessoais, independentemente de gênero e a prática desse esporte permite que todos os alunos participem, aprendam e se divirtam juntos, promovendo um ambiente inclusivo e igualitário. Os participantes desta pesquisa, assim como os do estudo de Medeiros *et al.*, (2024) reconheceram o badminton como uma atividade divertida que envolve tanto meninos quanto meninas nas mesmas dinâmicas de aula, reforçando a interação e a cooperação entre eles. Assim, o badminton não só diversifica o currículo de Educação Física, mas também contribui significativamente para a construção de um ambiente escolar mais colaborativo e inclusivo, onde todos têm a oportunidade de se envolver e desenvolver habilidades sociais importantes.

Nesse contexto, esta pesquisa que teve como proposta que a produção de uma unidade didática do badminton, desempenha um papel fundamental na inserção e consolidação desse esporte enquanto conteúdo das aulas de Educação Física na escola. Ao identificar o impacto positivo do badminton na motivação e aprendizagem dos alunos, esta pesquisa fornece embasamento importante para a valorização e continuidade desse conteúdo no currículo escolar. Além disso, a elaboração de uma unidade didática específica para o badminton oferece um recurso pedagógico essencial para os professores, capacitando-os a planejar e implementar atividades que explorem plenamente o potencial educativo desse esporte.

#### **4.2.3 Aproximação dos alunos com as tecnologias e com a mídia-educação**

Buscando aproximar os alunos com o uso das tecnologias durante a intervenção, nos baseamos nos princípios da mídia-educação conforme destacados por Fantin (2012). Esses princípios enfatizam a importância de capacitar os alunos não apenas a aprender com as mídias, mas também sobre elas e por meio delas. Assim, analisamos como os alunos se envolveram com TDICs, visando compreender os desafios e benefícios dessa integração com o conteúdo do badminton. É importante ressaltar que ao longo da pesquisa, propusemos o

desenvolvimento dos princípios da mídia-educação em todas as aulas da intervenção, incentivando ativamente os alunos a utilizar as TDICs disponíveis.

Dito isso, iniciamos nossa análise a partir da perspectiva dos alunos, observando suas concepções prévias antes de participarem das aulas e do contato com os princípios da mídia-educação. Nesse contexto, os dados do questionário inicial revelam que os alunos reconhecem o potencial das mídias sociais para aprender o conteúdo das aulas. Essa percepção ficou evidente quando, dentre os alunos participantes, apenas 04 afirmaram não acreditar na possibilidade de aprender sobre esportes por meio de plataformas como Instagram e Facebook. Contudo, observamos que, apesar desse entendimento, apenas 9 alunos relataram que já tiveram experiências de aprendizado sobre o conteúdo das aulas de Educação Física nessas redes sociais. Isso indica uma diferença entre a compreensão dos alunos sobre o potencial de aprendizagem e a sua verdadeira aprendizagem. Ou seja, mesmo reconhecendo as oportunidades de aprendizado, os alunos não têm utilizado as redes sociais como ferramenta de aprendizagem sobre os conteúdos das aulas de Educação Física o que sugere uma falta de mediação na escola, sobre as possibilidades de aprendizado com as mídias e redes sociais.

Pensando nessa relação dos alunos e as mídias sociais em meio ao cenário contemporâneo, Buckingham já no ano de 2010 nos dizia que é inegável que a maioria das interações dos jovens com a tecnologia acontece fora das paredes da escola, imersa naquilo que se convencionou chamar de cultura tecno-popular. Para o autor essa distinção entre o que ocorre nesse contexto e o que se passa na sala de aula é marcante. Pois, enquanto as crianças exploram a Internet em casa, é possível que se envolvem em uma variedade de atividades: trocam mensagens com amigos em aplicativos de conversas, buscam informações sobre interesses pessoais como filmes e músicas, desfrutam de jogos online com indivíduos de diversas partes do mundo, realizam compras virtuais ou simplesmente navegam por produtos de interesse, e até compartilham sobre sua vida em diferentes plataformas. No entanto para Buckingham (2010) o objetivo dessa interação fora da escola, dos alunos com as mídias, está na busca por entretenimento e na expressão de interesses individuais, que estão na maioria das vezes ligados à cultura popular e aos meios de comunicação em massa, como novelas, games e celebridades. O autor destaca então, que essa interação com a mídia e tecnologia, mesmo que muito marcante, não se traduz em uma abordagem educacional ou instrutiva por parte dos

jovens e enfatiza a necessidade urgente de repensar e integrar estratégias pedagógicas que busquem desenvolver essa mediação do uso das tecnologias por parte dos alunos com uma abordagem educacional.

**Figura 18 - Momento de registro da aula pelos alunos**



Fonte: Acervo pessoal do pesquisador.

Por outro lado, após a intervenção, foi evidente que o trabalho desenvolvido com o badminton e os princípios da mídia-educação teve um impacto positivo no processo de aprendizagem dos alunos. Pela análise dos dados observamos que todos os alunos expressaram satisfação em aprender os conteúdos por meio das mídias e confirmaram que essa abordagem contribuiu para seu aprendizado. Diversos motivos foram destacados pelos alunos como sendo importantes para auxiliar na aprendizagem, dos quais alguns serão mencionados a seguir:

Porque ajuda a memorizar melhor (A7 - Questionário final).

Pois ajuda a entender melhor e tirar dúvidas (A10 - Questionário final).

Porque a gente entende mais (A12 - Questionário final).

É mais fácil de aprender (A14 - Questionário final).

Porque ajuda você a aprender mais rápido (A15 - Questionário final).

Porque é mais fácil de aprender (A17 - Questionário final).

Pois é bem mais explicado (A19 - Questionário final).

Ajuda porque é mais fácil de aprender (A24 - Questionário final).

Ajuda a entender mais (A26 - Questionário final).

Pois uma coisa que eu não aprendo na aula eu consigo aprender na mídia (A28 - Questionário final).

O processo de construção do conhecimento foi incentivado em todas as aulas. Ao final da intervenção, os alunos afirmaram ter aprendido mais e melhor com as TDICs, essa mediação realizada durante a intervenção destaca a importância da mediação realizada pelo professor que teve como objetivo fazer com que essa relação dos alunos com as TDICs também alcançasse uma abordagem educacional.

Sobre essa mediação que se faz necessária, Orozco (1997) enfatiza o papel relevante do professor como intermediário entre os meios de comunicação de massa e os alunos, destacando a necessidade de uma mediação ativa e sutil por parte dos educadores. O autor ressalta a importância de os professores orientarem a aprendizagem dos alunos fora da sala de aula, contextualizando-a e avaliando-a com base em diversos critérios éticos e sociais. Além disso, destaca a relevância de os professores atuarem como mediadores das diversas experiências dos alunos como usuários das mídias e tecnologias, ao invés de adotarem uma postura que proíbe o uso desses meios.

Em nosso contexto, observamos que muitos alunos já estavam familiarizados com o uso de tecnologias, como os celulares, desde a primeira aula. No entanto, a maioria dos alunos que possuíam celulares não sabiam utilizar suas funcionalidades mais avançadas, como a edição de vídeos. Por exemplo, uma aluna ficou impressionada ao descobrir que seu celular podia criar vídeos automaticamente a partir das fotos e vídeos armazenados. Isso demonstra que, embora os alunos tivessem acesso aos celulares, seu conhecimento sobre as capacidades desses dispositivos era limitado, sendo destinado principalmente ao uso recreativo.

Considerando a grande influência das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) em nossas vidas, avalio que o conhecimento dos alunos sobre essas tecnologias não era suficientemente bom para fins educacionais. Eles tendiam a utilizar seus celulares predominantemente para entretenimento, o que sugere uma falta de habilidades que poderiam ser exploradas no contexto educacional, e até mesmo para o uso criativo e recreativo. Esse aspecto destaca a necessidade de desenvolver o processo de ensino aprendizagem,

integrando esse processo com os princípios da mídia-educação (Fantin 2012) nas aulas para expandir o uso que os alunos fazem das TDICs.

No desenvolvimento da nossa pesquisa percebemos que nem todos os alunos possuíam celulares. Em média, havia cerca de oito celulares por aula, embora em um dia específico houvesse doze. Já na escola, verificamos inicialmente que havia alguns celulares recebidos de doação, que poderiam ser utilizados nas atividades. No entanto, ao iniciarmos a pesquisa e nos dirigirmos à coordenação responsável, fomos informados que, devido à falta de uso, esses celulares haviam sido redistribuídos para as coordenações para a comunicação entre a escola e a comunidade escolar ou para uso administrativo em cada coordenação. Dessa forma, esses dispositivos não poderiam ser disponibilizados para uso em sala de aula com os alunos. Assim, a escola não possuía celulares ou dispositivos de gravação disponíveis para serem utilizados na pesquisa, exceto pela televisão. Essa falta de utilização dos dispositivos pelos professores sugere uma possível falta de capacitação para uso dos dispositivos, tanto pelos professores quanto pela equipe gestora da escola. Essa possível falta de capacitação vai de encontro ao estudo de Warth *et al.*, (2021) que pesquisou sobre a integração da TDICs nas aulas de educação física. Para os autores estão entre as principais dificuldades de inserção das TDIC nas aulas, as limitações na formação docente, tanto inicial quanto continuada. Outro aspecto que os autores colocam como dificuldade é a resistência à mudança, tanto professores quanto gestores escolares apresentam resistência à adoção das TDIC, seja por receio de mudanças, falta de conhecimento sobre as tecnologias ou crenças arraigadas sobre o ensino tradicional.

Nessa situação, diante da pouca quantidade de celulares por aluno, tornou-se necessário coordenar o uso dos dispositivos, nomeando grupos de até quatro alunos para filmar e tirar fotos, de maneira que aqueles alunos sem celulares pudessem usar os dispositivos de colegas ou do próprio pesquisador. Isso garantiu que todos os alunos participassem das atividades, independentemente de possuírem um celular ou não.

Essa dificuldade de desenvolvimento e utilização dos recursos tecnológicos nas escolas é comum no contexto educacional que vai da falta de acesso à internet, materiais estragados, falta de estrutura para uso dos equipamentos também foi constatada nas pesquisas de Lourenço (2023), Pereira (2023), Martins (2023), Soares (2020), Gemente (2015).

Sobre as dificuldades de utilização das TDICs em atividades durante as aulas, Lourenço (2023) ressalta que a falta de infraestrutura tecnológica nas escolas impacta negativamente o desenvolvimento das aulas, especialmente no contexto da Educação Física e das experimentações com Jogos Eletrônicos (JEs). Ele argumenta que a presença de equipamentos eletrônicos facilitaria o trabalho pedagógico e ampliaria as possibilidades de ensino, destacando que cabe ao Estado garantir as condições necessárias para a implementação dessas atividades. Além disso, Lourenço (2023) aponta que a escola pública tem um papel importantíssimo na redução da exclusão digital causada pelas desigualdades socioeconômicas, uma vez que a oferta adequada de recursos tecnológicos nas escolas públicas pode diminuir o abismo digital existente no país.

Em entrevista concedida a Navarro (2010 p.16), Henry Jenkins entende que essa desigualdade no acesso digital e social na sociedade contemporânea é uma condição que caracteriza a exclusão digital. Ele acrescenta ainda que a desigualdade não se limita ao acesso às tecnologias, mas também inclui a falta de habilidades e conhecimentos necessários para uma participação significativa na cultura digital emergente. Para Henry Jenkins, os desafios atuais advindos da desigualdade de acesso que citamos em nossa pesquisa, acaba por excluir os que não possuem condições de acesso de uma participação mais ampla (Navarro, 2010).

Para Soares (2020) a ausência de acesso a recursos como computadores, internet e smartphones prejudica a oferta de atividades diversificadas e interativas, comprometendo a capacidade dos professores de engajar os alunos e tornar as aulas mais dinâmicas e atrativas. O autor destaca ainda que além disso, a disparidade no acesso aos recursos tecnológicos pode acentuar as desigualdades sociais entre os estudantes, impactando negativamente a qualidade do processo educacional e a formação dos indivíduos para a sociedade digital contemporânea.

Gemente (2015) destaca que o mau funcionamento dos computadores e a escassez de equipamentos nas escolas podem prejudicar significativamente o andamento das aulas e das atividades propostas. Quando um único computador é compartilhado por vários alunos, isso reduz as oportunidades de exploração e envolvimento individual, comprometendo o processo de ensino e aprendizagem. Para a autora, a falta de estrutura adequada e as condições técnicas deficientes dos computadores são problemas que precisam ser abordados nas políticas públicas de distribuição de tecnologia nas escolas. De acordo a autora essas dificuldades inviabilizam

práticas pedagógicas eficazes e desmotivam tanto professores quanto alunos a utilizarem as tecnologias disponíveis.

Para Gemente (2015), garantir a inclusão digital e os multiletramentos nas escolas não se resume apenas a permitir o acesso às TDICs, é essencial assegurar a qualidade desse acesso, o que implicaria não apenas na disponibilidade de recursos, mas também no desenvolvimento de práticas que promovam o uso crítico, criativo e ético das TDICs. Embora os desafios sejam muitos, Gemente (2015) reconhece que diferentes recursos tecnológicos estão sendo gradualmente integrados nas aulas de Educação Física Escolar. No entanto, ela enfatiza a necessidade de políticas públicas focadas na melhoria da infraestrutura das escolas para que novas abordagens pedagógicas possam ser implementadas com sucesso, sem serem prejudicadas pelas limitações tecnológicas existentes.

Para orientar os professores que trabalham em escolas onde poucos alunos têm acesso a celulares, podemos sugerir várias estratégias. Uma abordagem é incentivar as famílias a permitir que os alunos tragam seus celulares para a escola e até mesmo o desenvolvimento de uma formação com pais e toda a comunidade escolar sobre a importância que uma abordagem baseada nos princípios da mídia-educação (Fantin 2012) para o processo de ensino aprendizagem dos alunos. Outra opção é criar atividades que os alunos possam realizar em casa, produzindo vídeos e fotos relacionados ao conteúdo das aulas, ou até mesmo aos que não possuem equipamentos para a realização das fotos podem buscar produzir cartazes com fotos de revistas ou outro tipo de publicação de maneira que expressem sua produção criativa sobre os conteúdos estudados. Além disso, os professores podem solicitar à direção da escola que forneça dispositivos para uso educacional. É importante que o professor explore todas as possibilidades para garantir que os alunos tenham acesso às tecnologias necessárias para enriquecer suas experiências de aprendizado. Pensando na realidade de uma escola de tempo integral onde a pesquisa foi realizada, e que normalmente os alunos não possuem tarefas para se realizar em casa, uma possibilidade eficiente e que podemos vivenciar durante a pesquisa é o desenvolvimento de atividades interdisciplinares, como a produção de material textual, produção de materiais alternativos, produção midiática sobre os conteúdos aprendidos para serem divulgados nas redes sociais da escola com as devidas autorizações dos responsáveis, a leitura e análise crítica das notícias dos acontecimentos da semana, incentivo de produção

criativa dos alunos sobre a rotina escolar com a escola fornecendo os dispositivos, tais medidas são apenas algumas possibilidades que podem diminuir a exclusão digital e promover também a conexão crítica da teoria com a prática conforme sugere Buckingham (2012).

Ao longo da intervenção desta pesquisa, a utilização dos dispositivos e a produção dos alunos permitiram análises positivas e relevantes para o aprendizado. Podemos destacar o compartilhamento eficiente dos dispositivos entre os alunos, o bom funcionamento dos equipamentos de alguns alunos que eram de última geração, a satisfação dos alunos em utilizar os dispositivos em sala de aula, e a descoberta de recursos de aprendizagem, como a edição automática de vídeos nos próprios celulares. Houve também um progresso no uso adequado dos equipamentos, evidenciado pelo fato de que, nas últimas aulas, os alunos se concentravam mais nas atividades propostas, demonstrando um avanço na construção de conhecimento e habilidades de uso com relação às tecnologias. Além disso, observamos um aumento na criticidade dos alunos, especialmente após uma aula sobre bullying e pensamento crítico relacionado ao uso de redes sociais e mídias.

Observamos que os alunos demonstraram um significativo avanço crítico ao estabelecerem regras éticas, como pedidos para não serem filmados em momentos desfavoráveis. De maneira similar, Pereira (2023) destaca que, durante a intervenção da sua pesquisa, os estudantes mostraram respeito ao contrato pedagógico ao excluir registros de colegas em situações constrangedoras e ao tomar cuidado com a exposição de um estudante autista cuja mãe não autorizou a divulgação de sua imagem. Pereira (2023) relata que os colegas editavam vídeos e fotos para proteger a identidade desse estudante, cobrindo seu rosto ou cortando o trecho em que ele aparecia. Essas ações revelam um desenvolvimento do compromisso ético e crítico dos alunos na utilização das mídias, e reforçam a importância de educar os alunos sobre o uso responsável e crítico das TDICs.

Nesse sentido, tendo como referência Orozco (2002), a autora Pereira (2023) enfatiza a importância de ensinar aos usuários a utilização crítica e seletiva das novas tecnologias, destacando a necessidade de avaliar a qualidade e a veracidade das informações disponíveis na internet. De acordo Pereira (2023) isso implica em desenvolver habilidades que permitam aos indivíduos distinguir entre fontes confiáveis e não confiáveis, interpretar dados de maneira crítica e aplicar critérios seletivos na seleção de informações. Ao capacitar os alunos para esse

tipo de análise, estamos promovendo uma educação midiática que vai além do simples uso das tecnologias, incentivando uma postura ativa e reflexiva na interação com o vasto universo das TDICs.

É relevante ressaltar que, durante toda a intervenção e até o final desta pesquisa, não houveram relatos de problemas relacionados ao mau uso das imagens capturadas pelos alunos, que inclusive como já dissemos criaram os seus próprios padrões éticos sobre a utilização das imagens.

Essa atitude dos alunos reflete a preocupação com a forma como suas imagens são utilizadas e interpretadas, evidenciando o desenvolvimento de um senso crítico em relação ao impacto das fotos em sua própria representação. Essa postura ética dos alunos está alinhada com o que Lisbôa e Pires (2010) discutem sobre a importância do desenvolvimento crítico em relação às imagens fotográficas, destacando a necessidade de não banalizar as fotos e de refletir sobre seu significado e uso na sociedade contemporânea.

No entanto, encontramos desafios significativos na relação dos alunos com as tecnologias. Entendemos que alguns desses desafios estão relacionados à percepção transmitida aos alunos sobre o uso desses equipamentos e ao mau uso das mídias sociais ao longo de suas vidas. Um desafio importante encontrado foi a dificuldade que alguns alunos tiveram em permitir que fossem filmados pelos colegas, mesmo em momentos alegres e descontraídos. Nos primeiros encontros, vários alunos cobriam seus rostos quando outros colegas estavam filmando, o que também causou frustração para os alunos que estavam filmando, como observado pela aluna que estava filmando, que expressou:

Eu achei legal filmar, só não gostei porque ficaram tampando o rosto, parece que estou fazendo algo errado (A16 - Diário de campo).

Outra dificuldade evidenciada durante a intervenção foi o desvio de atenção dos alunos ao utilizarem os equipamentos. Muitas vezes, os alunos não utilizavam corretamente os celulares durante as aulas, jogando jogos online, acessando redes sociais em momentos inadequados e não prestando atenção às atividades em curso. Com isso foi necessária uma

intervenção do professor realizando um trabalho de conscientização, solicitando que os alunos buscassem utilizar os celulares apenas com o conteúdo proposto.

Para Orozco (1997) diante de uma situação de mau uso das tecnologias pelos alunos, é fundamental que os professores adotem uma abordagem proativa e educativa. O autor coloca que ao invés de simplesmente reprimir ou ignorar as situações em que os alunos utilizam as tecnologias de forma inadequada, os professores devem promover o diálogo aberto e construtivo. Orozco (1997) destaca ainda que ao dialogar com os alunos sobre as mensagens e conteúdos das mídias, os professores podem ajudá-los a desenvolver um senso crítico em relação ao que estão consumindo.

Um aspecto que chamou atenção nos dados apresentados ao final da intervenção foi a percepção dos alunos em relação à sua capacidade de produzir conteúdo e compartilhá-lo nas redes sociais. Apesar dos avanços no conhecimento dos alunos, observamos uma relativa igualdade na proporção entre aqueles que se sentem capazes e os que não se sentem. Entre os alunos que se sentem capazes, as motivações estão associadas ao conhecimento prévio de utilização, aprendizado durante as aulas ou complementação do aprendizado com as atividades. Por outro lado, os alunos que não se sentem capazes apontam razões como falta de habilidade para edição e postagem, desconforto em expor sua imagem, falta de oportunidade para gravar durante as aulas e insegurança em mostrar suas imagens devido ao receio de comentários e críticas por parte dos outros.

Durante as intervenções buscamos propor atividades de modo a superar essas dificuldades, as quais verificamos que foram reduzidas com o processo de ensino-aprendizagem.

Para entender por que os alunos não queriam ser fotografados ou filmados, perguntamos a eles sobre os motivos. Descobrimos que um dos motivos era o medo do que poderia ser feito com as fotos. Esse receio vai de encontro com o que Lisbôa e Pires (2010) afirmam, para os autores, com os grandes avanços da tecnologia e o aumento significativo das possibilidades de captura de imagens, também cresceram as chances de uso indiscriminado dessas imagens no nosso cotidiano social. Nesse contexto, a escola se torna um dos principais locais de mediação para desenvolver uma consciência crítica que respeite e evite a banalização do uso indevido de imagens.

Durante toda a pesquisa, os alunos foram orientados e levados a refletir sobre a importância de não fazer uso indevido das imagens dos colegas. Eles foram informados, inclusive, sobre os crimes que podem ser cometidos ao utilizar imagens de outras pessoas de maneira imprópria. O bullying e o uso indevido de imagens foram temas de uma das aulas, com o objetivo de desenvolver os aspectos críticos propostos por Fantin (2012). Os alunos se sensibilizaram com a aula, relatando e discordando de situações de uso impróprio de imagens que eles vivenciaram ou ficaram sabendo.

Com relação ao desafio de permitir serem filmados, os próprios alunos se sentiram mais seguros após o desenvolvimento das atividades e passaram a aceitar a filmagem. Um dos alunos que inicialmente não permitiu ser filmado disse:

Eu estava com medo e pensei que ia ser chato, mas aí eu vi que não era chato e era legal (A28 - Diário de campo).

Quanto ao mau uso dos equipamentos durante as aulas, através de conversas e orientações realizadas pelo professor pesquisador houve uma redução durante as atividades. No entanto, é importante destacar a necessidade de estabelecer esses acordos de forma efetiva antes do início das aulas, por meio de contratos, acordos ou combinados criados pelos próprios alunos, conforme sugerem as pesquisas de Soares (2020), Pereira (2023) e Martins (2023).

Com base nos dados, verificamos a relevância desta pesquisa para o desenvolvimento dos princípios da mídia-educação no contexto escolar, especialmente no que diz respeito à capacidade dos alunos de produzir, compartilhar conteúdo e aprender através das mídias e tecnologias. Esses princípios não apenas capacitam os alunos a utilizar as tecnologias de forma crítica e responsável, mas também promovem uma integração mais significativa entre as TDICs e o ambiente educacional. Contudo, é importante reforçar a necessidade de mais trabalhos, conteúdos e disciplinas que possam abordar e aprofundar esses princípios, garantindo uma formação contínua e abrangente para os alunos.

O objetivo de criar uma sequência didática bem estruturada, alinhada aos objetivos da mídia-educação, pode desempenhar um papel fundamental nesse processo, oferecendo aos professores uma capacitação para oportunizar aos seus alunos oportunidades para desenvolver

habilidades de produção de conteúdo e pensamento crítico. Ao proporcionar uma abordagem prática e reflexiva, a sequência didática proposta nesta pesquisa pode contribuir para a formação de alunos mais conscientes, capacitados e engajados com o uso das mídias e tecnologias em seu processo de aprendizagem e na vida cotidiana.

## 5-CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a predominância dos conteúdos tradicionais nas aulas de Educação Física e os desafios que isso pode trazer para alcançar os objetivos educacionais, a inclusão de um conteúdo, como o Badminton, trouxe diversas contribuições ao processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Nossa pesquisa teve como objetivo elaborar, aplicar e avaliar uma unidade didática para o ensino do badminton, articulada aos princípios da mídia-educação, para ser utilizada por professores de Educação Física do ensino fundamental. Os objetivos específicos incluíram identificar as dificuldades dos professores de Educação Física para ensinar badminton, avaliar o conhecimento desses professores sobre a modalidade, o uso das tecnologias em sua prática pedagógica e criar uma página no Instagram em colaboração com os alunos. Partimos da hipótese de que a elaboração de uma unidade didática de badminton, aliada aos princípios da mídia-educação, pode facilitar a inserção desse conteúdo na escola, promovendo a apropriação e construção de conhecimento sobre o esporte e os princípios da mídia-educação pelos alunos.

A pesquisa foi guiada pelos princípios da pesquisa-ação, dividida em duas etapas. Na primeira etapa, 43 professores de educação física responderam um questionário sobre suas experiências com o badminton e o uso de tecnologias em suas aulas. As respostas dos professores foram utilizadas para desenvolver a unidade didática utilizada na segunda etapa da pesquisa. Na segunda etapa, a unidade didática foi aplicada em 16 aulas de 50 minutos cada, com 30 alunos de uma turma do quinto ano de uma escola pública.

Nossa análise focou em como essa convergência entre o badminton e os princípios da mídia-educação contribuiu para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos, identificando também possíveis dificuldades que os professores podem enfrentar ao desenvolver esses conteúdos em suas aulas de Educação Física escolar.

A partir das análises realizadas, compreendemos o vasto potencial da integração entre a Educação Física e os princípios da mídia-educação. Destacamos a capacidade dessa união em proporcionar uma mediação midiática eficaz, promovendo o desenvolvimento da cidadania dos alunos através dos princípios da mídia-educação.

Em relação à formação dos professores, identificamos uma necessidade de oferecer capacitação abrangente diante de uma lacuna de formação existente, tanto em relação ao badminton quanto aos princípios da mídia-educação. Os dados revelaram que muitos professores não possuem conhecimento ou enfrentam dificuldades ao abordar esses temas em suas aulas.

Especificamente em relação aos princípios da mídia-educação, observa-se uma ênfase predominantemente instrumental no cotidiano das aulas, onde os professores utilizam as tecnologias principalmente para a exposição de conteúdos e ainda sem a participação dos alunos como sujeitos ativos do processo de ensino aprendizagem. Diante disso, destaca-se a importância da oferta de formação contínua aos professores, visando capacitá-los a desenvolver tanto uma abordagem crítica quanto de produção criativa que envolva os alunos incentivando o seu protagonismo, contemplando assim os princípios da mídia-educação.

Já em relação ao badminton notou-se uma lacuna relacionada ao conhecimento pedagógico dos professores participantes da pesquisa. Mesmo diante do conhecimento pré-existente na formação de alguns, observamos a falta de prática deles para desenvolver o conteúdo do badminton em suas aulas, onde os professores afirmam conhecer, mas não utilizam o badminton como conteúdo.

Diante dos desafios que os professores enfrentam para participar de atividades de formação, devido às demandas da rotina escolar, a criação de um material didático, como o proposto nesta pesquisa, assume um papel muito importante. Este material, que leva em conta as dificuldades relatadas pelos professores, oferece uma oportunidade de formação contínua por meio de recursos pedagógicos e orientações práticas. Dessa forma, facilita o desenvolvimento dos princípios da mídia-educação e do badminton na prática pedagógica desses professores, melhorando o processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

Com base na análise dos dados e no desenvolvimento desta pesquisa sobre os pressupostos da pesquisa ação, constatamos que a intervenção pedagógica caminhou em direção à confirmação da hipótese de que uma unidade didática de badminton, combinada aos princípios da mídia-educação, pode promover efetivamente a inserção deste conteúdo na escola, possibilitando uma aprendizagem aos alunos de maneira que eles se apropriem desse conhecimento de forma significativa.

Apesar da hegemonia dos esportes tradicionais e das suas influências exercidas nos alunos participantes da pesquisa, durante a intervenção, observamos que o badminton surgiu como um conteúdo promissor. Apesar do pouco conhecimento prévio dos alunos, o conteúdo do badminton se mostrou capaz de diminuir problemas relacionados a questões de gênero, evidenciado pelo alto engajamento das meninas durante as aulas, além da notável participação e satisfação delas na aprendizagem do conteúdo bem como na boa relação estabelecida entre meninos e meninas durante as aulas. Além disso, o badminton também motivou os alunos, principalmente os considerados menos habilidosos para o futebol, conforme destacado em seus depoimentos durante a pesquisa. Eles enfatizaram a positividade em participar das aulas e a facilidade de compreender os conteúdos, o que ressalta o potencial inclusivo e motivador desse esporte.

Incluir o badminton como conteúdo nas aulas de educação física oferece inúmeros benefícios, como o desenvolvimento de capacidades físicas e melhora da coordenação motora. Além disso, o badminton estimula habilidades cognitivas, como o raciocínio estratégico e a tomada de decisão rápida, pois os alunos precisam rebater a peteca considerando a movimentação e as jogadas do adversário. Por isso, incorporar o badminton nas aulas de educação física escolar é uma excelente maneira de promover uma prática esportiva diversificada e inclusiva, proporcionando aos estudantes a oportunidade de experimentar um esporte divertido com vantagens para a saúde física e mental. O badminton também estimula a disciplina e o trabalho em equipe, e seu conteúdo permite a reflexão e contextualização de fenômenos sociais em relação aos esportes tradicionais e hegemônicos.

Assim o badminton se mostrou de fácil assimilação, promotor de alegria se tornando um conteúdo querido pelos alunos e de fácil desenvolvimento na escola mesmo com poucos materiais a disposição.

No que diz respeito à interação com as mídias e tecnologias, os alunos demonstraram uma proximidade significativa, embora ainda exista uma desigualdade de acesso. No entanto, essa relação não se traduziu necessariamente em uma busca ativa por conhecimento, os dados revelaram que os alunos têm uma afinidade particular com smartphones e redes sociais, utilizando-os principalmente para entretenimento e compartilhamento de suas atividades cotidianas. Isso ressalta a importância do papel da escola como mediadora institucional no

desenvolvimento dos princípios da mídia-educação, garantindo uma educação midiática que capacite os alunos a se tornarem agentes críticos, reflexivos e ativos na construção do saber sobre aquilo que consomem através das mídias.

No desenvolvimento da pesquisa, a relação entre o badminton e os princípios da mídia-educação mostrou-se muito importante melhorando o processo de ensino-aprendizagem. Os dados revelaram que os alunos gostaram de aprender com e através das mídias, segundo eles as tecnologias contribuem para facilitar o aprendizado e o entendimento do conteúdo. Eles apreciaram o uso das tecnologias no aprendizado e sentiram-se à vontade com essa abordagem. Os alunos relataram que, através das mídias, puderam continuar a aprender sobre o badminton para além do ambiente escolar, algo que talvez não ocorresse com o ensino tradicional. Essa possibilidade de continuar aprendendo fora da escola permite que os alunos se tornem protagonistas de seu próprio conhecimento, desenvolvendo condições para refletir e construir sobre o que aprendem, tornando-se cidadãos mais críticos e autônomos.

Muitos foram os desafios encontrados durante a pesquisa, desde questões relacionadas à rotina escolar até a subvalorização da Educação Física como componente curricular, além de obstáculos pedagógicos durante a intervenção e limitações estruturais e de equipamentos. No entanto, apesar dessas dificuldades, os objetivos propostos foram alcançados. Mais do que isso, as adversidades encontradas proporcionaram importantes reflexões sobre o desenvolvimento da pesquisa e a integração dos conteúdos de badminton e mídia-educação na Educação Física. Essa experiência contribuiu para enriquecer as reflexões e identificar novas possibilidades para lidar com os desafios enfrentados, fortalecendo assim o processo de possíveis pesquisas sobre os temas.

Com isso, é fundamental ressaltar como a integração entre o badminton e os princípios da mídia-educação na Educação Física escolar representa uma abordagem importante para enriquecer o processo educacional dos alunos. Esta pesquisa não apenas fornece dados importantes sobre os desafios e oportunidades vividos com essa integração, mas também abre portas para novos estudos e iniciativas práticas que visam melhorar a qualidade do ensino e promover uma educação mais reflexiva, criativa, ética e produtiva em relação ao uso das tecnologias e ao consumo midiático pelos alunos. É importante destacar a falta de material didático direcionado ao badminton, e como esta pesquisa, juntamente com o produto

educacional desenvolvido, podem contribuir para diminuir essa lacuna e incentivar o desenvolvimento de novas práticas pedagógicas. Espera-se que essas contribuições incentivem e auxiliem a Educação Física a cumprir seu importante papel na formação integral dos alunos. Assim, esta pesquisa visa continuar ajudando o campo de estudos relacionados ao badminton na escola e aos princípios da mídia-educação, proporcionando recursos e estratégias que beneficiem tanto professores quanto alunos.

## 6-PRODUTO EDUCACIONAL

Após a análise da primeira etapa, desenvolvemos o produto educacional<sup>6</sup> desta pesquisa, que consiste em uma unidade didática, em formato de apresentação digital e documento PDF. Toda a produção do produto educacional foi realizada na plataforma digital CANVAS.

O objetivo principal deste produto é oferecer uma oportunidade aos professores de desenvolver os conteúdos do badminton aliados aos princípios da mídia-educação (Rivoltella 2002 apud Fantin 2012). Através de uma unidade didática composta de 16 aulas. Não se trata necessariamente de uma sequência de atividades que precisam ser seguidas em uma ordem determinada. A intenção é que os professores possam escolher dentro das aulas apresentadas na unidade aquela que mais se adequa a sua realidade e organização do trabalho docente. O produto educacional está disponível na página do Instagram que foi criada durante o período de intervenção da pesquisa, denominado "Badminton da Escola"<sup>7</sup>. Esse nome foi escolhido com o objetivo de ressaltar a relevância do badminton como parte integrante do ambiente escolar. A intenção é que os professores possam utilizar essa plataforma para desenvolver suas aulas de Educação Física, proporcionando aos alunos não apenas a prática do esporte, mas também o conhecimento sobre o badminton, capacitando-os a praticar e desenvolver esse esporte em suas comunidades e além delas.

O produto educacional está dividido em temas facilitando a compreensão dos professores e facilitando a sua utilização conforme os objetivos das aulas. Os temas que fazem parte do e-book são: princípios da mídia-educação, preparação para o ensino do badminton, desenvolvimento da unidade didática, recursos materiais.

No tema princípios da mídia-educação os professores que desejarem poderão aproximar-se desta abordagem de maneira a entenderem os benefícios e a relevância de se desenvolver essa abordagem em suas aulas. No tema sobre preparação para o ensino do badminton o professor terá a oportunidade de ter conhecimentos básicos sobre materiais,

---

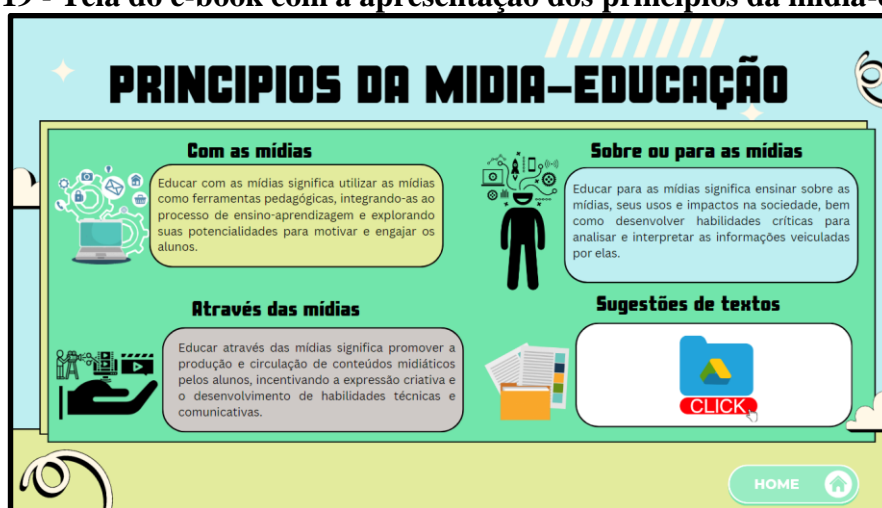
<sup>6</sup> Link de acesso ao produto educacional: [https://www.canva.com/design/DAFzEeOUEZQ/tyMXwFZ8pUQ3TCx1EnLovg/view?utm\\_content=DAFzEeOUEZQ&utm\\_campaign=designshare&utm\\_medium=link&utm\\_source=editor](https://www.canva.com/design/DAFzEeOUEZQ/tyMXwFZ8pUQ3TCx1EnLovg/view?utm_content=DAFzEeOUEZQ&utm_campaign=designshare&utm_medium=link&utm_source=editor)

<sup>7</sup> Link de acesso da página do Instagram: <https://www.instagram.com/badmintondaescola/>

regras, história do badminton e sugestões importantes de como desenvolver o badminton de maneira segura e satisfatória. Já no desenvolvimento da unidade didática o professor encontrará 16 aulas prontas para o desenvolvimento do badminton aliado aos princípios da mídia-educação em suas aulas. No item recursos materiais o professor encontrará sugestões e maneiras de como podem explorar e até mesmo comprar material de badminton para as aulas de Educação Física.

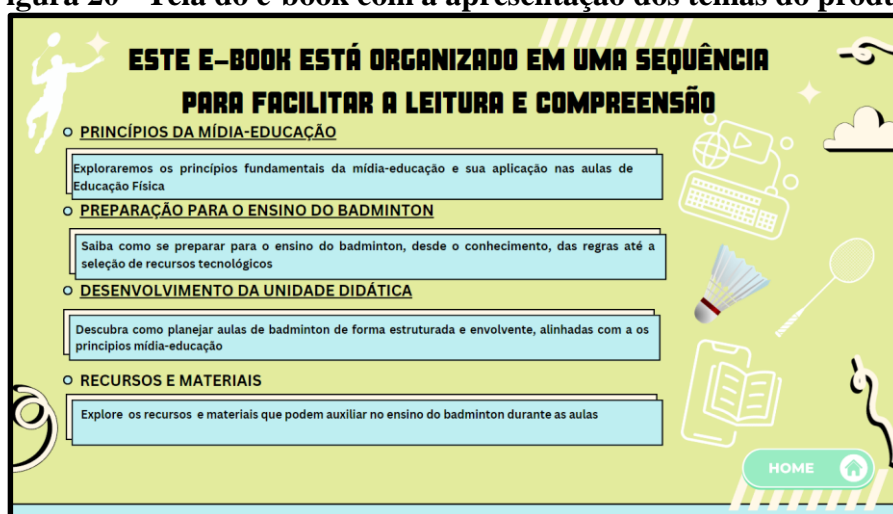
A seguir as Figuras 19, 20 e 21, ilustram o produto educacional desenvolvido nesta pesquisa. Essas imagens oferecem uma visão mais detalhada da unidade didática desenvolvida, demonstrando como ela foi estruturada e organizada para auxiliar os professores no ensino do badminton.

**Figura 19 - Tela do e-book com a apresentação dos princípios da mídia-educação**



Fonte: Acervo pessoal do pesquisador.

Figura 20 - Tela do e-book com a apresentação dos temas do produto



Fonte: Acervo pessoal do pesquisador.

Figura 21 - Tela do e-book com a apresentação do sumário



Fonte: Acervo pessoal do pesquisador.

## REFERÊNCIAS

- ABURACHID, LMC, RIBAS S, ARAUJO ND, GRECO PJ. **BADMINTON: POSSIBILIDADES DE ENSINO APLICADAS AO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**. Revista de Educação Física , 30 (1), e-3055.(2019) Disponível em: <https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v30i13055>. Acesso em: 14 out. 2023
- ANTUNES, S. E. O “país do futebol” na copa do mundo: estudo de recepção ao discurso. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Programa de Pós-graduação em Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/90403>. Acesso em: 14 out. 2023.
- ARAUJO, S. N. de; ROCHA, L. O.; COELHO, M. C.; BOSSLE, F. **A pedagogia crítica da educação física escolar: relatos de uma experiência docente com o badminton**. Caderno de Educação Física e Esporte, Marechal Cândido Rondon, v. 18, n. 2, p. 93–99, 2020. DOI: 10.36453/2318-5104.2020.v18.n2.p93. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/24360>. Acesso em: 6 jun. 2024.
- BARROS, V. L. de; CONCEIÇÃO, K. da S.; VIEIRA, J. J. **A interdisciplinaridade na educação física escolar**. *Fiep Bulletin* (Online), v. 80, p. 1-5, 2011. Disponível em: <https://www.fiepbulletin.net/fiepbulletin/article/view/2126>. Acesso em: 14 abr. 2024.
- BARROSO, A.L. R. **Inquietações no tratamento do esporte na Educação Física escolar** *In: ALBUQUERQUE, D. I. P; DEL-MASSO, M. C. S. (org.). DESAFIOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: temáticas da formação em serviço no ProEF*. São Paulo: Ed. Cultura Acadêmica, 2020. p. 83-104.
- BASTOS, J. E. de S. et al. **O uso do questionário como ferramenta metodológica: potencialidades e desafios**. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences* (Online), v. 5, n. 3, p. 623–636, 2023. Disponível em: [10.36557/2674-8169.2023v5n3p623-636](https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n3p623-636). Acesso em 20 jun 2023.
- BÉVORT, Evelyne.; BELLONI, Maria Luiza. **Mídia-educação: conceitos, história e perspectivas**. *Educação & Sociedade* (Online), v. 30, n.109, p. 1081-1102, 2009. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=87313699008>. Acesso em: 14 set. 2022.
- BIANCHI, P. **Formação em Mídia-Educação (Física): Ações colaborativas na rede municipal de Florianópolis/Santa Catarina**. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/93230>. Acesso em: 30 maio 2024.
- BRACHT, V. **Esporte na escola e esporte de rendimento**. *Revista Movimento*, Porto Alegre, v. 06, n. 12, p. XIV-XXIV, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em 7 de julho de 2021.

BUCKINGHAM, D. **La educación para los medios en la era de la tecnología digital**. Ponencia para el congreso del décimo aniversario de MED “La sapienza di comunicare”, Roma, 2006. Disponível em: [https://www.academia.edu/2748167/La\\_educaci%C3%B3n\\_para\\_los\\_medios\\_en\\_la\\_era\\_de\\_la\\_tecnolog%C3%ADa\\_digital](https://www.academia.edu/2748167/La_educaci%C3%B3n_para_los_medios_en_la_era_de_la_tecnolog%C3%ADa_digital). Acesso em: 13 mar. 2023

BUCKINGHAM, D. **Cultura Digital, Educação Midiática e o Lugar da Escolarização** Revista Educ. Real., Porto Alegre, v. 35, n. 3, p. 37-58, 2010. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/issue/view/1106/394> Acesso em: 23 mar 2024.

BUCKINGHAM, D. **Precisamos realmente de educação para os meios?** Comunicação & Educação, São Paulo, v.17, p. 41-60, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v17i2p41-60>. Acesso em: 23 mar 2024.

CBBd - CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BADMINTON. Disponível em: <https://www.badminton.org.br/>. Acesso em: 6 jun. 2023.

CHIMINAZZO, J. G. C.; FERREIRA, R.; CASTANHO, G. K. F.; BARREIRA, J.; FERNANDES, P. T. Errar menos para ganhar mais: uma análise no badminton. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento** (Online), v. 25, n. 2, p. 115-121, 2017. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/6588>. Acesso em: 7 mar 2023.

CORSINO, L. N.; GOMES, N. C. O badminton a partir de uma perspectiva coeducativa: a prática docente em uma escola municipal de São Paulo. **Revista Mineira de Educação Física** (Online), v. 21, n. 3, p. 114–126, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/revminef/article/view/10125>. Acesso em: 14 set. 2022.

DARIDO, S. C. Educação Física na Escola: conteúdos, suas dimensões e significados **Caderno de formação: didática dos conteúdos**. [s.l.]: Cultura Acadêmica Editora, 2011. p. 51 a 75. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/41549/1/01d19t03.pdf>. Acesso em: 14 set. 2022.

DARIDO, S. C. Educação física na escola: conteúdos, suas dimensões e significados. **Caderno de formação: formação de professores didática geral**, São Paulo, v. 16, p. 51-75, 2012. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/handle/123456789/41549?mode=full>. Acesso em: 14 set. 2022.

DARIDO, S. C; GONZÁLEZ, F. J; GINCIENE, G. O afastamento e a indisciplina dos alunos nas aulas de Educação Física escolar *In*: ALBUQUERQUE, D. I. P.; DEL-MASSO, M. C. S.

(orgs.). **DESAFIOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: temáticas da formação em serviço no ProEF**. São Paulo: Ed. Cultura Acadêmica, 2020. p. 105-129.

DARIDO, S. C. Relação entre ensinar a fazer e ensinar sobre o fazer na educação física escolar. *In*: ALBUQUERQUE, D. I. P.; DEL-MASSO, M. C. S. (orgs.). **DESAFIOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: temáticas da formação em serviço no ProEF**. São Paulo: Ed. Cultura Acadêmica, 2020. p. 28-45.

FANTIN, M. Mídia-educação: aspectos históricos e teórico-metodológicos. **Olhar de Professor** (Online), v. 14, n. 1, p. 27–40, 2012. Disponível em <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor>. Acesso em: 1 out. 2022.

FANTIN, M. **Mídia-educação no currículo e na formação inicial de professores**. In: FANTIN, M., RIVOLTELLA, P. C. (Orgs.) *Cultura digital e escola: pesquisa e formação de professores*. Campinas, SP: Papyrus, 2012. Cap. 3, p. 57-92.

FEBAP - FEDERAÇÃO DE BADMINTON DO ESTADO DE SÃO PAULO. Seção Equipamentos. Disponível em: <https://www.febapb.com.br/#!>. Acesso em: 6 jun. 2023.

FEBARA – FEDERACIÓN DE BÁDMINTON DE LA REPÚBLICA ARGENTINA. Sección cómo se juega bádminton. Disponível em: <https://febara.org/como-se-juega-al-badminton-2/>. Acesso: 6 jun. 2023.

FLORES, P. P.; ANVERSA, A. L. B.; QUEIROZ, L. C. de; SILVA, F. L. O.; COUTINHO, A. A. C. dos S.; SOUZA, V. de F. M. de. Análise da produção científica brasileira sobre badminton: uma revisão integrativa. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 18, n. 2, p. 63–70, 2020. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernodfisica/article/view/24601>. Acesso em: 20 dez. 2021.

GEMENTE, F. R. F. **Atletismo na educação física escolar: a elaboração colaborativa do software *Atletic***. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias) - Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/126412>. Acesso em: 14 set. 2022.

GOMES-DA-SILVA, P. N.; SOUSA-CRUZ, R. W.; ARRUDA, E. Entre o lance e a chance: lógica interna numa final de badminton. **Motrivivência** (Online), v. 31, n. 58, p. 1-19, 2019. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/Entre-o-lance-e-a-chance%3A-1%C3%B3gica-interna-numa-final-Gomes-da-Silva-Sousa-Cruz/fdc937bd7e908c55afa2aef43038a7acde912005>. Acesso em: 7 mar 2023.

GONÇALVES, R., DA SILVA, C. E. M., DE ARAÚJO, L. C.; BELLANÇON, A. (2012). **A importância da tomada de consciência no jogo badminton**. *Fiep Bulletin - Online*, 82(1). Disponível em: <https://www.fiepbulletin.net/fiepbulletin/article/view/2373>. Acesso em 06 jun 2024.

GONZÁLEZ, F. J. Educação Física Escolar: entre o “rola bola” e a renovação pedagógica. In: ALBUQUERQUE, D. I. P.; DEL-MASSO, M. C. S. (orgs). **Desafios da educação física escolar**: temáticas da formação em serviço no ProEF. São Paulo: Ed. Cultura Acadêmica, 2020. p. 130-148.

HRECZUCK, Daniel V. et al. Introduzindo um Novo Esporte no País do Futebol: a visão de um gestor. **Revista Científica JOPEF**, Curitiba, v.11, n. 2, p 78 a 87. 2011. Disponível em: [http://www.revistajopef.com.br/Revistajopef\\_v11\\_n2\\_2011.pdf](http://www.revistajopef.com.br/Revistajopef_v11_n2_2011.pdf). Acesso em: 7 mar 2023.

IMPOLCETTO, F.M. **Livro didático como tecnologia educacional: uma proposta de construção coletiva para a organização curricular do conteúdo voleibol**. Tese - (Doutorado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias) – Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/106313>. Acesso em: 15 abr 2024.

KATH, I. **O badminton no ensino fundamental: uma possibilidade pedagógica**. In: Cadernos PDE (Orgs.). Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE. Secretaria Estadual de Educação, Paraná, v. 2, 2014. Disponível em: [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2014/2014\\_uem\\_edfis\\_artigo\\_ismar\\_kath.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_uem_edfis_artigo_ismar_kath.pdf). Acesso em: 30 out. 2023.

KROEF, R. F. DA S.; GAVILLON, P. Q.; RAMM, L. V. Diário de campo e a relação do (a) pesquisador (a) com o campo-tema na pesquisa-intervenção. **Estudos e Pesquisas em Psicologia** (Online), v. 20, n. 2, p. 464–480, 2020. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S180842812020000200005&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180842812020000200005&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 30 out. 2023.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 6. ed. Ijuí: Editora Unijui, 2004. v. 01. 160 p.

LISBÔA, M. M.; PIRES, G. D. L. Reflexões sobre a imagem e a fotografia: possibilidades na pesquisa e no ensino da Educação Física. **Motrivivência** (Online), n. 34, p. 72–86, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/17142/15843>. Acesso em: 17 maio 2024.

LOUREIRO, L. F. B.; FREITAS, P. B. Influência do nível de desempenho de jogadores de badminton em aspectos neuromotores durante uma tarefa de apontar um alvo. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte** (Online), v. 18, n. 3, p. 203-207, 2012. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/Influ%C3%Aancia-do-n%C3%ADvel-de-desempenho-de-jogadores-de-Loureiro-Freitas/a538ad228cf8976a41429499cde29442561cfa19#related-papers>. Acesso em: 7 mar 2024.

LOURENÇO, E. O. **Jogos eletrônicos na educação física: possibilidades para escolas com poucos recursos digitais.** (Mestrado em Educação Física) – Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF), Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2023. Disponível em: <http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/12961>. Acesso em: 4 out. 2023.

MADUREIRA, E.P. **E-book interativo para o ensino do Tênis de campo na Educação física escolar.** Dissertação (Mestrado em Educação Física Escolar) – Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2020. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/10636>. Acesso em: 7 jul 2020.

MALDONADO, G. D. R. A Educação Física e o adolescente: a imagem corporal e a estética da transformação na mídia impressa. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte** (Online), v. 5, n. 1, p. 59-76, 2009. Disponível em: <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1302>. Acesso em: 27 fev. 2024.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 5ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARTINS, E. A. **Mídia-educação e a dança na educação física escolar.** Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF), Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2023. Disponível em: <http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/12769>. Acesso em: 4 out. 2023.

MEDEIROS, J.F. de.; FREITAS, J.S.; ETELVINO, M. F.; SANTOS, A.P. Aplicação do programa shuttle time no ensino do badminton na escola: refletindo relações de gênero. **Motrivivência** (Online), v. 36, n. 67, p. 1–19, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/93133>. Acesso em: 24 maio 2024.

NAVARRO, V. Os sentidos da convergência: entrevista com Henry Jenkins. **Contracampo**, Niterói, n. 21, p 1-25, 2010. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/contracampo/article/view/17190>. Acesso em: 31 maio 2024.

SANTOS, S. M dos. **Megaeventos esportivos, educação física e convergência digital: consumo, circulação e produção por professores em formação inicial.** Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal do Ceará, Florianópolis, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/123257>. Acesso em: 27 fev. 2024.

MEZZAROBA, C. **Os jogos Pan-Americanos Rio/2007 e o agendamento midiático-esportivo: um estudo de recepção com escolares.** Dissertação (Mestrado em Educação

Física) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/91506?show=full>. Acesso em: 14 out. 2023.

MINAYO, M.C de S. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 21 ed - Petrópolis: Ed. Vozes, 2002.

NETO, P. H.; CONSTANTINO, P. R. P. As condições para a Educação Física em escolas técnicas estaduais paulistas: um estudo sobre os recursos e a infraestrutura escolar. **Motrivivência** (Online), v. 31, n. 57, p. 1-15, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2019e55274/39007>. Acesso em: 30 maio 2024

OROFINO, M. I. **Mídias e mediação escolar**: pedagogia dos meios, participação e visibilidade. São Paulo: Cortez, 2005.

OROZCO, G. G. Comunicação, Educação e Novas Tecnologias: Tríade do Século XXI. **Comunicação & Educação** (Online), n.23, p. 57-70, 2002. Disponível em: <https://revistas.usp.br/comueduc/article/view/37017>. Acesso em: 18 maio 2024.

OROZCO, G. G. Professores e meios de comunicação: desafios, estereótipos. **Comunicação & Educação** (Online), n.10 p. 57-68, 1997. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36323/39043>. Acesso em: 23 out. 2023.

PALMAS. **Portaria GAB/SEMED N° 0299, de 29 de setembro de 2021**. Dispõe sobre o retorno das atividades escolares, presenciais, na Rede Municipal de Ensino de Palmas, em conformidade com o Plano de Ação de Retomada das Atividades Escolares 2021, e adota outras providências. Diário oficial de Palmas. Palmas,TO, n° 2.830. Publicado em 29 de setembro de 2021.

PALMAS. **Portaria GAB/SEMED N° 048, de 08 de fevereiro de 2022**. Dispõe sobre as atividades educacionais de 2022 no retorno presencial, na Rede Municipal de Ensino de Palmas, e torna oficial o plano das atividades educacionais 2022, e adota outras providências. Diário oficial de Palmas. Palmas,TO, n° 2.2924. Publicado em 18 de fevereiro de 2022.

PALMAS. Secretaria Municipal de Educação. **Plano das Atividades Educacionais 2022. Palmas, 2022**. Disponível em <https://www.educacao.palmas.to.gov.br/>. Acesso em 13/05/2022.

PEIXOTO, R.; AZEVEDO, I. Materiais alternativos nas aulas de Educação Física: possibilidades e desafios. **Temas em Educação Física Escolar** (Online), v. 2, n. 1, p. 15-29, 2017. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/373448588\\_MATERIAIS\\_ALTERNATIVOS\\_NA\\_S\\_AULAS\\_DE\\_EDUCACAO\\_FISICA\\_POSSIBILIDADES\\_E\\_DESAFIOS](https://www.researchgate.net/publication/373448588_MATERIAIS_ALTERNATIVOS_NA_S_AULAS_DE_EDUCACAO_FISICA_POSSIBILIDADES_E_DESAFIOS). Acesso em: 24 maio 2024.

PEREIRA, L. V. S. **Práticas Corporais de aventura na Escola: Possibilidades e aproximações com a Mídia-Educação** - 2023. Dissertação de mestrado.

RODRIGUES, H. A.; DARIDO, S. C. O livro didático na Educação Física escolar: a visão dos professores. **Motriz-revista de Educação Física** (Online), v. 17, p. 48-62, 2010.

Disponível em:

<https://www.semanticscholar.org/reader/45c2c34cb655562c475e689540a1ff71ee6e1cd8>.

Acesso em: 3 mar 2024.

SEBASTIÃO, L. L.; FREIRE, E. dos S. **A Utilização De Recursos Materiais Alternativos Nas Aulas De Educação Física: Um Estudo De Caso**. Pensar a Prática, Goiânia, v. 12, n. 3, 2009. DOI: 10.5216/rpp.v12i3.6766. Disponível em:

<https://revistas.ufg.br/fef/article/view/6766>. Acesso em: 24 maio. 2024.

SILVA, P.R.P; FONSECA, K.V.O. **Badminton: manual de fundamentos e exercícios**. – 1. Ed – Curitiba: M.M. ONO, 2012. 310p.

SOARES, F. S. **Práticas corporais circenses e mídia-educação na Educação Física escolar**. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF), Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2020. Disponível em: <http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/12532>. Acesso em: 4 out. 2023.

TINÓCO, R. G.; ARAÚJO, A. C. Concepção Crítico-Emancipatória e Mídia-Educação: uma interlocução possível à Educação Física Escolar. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 42, p. e2068, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbce/a/SbxZ4cWh7jpP8wxCNCd8qCz/>. Acesso em: 23 out. 2023.

TOCANTINS. Secretaria de Educação. **Documento Curricular do Tocantins**. Palmas, 2019. Disponível em: <https://www.to.gov.br/seduc/documento-curricular-do-tocantins-educacao-infantil-e-ensino-fundamental/3pxz92xtgb1p>. Acesso em 7 de julho de 2020.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, 2005. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ep/article/view/27989>. Acesso em: 6 jun. 2024.

UCHOGA, L.; ALTMANN, H. Educação física escolar e relações de gênero: diferentes modos de participar e arriscar-se nos conteúdos de aula. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte** (Online), v. 38, n. 2, p. 163-170, 2015. Disponível em:

[https://www.researchgate.net/publication/286903567\\_Educacao\\_fisica\\_escolar\\_e\\_relacoes\\_de\\_genero\\_diferentes\\_modos\\_de\\_participar\\_e\\_arriscar-se\\_nos\\_conteudos\\_de\\_aula](https://www.researchgate.net/publication/286903567_Educacao_fisica_escolar_e_relacoes_de_genero_diferentes_modos_de_participar_e_arriscar-se_nos_conteudos_de_aula). Acesso em:

20 maio 2024.

VIEIRA, SONIA. **Como elaborar questionários**. São Paulo: Atlas, 2009.

WARTH, L. C. et al. Reflexões sobre a integração das TIC na Educação Física escolar.

**Motrivência** (Online), v. 33, n. 64, p. 1–23, 2021. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivencia/article/view/81120/47971>. Acesso em: 30 maio 2024.

**APÊNDICE 1****Questionário para os professores de Educação Física****Questionário**

(identificação do professor)

- 1- Nome:
- 2- Qual sua idade: ( ) 18 a 30 anos ( ) 31 a 40 anos ( ) 41 a 50 anos ( ) 51 a 60 anos  
( ) acima de 60 anos.
- 3- Você possui algum tipo de Pós- graduação?  
( ) sim. Pós - graduação Strictu-sensu (Mestrado ou Doutorado)  
( ) sim. Pós - graduação Latu-sensu (Especialização, MBA)  
( ) não possui

(identificação da escola)

- 4- Você trabalha em uma instituição:  
( ) Pública  
( ) Conveniada  
( ) Privada
- 5- Qual série/ ano leciona:
- 6- Qual sua carga horária de trabalho semanal: ( ) 20 horas ( ) 30 horas ( ) 40 horas  
( ) outro
- 7- A sua escola é de tempo: ( ) parcial ( ) integral ( ) jornada ampliada
- 8- O seu vínculo de trabalho é: ( ) efetivo ( ) contratado ( ) outro
- 9- O planejamento na sua escola acontece de forma: ( ) coletiva ( ) individual  
( ) coletiva/individual

(relação mídia/educação)

- 10- Durante as aulas de Educação Física você utiliza alguma mídia? ( ) sim ( ) não
- 11- Se utiliza algum tipo de mídia, qual e como utiliza as mídias?
- 12- O quanto você se sente preparado para utilizar as mídias durante as aulas de Educação Física: ( ) muito ( ) pouco ( ) nada ( ) mais ou menos
- 13- Já ouviu falar ou conhece os princípios da mídia-educação? ( ) não ( ) sim ( ) não lembro
- 14- Quais dificuldades em trabalhar os princípios da mídia-educação nas aulas de Educação Física?

(relação esporte e educação física)

- 15- Qual esporte você normalmente desenvolve durante as aulas de educação física?  
Enumere pelo menos 4 esportes.
- 16- Você desenvolve em seu planejamento algum tipo de esportes de raquete? ( )sim  
( ) não.
- 17- Se sim, qual esporte de raquete você utiliza?
- 18- Como você classifica o seu conhecimento com relação aos esportes de raquete?  
( ) bom ( ) razoável ( ) ruim

(relação professor/badminton/mídia-educação)

- 19- Você conhece o esporte de raquete badminton? ( ) sim ( ) não
- 20- Você desenvolve ou já desenvolveu o badminton em suas aulas? ( ) sim ( ) não
- 21- Você conhece os fundamentos do badminton? ( ) sim ( ) não ( ) conheço alguns.
- 22- Se você conhece os fundamentos do badminton , poderia citar quais você conhece?
- 23- Quais dificuldades você relacionaria para desenvolver o badminton como conteúdo nas aulas de educação física?
- 24- Você já desenvolveu o badminton com o uso das tecnologias em suas aulas de Educação física? ( ) sim ( ) não
- 25- Se não, por qual motivo?
- 26- Se já desenvolveu o badminton com o uso das tecnologias como foi o desenvolvimento do trabalho?
- 27- O que poderia contribuir para o desenvolvimento do badminton em suas aulas de Educação Física?
- 28- Considera que uma sequência didática pode contribuir para o desenvolvimento do badminton em suas aulas? ( ) sim ( ) não
- 29- O que considera importante ser abordado numa sequência didática direcionada ao badminton?

**APÊNDICE 2****Roteiro diário de campo**

Data: ...../...../.....

Aula nº.....

Quantidade de alunos presentes:

Espaço utilizado para a aula:

Conteúdo da aula:

Objetivos da aula:

Atividades desenvolvidas na aula:

Princípios da Mídia-Educação utilizados na aula:

Como foi a participação dos alunos nas atividades? Houve alguma justificativa para isso?

Pontos positivos da aula:

Pontos negativos da aula:

Dificuldades enfrentadas por professor e alunos na proposta de aula:

Possíveis ajustes ou pontos a serem revistos na organização pedagógica para as próximas aulas e atividades:

Anotações importantes ou falas dos alunos durante as atividades:

Avaliação da aula:

**APÊNDICE 3****Questionário Inicial para alunos**

Nome: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

1 – Escreva o nome de esportes que você gosta de jogar

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_ 2 - Quais

esportes da lista abaixo que você conhece? (pode marcar mais de uma opção)

 futebol basquetebol handebol badminton voleibol

3 – Você conhece algum esporte ou brincadeira que utiliza raquetes para jogar?

 Sim Não

4 – Quais esportes que utilizam raquetes você conhece? (pode marcar mais de uma opção)

 Tênis Squash Tênis de mesa ou ping-pong Frescobol Badminton Outro \_\_\_\_\_

5 – Você já jogou o esporte de raquete badminton? Aonde você jogou?

 Nunca joguei Sim, já joguei no clube Sim, já joguei em casa Sim, já joguei na praça Sim, já joguei na escola Sim, já joguei \_\_\_\_\_.

- 6 – Você gosta dos conteúdos sobre esporte que são estudados nas aulas de educação física?  
( ) SIM ( ) NÃO
- 7 - Você gostaria de aprender outros conteúdos de esportes nas aulas de Educação Física?  
( ) SIM ( ) NÃO Qual \_\_\_\_\_.
- 8- Você acha que é possível aprender sobre algum esporte através das redes sociais como o Instagram e Facebook? ( ) sim ( ) não
- 9- Você já leu, assistiu ou aprendeu sobre algum conteúdo das aulas de Educação Física nas redes sociais do Instagram e Facebook? ( ) sim ( ) não
- 10- Você gostaria de participar da criação e organização de uma página do Instagram com atividades e conteúdos estudados nas aulas de Educação Física? ( ) sim ( ) não

**APÊNDICE 4****Questionário final para alunos**

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_

Nome: \_\_\_\_\_

1- O que você mais gostou nas aulas sobre badminton?

---

---

2- O que você menos gostou nas aulas sobre badminton?

---

---

3 – A partir das aulas sobre o badminton na Educação Física o seu conhecimento sobre o esporte badminton:

( ) Aumentou      ( ) Diminuiu      ( ) Permaneceu o mesmo

4 - Você gostaria de continuar tendo aulas sobre badminton nas aulas de Educação Física?

( ) Não, porque:

---

---

( ) Sim, porque:

---

---

5 – Você se sentiu animado a participar das aulas de Educação Física com o tema badminton?

( ) Muito mais animado

( ) Um pouco mais animado

( ) Não me senti nem mais animado nem mais desanimado

( ) Fiquei mais desanimado

7 – O que você gostaria que se repetisse nas aulas, quando você for estudar de novo sobre o badminton?

---

---

8- Você gostou de aprender os conteúdos através das mídias (fotos, vídeos do You tube ou Instagram) ( ) SIM ( ) NÃO

9 – Em sua opinião a utilização das mídias e tecnologias (fotos, vídeos do You tube ou Instagram) durante as aulas ajuda no aprendizado? Poderia dizer por quê?

---

---

8 – Agora que você participou de aulas utilizando as mídias, acompanhou ou participou da produção do Instagram, escreva com suas palavras o quanto você se sente capaz de produzir algum tipo de conteúdo nas redes sociais, quais seriam suas dificuldades ou se ainda não se sente seguro de produzir algo.

---

---



Universidade Federal de Goiás  
Faculdade de Educação Física e Dança  
Mestrado Profissional em Educação Física em rede nacional  
(ProEF)



## APÊNDICE 5

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE (PROFESSORES)

Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a), da pesquisa intitulada **Badminton uma possibilidade ensino nas aulas de Educação Física**. Meu nome é Márley Ferreira Milhomem, sou a pesquisador responsável e minha área de atuação é professor de Educação Física. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, se você aceitar fazer parte do estudo, marque a opção (CONCORDO) que receberá uma via desse termo em seu e-mail. Esclareço que em caso de recusa na participação, em qualquer etapa da pesquisa, você não será penalizado (a) de forma alguma. Mas se aceitar participar, as dúvidas sobre a pesquisa poderão ser esclarecidas pelo pesquisador responsável, via e-mail [marleymilhomem@discente.ufg.br](mailto:marleymilhomem@discente.ufg.br) e, através do seguinte contato telefônico: 63-992431624, inclusive com possibilidade de ligação a cobrar. Ao persistirem as dúvidas sobre os seus direitos como participante desta pesquisa, você também poderá fazer contato com o **Comitê de Ética em Pesquisa** da Universidade Federal de Goiás, pelo telefone (62)3521-1215, que é a instância responsável por dirimir as dúvidas relacionadas ao caráter ético da pesquisa. O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás (CEP-UFG) é independente, com função pública, de caráter consultivo, educativo e deliberativo, criado para proteger o bem-estar dos/das participantes da pesquisa, em sua integridade e dignidade, visando contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos vigentes.

Esta pesquisa possui como objetivo geral elaborar uma sequência pedagógica de ensino do badminton articulada aos princípios da mídia-educação para alunos das séries iniciais do ensino fundamental, aplicar e avaliar tal sequência de forma que possa ser utilizada por professores de Educação Física durante seu planejamento e desenvolvimento de aulas. Você responderá um questionário através da plataforma do google forms com 21 perguntas e para isso deverá reservar um período de 15 a 20 minutos. Você tem direito ao ressarcimento das despesas decorrentes da cooperação com a pesquisa, inclusive transporte e alimentação, se for o caso. Em caso de danos, você tem o direito de pleitear indenização, conforme previsto em Lei.

Se você não quiser que seu nome seja divulgado, está garantido o sigilo que assegure a privacidade e o anonimato. As informações desta pesquisa são confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas.

Acreditamos que a pesquisa poderá trazer alguns riscos mínimos aos participantes durante a utilização dos instrumentos para a coleta de dados. No caso dos questionários, durante o momento de respondê-lo, você pode vir a se sentir tímido, com sentimento de medo ou exposição, pode apresentar desconforto ou até certo constrangimento. Como procedimentos para minimizar estes riscos, antes da aplicação dos questionários você será esclarecido de como serão utilizadas suas respostas ou opiniões na pesquisa e como será a sua participação no estudo. Se for de seu interesse, você poderá ter acesso ao material antes do momento de respondê-lo. O prazo para que você responda ao questionário será agendado e divulgado com antecedência, para que você possa se preparar, caso considere necessário.

Como a sua participação será apenas de forma remota apenas respondendo o questionário de forma online não haverá riscos de contaminação do novo coronavírus e caso você não se sinta habilitado para

fazer uso da ferramenta google forms a qualquer momento você pode solicitar ajuda ao pesquisador pelo número (63) 99243-1624 realizando contato via whats-app ou até mesmo em ligação a cobrar.

Dentre os benefícios dessa pesquisa está o de identificar as dificuldades encontradas na aplicação do badminton como objeto de conhecimento bem oportunizar a criação de uma sequência didática de ensino para utilização nas aulas de Educação Física, destacamos também que a pesquisa poderá apontar potencialidades do uso da mídia-educação na Educação Física escolar.

Durante todo o período da pesquisa e na divulgação dos resultados, sua privacidade será respeitada, ou seja, seu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa de alguma forma, identificar-lhe, será mantido em sigilo. Todo material ficará sob minha guarda por um período mínimo de cinco anos. Para condução da coleta é necessário o seu consentimento.

Pode haver a necessidade de utilizarmos sua opinião em publicações, marque entre os parênteses a opção que valida sua decisão:

( \_\_\_\_\_ ) **Permito** a divulgação da minha opinião nos resultados publicados da pesquisa.

( \_\_\_\_\_ ) **Não permito** a divulgação da minha opinião nos resultados publicados da pesquisa.

Pode haver necessidade de utilização dos dados coletados em pesquisas futuras, desde que seja feita nova avaliação pelo CEP/UFG. Assim, solicito a sua autorização, validando a sua decisão com uma rubrica entre os parênteses abaixo:

( \_\_\_\_\_ ) Declaro ciência de que os meus dados coletados podem ser relevantes em pesquisas futuras e, portanto, **autorizo** a guarda do material em banco de dados e/ou biobancos e biorrepositórios.

( \_\_\_\_\_ ) Declaro ciência de que os meus dados coletados podem ser relevantes em pesquisas futuras, mas **não autorizo** a guarda do material em banco de dados e/ou biobancos e biorrepositórios.

Para condução da coleta é necessário o seu consentimento entre os parênteses a seguir que valida a sua decisão.

#### 1.2 Consentimento da Participação da Pessoa como Sujeito da Pesquisa:

( \_\_\_\_\_ ) Eu, ....., concordo em participar do estudo intitulado **Badminton uma possibilidade ensino nas aulas de Educação Física**. Informo ter mais de 18 anos de idade e destaco que minha participação nesta pesquisa é de caráter voluntário. Fui devidamente esclarecido (a) pelo pesquisador responsável **Márley Ferreira Milhomem** sobre a pesquisa, os procedimentos e métodos envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação no estudo. Foi-me garantido que posso retirar meu

consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Declaro, portanto, que concordo com a minha participação no projeto de pesquisa acima descrito.

Palmas, ..... de ..... de .....

---

Assinatura por extenso do pesquisador responsável



Universidade Federal de Goiás  
 Faculdade de Educação Física e Dança  
 Mestrado Profissional em Educação Física em rede nacional  
 (ProEF)



## APÊNDICE 6

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE (PAIS OU RESPONSÁVEIS)

Você na qualidade de responsável por ..... , está sendo convidado (a) a consentir que o(a) menor participe, como voluntário (a), da pesquisa intitulada “**Badminton uma possibilidade ensino nas aulas de Educação Física**”. Meu nome é Márley Ferreira Milhomem, sou o pesquisador responsável pelo projeto, e minha área de atuação é Educação Física. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, se você consentir na participação do menor sob sua responsabilidade neste estudo, assine ao final deste documento, que está impresso em duas vias, sendo que uma delas é sua e a outra ficará comigo. O(A) menor participará da pesquisa respondendo a um questionário inicial, participando, nos meses de junho e agosto, de dezesseis aulas de Educação Física, da Escola Municipal de tempo Integral Pe. Josimo Tavares, na qual ele(a) está matriculado. Esclareço que em caso de recusa na participação, não haverá penalização para nenhuma das partes. Mas se houver o aceite, as dúvidas sobre a pesquisa poderão ser esclarecidas pelo pesquisador responsável, via e-mail marleymilhomem@gmail.com ou através de contato telefônico para o número (63)99243-1624, inclusive com possibilidade de ligação a cobrar. Ao persistirem as dúvidas sobre os direitos como participante desta pesquisa, você também poderá fazer contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Goiás (CEP/UFG) pelo telefone (62)3521-1215, de segunda a sexta-feira, no período matutino.

**O CEP-UFG é uma entidade independente, de caráter consultivo, educativo e deliberativo, no âmbito de suas atribuições, criado para proteger o bem-estar dos/das participantes de pesquisa, em sua integridade e dignidade, visando contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos vigentes.**

A pesquisa tem como objetivo elaborar, desenvolver e avaliar uma sequência didática para professores de Educação Física direcionada ao ensino do esporte badminton durante as aulas de Educação Física sendo articulada com os princípios da mídia-educação. Serão utilizados como instrumentos de coleta de dados um diário de campo, filmagens, entrevistas através de questionários com os alunos, fotos e filmagens para registros. Caso o menor se sinta com sentimento de medo ou exposição, apresentar desconforto ou até certo constrangimento é garantida a total liberdade de recusar a participar ou retirar seu consentimento a qualquer momento, sem penalidade alguma. Como procedimentos para minimizar estes riscos, antes da aplicação dos questionários e do registro das observações das aulas de Educação Física por meio de foto e/ou vídeo, o(a) menor será esclarecido de como serão utilizadas suas respostas ou opiniões na pesquisa e como será a sua participação no estudo. Se for de seu interesse e/ou do(a) menor, ele poderá ter acesso ao questionário antes do momento de respondê-lo. A aplicação destes instrumentos com os alunos será agendada com antecedência, para que todos possam se preparar, caso considerem necessário.

Também durante a intervenção pedagógica acontecerão atividades físicas/motoras, semelhantes às que já são realizadas pelos alunos nas aulas de Educação Física. Nestas atividades, assim como em qualquer atividade física, realizada tanto na escola quanto fora dela, os estudantes poderão sofrer quedas, choques físicos ou outras ocorrências físicas leves. Como procedimentos para minimizar os riscos durante as atividades físicas/motoras da pesquisa, serão escolhidas atividades práticas simples que não exigem habilidades muito diferentes daquelas que são realizadas nas aulas de Educação Física na escola. Todos os experimentos serão acompanhados de perto pelo professor pesquisador, a fim de buscar garantir a segurança. Além disso, haverá atenção com medidas de segurança no espaço a ser utilizado e serão tomadas precauções para prevenir acidentes como: não utilização da quadra quando o piso estiver molhado ou escorregadio e organização do espaço visando minimizar contatos acidentais. Contudo, se por acaso acontecer alguma ocorrência durante as atividades práticas, serão realizados os procedimentos padrões já utilizados nas aulas de Educação Física. Primeiramente será feito no local um atendimento inicial e após isso será informado a você ou outro responsável legal da criança a situação para que, caso seja necessário, haja o encaminhamento do participante para atendimento médico.

Com relação aos riscos relacionados a contaminação do novo corona vírus será levado em consideração os protocolos de segurança do Plano de atividades educacionais 2022, tais como uso de álcool gel para a limpeza das mãos e materiais, utilização de locais ventilados para as aulas de educação física, o controle de temperatura, distanciamento social dentre outras ações que visam diminuir a contaminação pelo corona vírus. Sendo que essas ações já são realizadas na rotina escolar e serão reforçadas durante a intervenção.

A participação na pesquisa será voluntária, portanto, não haverá despesas pessoais ou gratificação financeira decorrente da participação, caso haja despesas, elas serão ressarcidas. Caso ocorra algum dano o direito a pleitear indenização para reparação imediato ou futuro, decorrentes da cooperação com a pesquisa está garantido em Lei.

O sigilo e anonimato da sua autorização serão preservados. Os dados recolhidos durante a pesquisa, como: fotos, vídeos e opiniões do participante, só serão utilizados se for autorizado por você e serão usados somente para fins de pesquisa. Estes dados poderão aparecer no texto da pesquisa e no produto educacional que será desenvolvido e disponibilizado em formato digital.

A divulgação do nome dele(a) somente acontecerá se for permitida por você, solicito que rubrique no parêntese abaixo a opção de sua preferência:

( \_\_\_\_\_ ) Permito a identificação do menor sob minha responsabilidade nos resultados publicados da pesquisa.

( \_\_\_\_\_ ) Não permito a identificação do menor sob minha responsabilidade nos resultados publicados da pesquisa.

Os materiais produzidos pelos estudantes (atividades escritas, desenhos, fotos, vídeos, etc.) irão compor o material de análise dos dados e, também, poderão compor o produto educacional e o texto final da dissertação. Sendo assim, caso autorize ou não autorize, assinale com sua rubrica no item abaixo sobre uso dos materiais produzidos pelo aluno.

( \_\_\_\_\_ ) Permito a utilização dos materiais produzidos, pelo menor sob minha responsabilidade, na pesquisa e no livro educacional.

( \_\_\_\_\_ ) Não permito a utilização dos materiais produzidos, pelo menor sob minha responsabilidade, na pesquisa e no livro educacional.

As observações das aulas durante o período de intervenção pedagógica, poderão ser fotografados e/ou filmados para o uso de aspectos que fazem parte da pesquisa e/ou do livro educacional que também fará parte deste estudo. Sendo assim, caso autorize ou não autorize, assinale com sua rubrica no item abaixo do uso da imagem.

(\_\_\_\_\_) Permito a utilização da imagem do menor sob minha responsabilidade para a pesquisa e para o livro educacional.

(\_\_\_\_\_) Não permito a utilização da imagem do menor sob minha responsabilidade para a pesquisa e para o livro educacional.

Agradecemos desde já sua atenção.

Pesquisador responsável: Professor Márley Ferreira Milhomem

### **CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO**

Eu, \_\_\_\_\_, RG/CPF \_\_\_\_\_, abaixo assinado, concordo que meu filho(a) participe do estudo **Badminton uma possibilidade ensino nas aulas de Educação Física**, como sujeito. Fui informado (a) sobre a pesquisa e seus procedimentos e, todos os dados a seu respeito não deverão ser identificados por nome em qualquer uma das vias de publicação ou uso. Foi-me garantido que posso retirar o consentimento a qualquer momento.

Assinatura: \_\_\_\_\_

Palmas, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2023.

UFG - Universidade Federal de Goiás  
FEFD - Faculdade de Educação Física e Dança  
Avenida Esperança s/n, Campus Samambaia  
CEP 74690-900 Goiânia - Goiás - Brasil.  
Fone: (62) 3521.1141




Universidade Federal de Goiás  
 Faculdade de Educação Física e Dança  
 Mestrado Profissional em Educação Física em rede nacional  
 (ProEF)




## APÊNDICE 8


### TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TALE (ALUNOS)

Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a), da pesquisa “**Badminton uma possibilidade ensino nas aulas de Educação Física Escolar**”. Meu nome é Márley Ferreira Milhomem, sou o pesquisador responsável por essa pesquisa. Abaixo vou lhe dar alguns esclarecimentos sobre a pesquisa.

a) O objetivo dessa pesquisa é: criar um conteúdo para que os professores possam ensinar o badminton durante as aulas de Educação Física. 


b) Para realização dessa pesquisa precisamos que você participe experimentando, respondendo e perguntando quando achar necessário.


c) Se você não estiver gostando de participar das aulas, se ficar cansado, se ficar irritado, tiver medo, você pode desistir de participar da aula e se isso acontecer você não vai sofrer nenhum castigo. 


d) Se você quiser participar vai ser muito legal, pois pode ajudar outros professores de Educação Física a perceber o quanto esse conteúdo é importante para os alunos. 

e) Você não vai receber nenhum dinheiro para participar dessa pesquisa. 

f) Se você quiser participar da pesquisa, mas tiver qualquer dúvida pode ligar para o professor pesquisador Márley Ferreira Milhomem a cobrar no telefone 63-99243-1624.

g) Se tiver dúvidas sobre seus direitos você pode ligar no **Comitê de Ética em Pesquisa** da Universidade Federal de Goiás, pelo telefone (62)3521-1215. 

h) Se você achar que a pesquisa não foi legal, que alguém não respeitou o seu direito, ou não se sentir à vontade, você pode desistir da pesquisa a qualquer momento, é só informar ao professor/pesquisador Márley. 

i) Durante a pesquisa pode ser necessário que seja realizado o registro da sua voz ou imagem através de vídeos e fotos, isso acontecerá de forma que você se sinta bem. 

j) Durante as atividades existe o risco de contaminação pelo novo corona vírus e para diminuir esses riscos iremos tomar alguns cuidados como evitar contatos diretos com os colegas, fazer uso de álcool gel para limpar as mãos e materiais, trazer sempre a sua garrafinha ou copo o uso facultativo da máscara e outros cuidados que forem necessários.



## 1.2 Assentimento da Participação na Pesquisa:

Eu,.....



Concordo ( )



Não concordo ( )

Eu entendi tudo o que vai acontecer na pesquisa, às coisas boas e ruins que vão acontecer se eu participar.



Sim ( )



Não ( )

Eu entendi que posso desistir de participar da pesquisa em qualquer momento e que não vou sofrer qualquer castigo por isso.

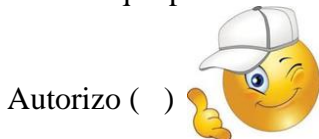


Sim ( )



Não ( )

Entendi que pode haver necessidade de utilizar minha voz em publicações.



Não autorizo ( )



Entendi que pode haver necessidade de utilizar minha opinião.



Autorizo ( )



Não autorizo

Entendi que pode haver necessidade de utilizar minha imagem em publicações.



Autorizo ( )



Não autorizo

Declaro, portanto, que concordo ( ) com a minha participação no projeto de pesquisa acima descrito.



Palmas, ..... de ..... de .....

---

Assinatura por extenso do(a) participante



Universidade Federal de Goiás  
 Faculdade de Educação Física e Dança  
 Mestrado Profissional em Educação Física em rede nacional  
 (ProEF)



## APÊNDICE 9

### TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM E SOM

Eu, \_\_\_\_\_,  
 nacionalidade \_\_\_\_\_, estado civil \_\_\_\_\_, portador da Cédula de  
 identidade RG nº. \_\_\_\_\_, inscrito no CPF/MF sob nº  
 \_\_\_\_\_, residente à Av./Rua/Quadra \_\_\_\_\_  
 Alameda: \_\_\_\_\_, nº. \_\_\_\_\_, município de Palmas-TO. AUTORIZO o  
 uso da imagem em todo e qualquer material entre imagens de vídeo, fotos do aluno (a)  
 \_\_\_\_\_ e para ser  
 utilizada na pesquisa intitulado “**Badminton uma possibilidade ensino nas aulas de  
 Educação Física**” de responsabilidade da professor e pesquisador Márley Ferreira Milhomem  
 e também nas peças de comunicação que caso haja necessidade será veiculada nos canais do  
 Instagram da pesquisa. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso  
 da imagem acima mencionada em todo território nacional, das seguintes formas: mídia  
 eletrônica (vídeos, imagens).

Fica ainda **autorizada**, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos  
 da veiculação das imagens não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que  
 nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e  
 assino a presente autorização em 02 vias de igual teor e forma.

\_\_\_\_\_, dia \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

(Assinatura)

UFG - Universidade Federal de Goiás  
 FEFD - Faculdade de Educação Física e Dança  
 Avenida Esperança s/n, Campus Samambaia  
 CEP 74690-900 Goiânia - Goiás - Brasil.  
 Fone: (62) 3521.1141

## APÊNDICE 10

# BADMINTON: UMA POSSIBILIDADE DE ENSINO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

## E-BOOK INTERATIVO



Este e-book foi desenvolvido com o objetivo de fornecer aos professores de Educação Física uma ferramenta útil para incorporar o badminton em suas aulas, tornando o processo de ensino aprendizagem mais envolvente e eficaz. Vamos mostrar para vocês professores por que o badminton é uma escolha tão interessante para a sua prática pedagógica.

# Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF)



## REALIZAÇÃO

Universidade Federal De Goiás - UFG

Faculdade de Educação Física E Dança - FEFD

Programa de Pós-graduação em Educação Física em Rede Nacional - PROEF/UFG

Grupo de Estudos e Pesquisas em Conexões entre Práticas Corporais, Tecnologias e Inclusão - ConnectLab



## PRODUÇÃO

Márley Ferreira Milhomem



## SUPERVISÃO GERAL

Prof.<sup>a</sup> Dra. Florence Rosana Faganello Gemente

## ILUSTRAÇÕES/ELEMENTOS GRÁFICOS/IMAGENS

canva.com

## DESIGN DA APRESENTAÇÃO

canva.com

## FOTOS NO E-BOOK

Fotos capturadas durante a intervenção pedagógica do professor pesquisador devidamente autorizadas pelos responsáveis legais.

**MILHOMEM, MÁRLEY FERREIRA**

**Badminton e Mídia-Educação(física): uma possibilidade de ensino nas aulas de Educação Física Escolar [manuscrito] / MÁRLEY FERREIRA MILHOMEM. - 2024.**

**46 f.: il.**

**Orientador: Profa. Dra. Flórence Rosana Faganello Gemente.**

**Produto Educacional (Stricto Sensu) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação Física e Dança (FEFD), Programa de Pós Graduação em Educação Física em rede, Goiânia, 2024.**

**1. Badminton (e-book). 2. Educação Física. 3. Escola. 4. Esporte. 5. Mídia-Educação. I. Gemente, Flórence Rosana Faganello, orient. II. Título.**

# BEM VINDOS!

## SOBRE O E-BOOK:



O esporte desempenha um papel fundamental na formação dos nossos jovens. Além de promover a saúde e o bem-estar, também têm o potencial de desenvolver habilidades sociais, emocionais e cognitivas. O badminton, um esporte acessível, oferece uma excelente oportunidade para atingir esses objetivos. Este e-book destina-se a professores de Educação Física que buscam diversificar o conteúdo das suas aulas e introduzir o badminton como tema. Ele foi criado a partir das dificuldades relacionadas por professores de Educação Física, sendo um material abrangente e acessível, independentemente do seu nível de experiência com o badminton. Aqui você encontrará orientações, estratégias e recursos para tornar o ensino do badminton eficaz e enriquecedor.

Com base nos princípios da mídia-educação (Fantin 2007), este guia incorpora tecnologias e mídias no ensino do badminton através das suas três dimensões: com as mídias, sobre as mídias e através das mídias.

Apresentamos uma unidade didática pronta para uso, que você pode implementar diretamente em suas aulas ou realizar as adaptações necessárias para o seu contexto escolar.

CLIQUE SEMPRE QUE QUISER VOLTAR AO INICIO



HOME



# ESTE E-BOOK ESTÁ ORGANIZADO EM UMA SEQUÊNCIA PARA FACILITAR A LEITURA E COMPREENSÃO

## PRINCÍPIOS DA MÍDIA-EDUCAÇÃO

Exploraremos os princípios fundamentais da mídia-educação e sua aplicação nas aulas de Educação Física

## PREPARAÇÃO PARA O ENSINO DO BADMINTON

Saiba como se preparar para o ensino do badminton, desde o conhecimento, das regras até a seleção de recursos.

## DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE DIDÁTICA

Descubra como planejar aulas de badminton de forma estruturada e envolvente, alinhadas com a os princípios mídia-educação

HOME



# PRINCÍPIOS DA MÍDIA-EDUCAÇÃO

## Com as mídias



Educar com as mídias significa utilizar as mídias como ferramentas pedagógicas, integrando-as ao processo de ensino-aprendizagem e explorando suas potencialidades para motivar e engajar os alunos.

## Sobre ou para as mídias



Educar para as mídias significa ensinar sobre as mídias, seus usos e impactos na sociedade, bem como desenvolver habilidades críticas para analisar e interpretar as informações veiculadas por elas.

## Através das mídias

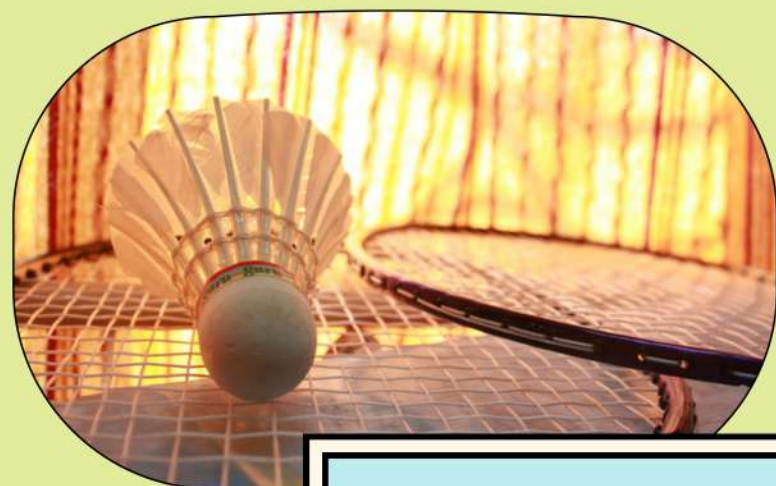


Educar através das mídias significa promover a produção e circulação de conteúdos midiáticos pelos alunos, incentivando a expressão criativa e o desenvolvimento de habilidades técnicas e comunicativas.

## Sugestões de textos



# PREPARAÇÃO PARA O ENSINO DO BADMINTON



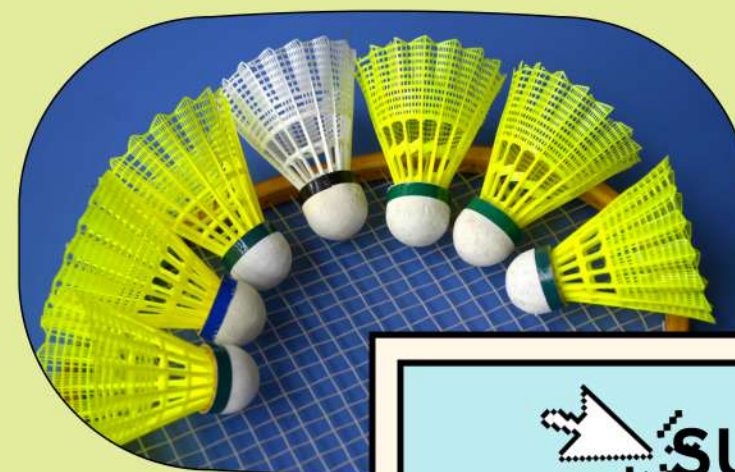
**MATERIAIS**



**REGRAS**



**HISTÓRIA DO BADMINTON**



**SUGESTÕES**

HOME














# UNIDADE DIDÁTICA

Esta unidade didática é apenas o começo de sua jornada para integrar o badminton de forma envolvente nas aulas de Educação Física. Ao adotar os princípios da mídia-educação, você estará preparado para oferecer uma experiência de aprendizado única e significativa para seus alunos. Agora, vamos começar a explorar como o badminton pode se tornar uma parte emocionante do seu conteúdo de Educação Física. Continue lendo e prepare-se para uma transformação na forma como você ensina e como seus alunos aprendem. O mundo do badminton aguarda, e juntos, vamos explorá-lo de maneira inovadora e inspiradora.





# SUMÁRIO UNIDADE DIDÁTICA

-  CONHECENDO O BADMINTON
-  INTRODUÇÃO AO JOGO DE BADMINTON
-  CONTEXTUALIZAÇÃO CRÍTICA
-  GOLPES BÁSICOS DO BADMINTON
-  CONSTRUINDO EQUIPAMENTOS
-  APRESENTAÇÃO DAS REGRAS E JOGO DE BADMINTON
-  MINI CAMPEONATO DE BADMINTON
-  PRODUÇÃO CRIATIVA
-  EXPOSIÇÃO INTERATIVA

HOME



# CONHECENDO O BADMINTON (aulas 1 e 2)


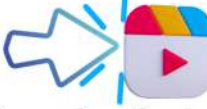

- **QUANTIDADE DE AULAS:** duas aulas
- **OBJETIVO GERAL:** conhecer o jogo de badminton e seus materiais, conhecer possibilidades de utilização da internet e redes sociais para pesquisas dos conteúdos das aulas (google, Instagram, face book, youtube, tik tok e etc).
- **ESPAÇO A SER UTILIZADO:** sala de aula, laboratório de informática ou outro local que permita a utilização de aparelhos eletrônicos como: televisão com acesso a internet ou com conexão a computadores e aparelhos de reprodução de áudio e vídeos.
- **MATERIAIS E RECURSOS:** acesso a Internet, aparelhos necessários para reprodução de vídeos ( Datashow, computador, televisão, smartphone ou tablet); raquete e petecas de badminton, ou fotos impressas de raquetes e petecas. (acessar a página preparação, no item sugestões, as imagens de raquete e petecas para impressão).
- **OBJETIVOS ESPECIFICOS:** reconhecer o jogo de badminton através de vídeos, reconhecer os materiais utilizados para se jogar o badminton (raquete, peteca e rede), conhecer locais de pesquisa na internet: Google, Instagram, Facebook e YouTube.



# DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES (aulas 1 e 2)



**APRESENTAR O JOGO DE BADMINTON :** Apresentação do tema da aula (badminton) através de vídeos do jogo com pesquisa no You Tube.

## SUGESTÕES DE VÍDEOS:

- Melhores momentos de um atleta 
- História do badminton 
- Regras e fundamentos do badminton
- História, regras e curiosidades 
- Realizar junto com os alunos outras pesquisas sobre o tema pedindo sugestões de palavras ou termos para a pesquisa bem como outros sites ou plataforma de pesquisas.

**APRESENTAR OS EQUIPAMENTOS DE JOGO:** Apresentação dos equipamentos de jogo ( raquete, peteca e rede)

## SUGESTÕES DE ATIVIDADES:

- apresentar manualmente aos alunos os materiais passando pela turma de forma que todos possam pegar e sentir e manipular cada objeto.
- brincar de batatinha quente com a peteca onde o aluno pode passar de mão em mão a peteca ou até mesmo lançar para o colega.
- desafio do lançamento onde o professor determina um alvo no local da aula onde o aluno precisa lançar e acertar. (mesa, lata de lixo, outro colega que esteja distante)
- desafio de equilibrar a raquete em pé na palma da mão ou no dedo
- apresentação de vídeo sobre a raquete. 
- apresentação de vídeo sobre como é fabricada uma peteca de badminton. 



# DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES (aulas 1 e 2)

**APRESENTAR AOS ALUNOS SITES, REDES SOCIAIS OU PLATAFORMAS DE PESQUISA:** realizar as pesquisas em diversas plataformas buscando fazer perguntas do tipo:

- Todos os locais de pesquisa oferecem o mesmo resultado de respostas?
- É possível pesquisar sobre o conteúdo da aula nas redes sociais do Instagram, Face book e Tik Tok?
- Você já aprendeu algum conteúdo da escola utilizando as redes sociais?

**SOBRE A AULA:** Considere importante ao final de cada aula conversar e refletir junto com os alunos sobre o conteúdo ou atividades. Não negligencie esse tempo de conversa e incentive os alunos a falar sobre a aula com perguntas do tipo:

- O que vocês acharam da aula?
- Como vocês se sentiram durante a aula e exercícios?
- Gostaria de dar alguma sugestão ou fazer alguma reclamação?
- Sobre a utilização das tecnologias e plataformas de pesquisa durante a aula, o que vocês podem relatar como pontos positivos e negativos?

**SUGESTÃO DE AVALIAÇÃO:** Busque analisar as avaliações sempre a partir do contexto geral de aprendizagem e não apenas relacionada a execução dos exercícios.

- participação e interesse nos momentos de perguntas e respostas
- colaboração e respeito as normas da aulas no momento das atividades propostas
- qualidade das interações
- atividades escritas sobre o conteúdo estudado na aula



# INTRODUÇÃO AO JOGO DO BADMINTON (aulas 3 e 4)

- **QUANTIDADE DE AULAS:** duas aulas
- **OBJETIVO GERAL:** iniciação ao jogo do badminton
- **ESPAÇO A SER UTILIZADO:** quadra, pátio ou qualquer outro espaço disponível.
- **MATERIAIS E RECURSOS:** petecas, raquetes e equipamentos para registros de vídeos e fotos (smartphone, máquina fotográfica)
- **OBJETIVOS ESPECIFICOS:** conhecer o tempo de voo da peteca, introdução a lógica interna do jogo de badminton, desenvolver a habilidade de registros através de fotos e vídeos.



# INTRODUÇÃO AO JOGO DO BADMINTON (aulas 3 e 4)

**DESENVOLVENDO A HABILIDADE DE REGISTROS:** nesta atividade será necessário que o professor planeje com antecedência com quais equipamentos serão feitos os registros. Todas as possibilidades de utilização de equipamentos devem ser exploradas. Pode-se utilizar os equipamentos disponibilizados pelo professor, pela escola e inclusive os alunos devem ser incentivados a solicitar aos pais que tragam de casa equipamentos para registros. (verifique na sessão de sugestões um contrato de utilização desses equipamentos para os alunos)

## **SUGESTÕES DE ATIVIDADES:**

- Dividir a turma em grupos de quatro ou 5 alunos para realizarem registros fotográficos das atividades das aulas, sendo que essa atividade pode ser realizada durante todas as aulas, o professor pode optar no revezamento dos grupos de registros a cada atividade ou a cada aula.

**Observação:** o professor pode solicitar que a cada aula, o grupo responsável pelo registro traga para a escola o seu equipamento para os registros ou utilize o equipamento disponível na escola. Caso não haja a disponibilidade de equipamento para o registro os alunos podem realizar registros de desenhos e até mesmo escrevendo sobre os momentos das aulas em forma de diário.

**CONHECENDO O TEMPO DE VOO DA PETECA:** nestas atividades os alunos terão contato com a peteca e com o tempo de voo da sua trajetória e isso vai fazer com que eles consigam rebater melhor a peteca.

**SUGESTÕES DE ATIVIDADES:** (para estas atividades a organização da quantidade de alunos nos grupos e filas, deve-se levar em consideração o número de petecas e raquetes disponíveis)

- **Conhecendo o voo da peteca:** lançando a peteca para cima e pegando novamente sem deixar cair no chão; lançando a peteca para o colega para que ele pegue a peteca sem deixar cair no chão.
- **Mini jogo:** delimitar um espaço com uma linha ou divisão no chão e cada jogador ou time deve lançar a peteca para o outro lado tentando fazer com que a peteca toque ao chão sem que o outro colega ou time adversário segure a peteca. Observação: para essa atividade pode-se solicitar aos alunos que criem a sua própria peteca com os tipos de materiais que eles tenham disponíveis, Exemplo: bolinha de papel, papelão, balão e etc.



# DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES (aulas 3 e 4)

**CONHECENDO O TEMPO DE VOO DA PETECA: (continuação)**

**SUGESTÕES DE ATIVIDADES: (continuação)**

- **Iniciação a rebatida da peteca com a raquete:** divididos em grupos um aluno fica sendo o responsável em lançar a peteca com a mão ao colega a sua frente para que ele rebata a peteca de volta utilizando a raquete. Observação: os alunos ficam em fila de frente ao colega que vai lançar a peteca e após rebaterem passam a raquete para o colega e voltam para o final da fila.
- **Mini jogo:** delimitar um espaço para que sejam realizados os jogos, dividir a turma em grupos de 4 a 6 alunos em cada espaço de jogo, realizar um jogo de 1x1 ou 2x2 onde quem está jogando deve tentar manter o maior número de rebatidas possíveis sem a peteca cair, vencendo quem realizar mais rebatidas sem que a peteca caia no chão. Observação: para a delimitação da quadra utilizar giz, fita, cone ou qualquer objeto que os próprios alunos podem organizar como por exemplo as chinelas e sapatos.

**SOBRE A AULA:** Considere importante ao final de cada aula conversar e refletir junto com os alunos sobre o conteúdo ou atividades. Não negligencie esse tempo de conversa e incentive os alunos a falar sobre a aula com perguntas do tipo:

- O que vocês acharam da aula?
- Como vocês se sentiram durante a aula e exercícios?
- Sobre a utilização dos equipamentos de registro das aulas quais são as dificuldades, pontos negativos e pontos positivos?

**SUGESTÃO DE AVALIAÇÃO:**

- participação e interesse nos momentos de perguntas e respostas
- colaboração e respeito as normas da aulas no momento das atividades propostas
- culminância com apresentação e exposição das produções realizadas



## **CONTEXTUALIZAÇÃO CRÍTICA (aula 5)**

- **QUANTIDADE DE AULAS:** uma aula
- **OBJETIVO GERAL:** Contextualização crítica sobre o conteúdo esportivo nas mídias e sobre a produção de conteúdo dos alunos.
- **ESPAÇO A SER UTILIZADO:** sala de aula ou laboratório de informática.
- **MATERIAIS E RECURSOS:** Smartphone; Smart Televisão (SmartTV); Notebook; Data Show.
- **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:** refletir sobre os tipos de esportes que os alunos assistem nas mídias (Televisão, rede social e plataformas de streaming); refletir sobre o cyberbullying e como ele pode afetar a vida das pessoas.




# DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES (aula 5)

**REFLEXÃO SOBRE OS TIPOS DE ESPORTE QUE OS ALUNOS ASSITEM:** atividade baseada em conversas a respeito da produção esportiva nas mídias e de aspectos positivos

**SUGESTÕES DE PERGUNTAS:** (para essa atividade sugerimos que os alunos possam estar dispostos em círculo na sala de aula ou de maneira que todos possam ver os seus colegas e todos devem ser incentivados a fazerem suas considerações.

- Quais esportes você normalmente assiste? Você já assistiu alguma vez o badminton?
- Você já percebeu que alguns esportes passam mais na televisão do que outros?
- Por qual motivo você acha que determinados esportes são mais vistos do que outros?
- Você sabe dizer o nome de jogadores de qualquer esporte? E o nome de um jogador de badminton?
- Você sabia que o badminton é muito praticado assim como o futebol em países como a China, Japão, Malásia, Indonésia e Índia que são considerados países muito populosos. Porque você acha que o badminton é pouco praticado no Brasil e em nossa cidade?
- Sobre a produção de conteúdo que você vê nas redes sociais, já viu alguma postagem que não fosse legal com alguma pessoa?
- Você sabe o que é o cyberbullying? Já sofreu ou conhece alguém que já sofreu um o cyberbullying?
- Você sabia que existem leis que proíbem o cyberbullying? Você acha importante que haja essas leis? Poderia dizer porque?
- Você teria coragem de postar algo em redes sociais sobre alguma pessoa mesmo sabendo que ela não vai gostar e que isso trará problemas para ela?

## SUGESTÕES DE ATIVIDADES:

- **apresentar para turma o vídeo: CyberBullying (UNICEF)** 
- Após a visualização do vídeo conversar com os alunos realizando perguntas do tipo: Como vocês se sentiram ao assistir o vídeo?; Já viram ou ouviram falar de alguém que sofreu algo como no vídeo?; O que devemos fazer quando percebemos que alguém está sofrendo CyberBullying? Você acha que quem sofre o cyber Bullying sofre consequências na vida real?



# DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES (aula 5)

**SOBRE A AULA:** Considere importante ao final de cada aula conversar e refletir junto com os alunos sobre o conteúdo ou atividades. Não negligencie esse tempo de conversa e incentive os alunos a falar sobre a aula com perguntas do tipo:

- O que vocês acharam desse momento de discussão e compartilhamento de idéias?
- Como vocês se sentiram durante a discussão e compartilhamento de idéias?
- Gostaria de dar alguma sugestão ou fazer alguma reclamação?
- Você acha que seria importante conversar com sua família sobre o assunto abordado na aula de hoje?
- Gostaria de falar algo em particular com a coordenação pedagógica sobre o conteúdo da aula de hoje?

## SUGESTÃO DE AVALIAÇÃO:

- participação e interesse nos momentos de perguntas e respostas
- colaboração e respeito as normas da aulas no momento das atividades propostas
- qualidade das interações
- atividades escritas sobre o conteúdo estudado na aula
- produção de um cartaz sobre as discussões realizadas durante a aula.



# **GOLPES BÁSICOS DO BADMINTON (aulas 6 e 7)**

- **QUANTIDADE DE AULAS:** duas aulas
- **OBJETIVO GERAL:** Conhecer e experimentar a prática dos golpes básicos do badminton.
- **ESPAÇO A SER UTILIZADO:** quadra de esportes ou pátio.
- **MATERIAIS E RECURSOS:** balão, raquetes, petecas, rede e cones.
- **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:** aprender a empunhadura de forehand e backhand, vivenciar os golpes do badminton: clear, drop, smash, netdrop, e lob.



# DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES (aula 6 e 7)

**APRENDENDO E VIVENCIANDO A EMPUNHADURA DE FOREHAND E BACKHAND :** A batida de forehand consiste em golpear a peteca com a raquete de maneira que a parte da frente da mão fique virada para a rede ou para a frente e a batida de backhand deve-se golpear a peteca de maneira que a parte de trás da mão fique virada para a rede.

## SUGESTÕES DE ATIVIDADES:

- Executando o forehand e o backhand utilizando a própria mão e um balão: dividir a turma em filas sendo todas do mesmo lado sinalizando o local da fila com um cone, sinalizar também um ponto até onde os alunos devem ir executando o exercício. A execução do exercício consiste em os alunos irem até o ponto determinado e voltar para a sua fila, golpeando um balão cheio somente com as mãos, hora com a palma da mão (forehand) e hora com as costas da mão (backhand). Pode-se fazer uma competição entre as filas definindo como vencedora a fila em que todos terminarem de executar o exercício primeiro.
- Executando o forehand e o backhand utilizando a raquete e um balão: realizar a mesma organização e execução da atividade anterior no entanto os alunos devem utilizar a raquete para golpear o balão.
- Executando o forehand e o backhand utilizando a raquete e a peteca: realizar a mesma organização da primeira atividade, neste exercício os alunos devem ir de um lado ao outro do trajeto proposto segurando a raquete nas empunhaduras de forehand ou backhand com a peteca sobre a raquete sem deixar que ela cai no chão. Nesta atividade os alunos não devem rebater a peteca apenas carregar a peteca em cima da raquete executando as empunhaduras de forehand ou backhand.
- Executando o forehand e o backhand utilizando a raquete e a peteca: realizar a mesma organização da atividade anterior, no entanto neste exercício os alunos devem ir de um lado ao outro do trajeto proposto rebatendo a peteca para cima e para si mesmos fazendo uma espécie de embaixadinha com a peteca, segurando a raquete nas empunhaduras de forehand ou backhand.


**OBSERVAÇÕES:** a quantidade de filas e de alunos em cada fila, o tempo de alternância das empunhaduras durante a atividade fica a critério de cada professor conforme a sua realidade local e o desenvolvimento da aula.



# DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES (aula 6 e 7)

**APRENDENDO E VIVENCIANDO OS GOLPES BÁSICOS :** Os golpes básicos do badminton clear, drop, smash, net drop e lob são os principais golpes utilizados durante o jogo de badminton, são golpes que podem ser utilizados tanto para ataque quanto para defesa e estão ligados a trajetória da peteca e ao local da quadra para onde a peteca é rebatida. Esse plano de aula não visa que os alunos executem a técnica perfeita dos golpes, mas sim que conheçam, vivenciem e depois sejam capaz de aperfeiçoá-los e praticá-los fora do ambiente da aula.

## SUGESTÕES DE ATIVIDADES:

- **Conhecendo os golpes básicos do badminton:** apresentar o vídeo com a demonstração dos golpes e o voo da peteca. 
- **Executando os os golpes básicos clear e lob:** organizar grupos de 2 ou 4 alunos e eles devem realizar os golpes um para o outro tentando manter a peteca no alto. Nesta atividade cada aluno escolhe um dos golpes para exercitar e vão revezando na execução dos golpes.
- **Executando os os golpes básicos drop e smash:** organizar grupos de 2 ou 4 alunos e eles devem realizar os golpes um para o outro tentando manter a peteca no alto. Nesta atividade cada aluno escolhe um dos golpes para exercitar e vão revezando na execução dos golpes.
- **Executando os os golpes básicos de net drop:** organizar grupos de 2 ou 4 alunos e eles devem realizar os golpes um para o outro tentando manter a peteca no alto. Nesta atividade cada aluno escolhe um dos golpes para exercitar e vão revezando na execução dos golpes. Os golpes de net drop tem como características golpes curtos e próximos a rede, portanto nessa atividade os alunos devem estar próximos um do outro simulando como se estivessem próximos da rede.

**OBSERVAÇÕES:** importante que o professor procure administrar o tempo de execução dos exercícios de acordo a desenvoltura de maneira que eles vivenciem todos os golpes.

**SOBRE A AULA:** Considere importante ao final de cada aula conversar e refletir junto com os alunos sobre o conteúdo ou atividades. Não negligencie esse tempo de conversa e incentive os alunos a falar sobre a aula com perguntas do tipo:

- Vocês acham que existem outros esportes em que também podemos executar esses golpes? Quais?
- Quais as dificuldades vocês tiveram na execução dos golpes? Qual o mais fácil e o mais difícil?
- Você está achando fácil ou difícil aprender a jogar badminton?
- Vocês acham que os exercícios são mais fáceis para os meninos ou para as meninas? Por qual motivo?

## SUGESTÃO DE AVALIAÇÃO:

- participação e interesse nos momentos de perguntas e respostas
- colaboração e respeito as normas da aulas no momento das atividades propostas
- qualidade na participação das atividades



## CONSTRUINDO EQUIPAMENTOS (aula 8 e 9)

- **QUANTIDADE DE AULAS:** duas aulas
- **OBJETIVO GERAL:** desenvolver a construção de equipamentos alternativos para a prática do badminton.
- **ESPAÇO A SER UTILIZADO:** quadra de esportes, pátio ou sala de aula.
- **MATERIAIS E RECURSOS:** barbantes, raquetes, fitas adesivas, linha para pesca, balão, papelão ou qualquer outro material alternativo para a confecção dos equipamentos.
- **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:** desenvolver a criatividade de produção dos alunos.



# DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES (aula 8 e 9)

**CONSTRUINDO REDES, RAQUETES E PETECAS DE BADMINTON:** a aquisição de materiais oficiais para a prática do badminton é um grande desafio, pois devido a pouca prática na nossa sociedade é difícil encontrar equipamentos de qualidade nas lojas físicas, com isso é necessário utilizar a internet para a compra de material de qualidade. No entanto por ser um material que na maioria das vezes é importado os custos se tornam altos, sendo assim a construção de materiais alternativos se torna algo importante e necessário.

**Observação:** para a realização destas atividades é importante que o professor prepare os materiais com os alunos antecipadamente ou solicite que os alunos tragam de casa os materiais necessários.

## SUGESTÕES DE ATIVIDADES:

- **Construindo raquete de badminton:** apresentar vídeos com a construção alternativa de raquetes e solicitar que os alunos construam raquetes.
- **Construindo peteca de badminton:** apresentar vídeos com a construção alternativa de petecas e solicitar que os alunos construam petecas.
- **Construindo rede de badminton:** apresentar vídeos com a construção alternativa de redes e solicitar que os alunos construam redes.

**OBSERVAÇÕES:** para esta aula o professor pode organizar a turma dividindo em grupos para que cada grupo construa um tipo de material.

**SOBRE A AULA:** Considere importante ao final de cada aula conversar e refletir junto com os alunos sobre o conteúdo ou atividades. Não negligencie esse tempo de conversa e incentive os alunos a falar sobre a aula com perguntas do tipo:

- Por qual motivo vocês acham que existem dificuldades para comprar equipamentos de badminton?
- Qual esporte você entende que encontramos facilmente os equipamentos nas lojas?
- Quais as dificuldades vocês tiveram na construção dos equipamentos? Qual foi o mais fácil e o mais difícil?
- Você acha possível jogar badminton com esses equipamentos que construímos?



# DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES (aula 8 e 9)

## SUGESTÃO DE VÍDEOS:

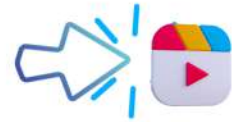
- Construção de raquetes com materiais alternativos:



- Construção de petecas com materiais alternativos:



- Construção rede com materiais alternativos:



**OBSERVAÇÕES:** Para esta aula o professor deve escolher entre mostrar o vídeo durante a aula, a cada momento de construção dos equipamentos ou mostrar todos os vídeos no início da aula e depois prosseguir com a construção dos equipamentos.

## SUGESTÃO DE AVALIAÇÃO:

- qualidade dos equipamentos construídos
- colaboração e respeito as normas da aulas no momento das atividades propostas
- momento de apresentação dos equipamentos
- produção de um vídeo sobre a construção dos equipamentos
- dentro da realidade de cada escola o professor pode optar em solicitar que os alunos possam realizar atividades em casa para apresentação durante a aula.



## **APRESENTAÇÃO DAS REGRAS E JOGO DE BADMINTON (AULAS 10 E 11)**

- **QUANTIDADE DE AULAS:** duas aulas
- **OBJETIVO GERAL:** desenvolver o jogo de badminton e suas regras
- **ESPAÇO A SER UTILIZADO:** quadra de esportes ou pátio da escola.
- **MATERIAIS E RECURSOS:** redes, raquetes, petecas, material alternativo construído pelos alunos .
- **OBJETIVOS ESPECIFICOS:** desenvolver o jogo do badminton a contagem de pontos e o saque.



# DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES (aula 10 e 11)

**DESENVOLVENDO O JOGO DE BADMINTON E SUAS REGRAS:** nesta aula escolheremos as regras do saque e da contagem de pontos para ensinar aos alunos, para isso faremos um pequeno resumo de regras.

## Resumo de regras:

- **Saque ou serviço:** no badminton o saque acontece de dentro da área de saque, essa área divide a quadra em duas partes, sendo que quem saca deve sacar para o lado contrário (saque cruzado), no início do saque tanto quem serve como quem recebe devem estar com os dois pés parados sobre a quadra dentro das suas respectivas áreas de saque; quem está servindo deve rebater a peteca no máximo até a altura da sua cintura não podendo atacar a peteca durante o saque; caso o jogador execute o saque e ganhe o ponto ele continua sacando e observando o lado correto de acordo a sua pontuação. Se o jogador sacar e perder o ponto o saque passa para o adversário.
- **Contagem de pontos:** a contagem de pontos interfere na posição de saque. Quando o número do ponto de quem está sacando for um número par o sacador deve estar na área de saque que fica do lado direito da sua quadra e quando o número do ponto de quem está sacando for um número ímpar o sacador deve se posicionar da área de saque do lado esquerdo. Exemplos: placar estando 0 x 0 quem for sacar deve sacar do lado direito; placar estando 11 x 12, quem tiver com o número ímpar saca do lado esquerdo e quem tiver com número par saca do lado direito.
- **Faltas no badminton:** são as situações que fazem o jogador perder o ponto, como por exemplo tocar a peteca em qualquer parte do corpo que não seja a raquete, não passar a peteca para o lado do adversário, jogar a peteca para fora da quadra sem que ela toque a quadra adversária, tocar a peteca por duas vezes seguidas durante um ponto, no jogo de duplas tocar a peteca duas vezes seguida pelos jogadores da mesma equipe.

## SUGESTÕES DE ATIVIDADES:

- **Aprendendo o saque:** dividir a quadra ou espaço em retângulos que serão utilizados como quadras e estique a rede ou algo que represente a rede (corda, barbante, elástico), divida cada retângulo ao meio formando área de saque. Forme grupos dentro de cada área de um dos lados da quadra e escolha um alvo do lado contrário na quadra oposta, os grupos precisam sacar tentando acertar o alvo marcando ponto para sua equipe determine uma pontuação a ser alcançada para que haja uma equipe vencedora.
- **Jogando badminton:** dividir a turma em números iguais pelas quadras criadas, estipular um número de 4 a 5 jogadores em cada time para jogar ou de acordo a quantidade de materiais, estipular uma pontuação a ser atingida para que uma equipe vença. Possibilite que todos os alunos joguem a mesma quantidade de partidas. Os alunos que não estão jogando devem assumir o papel da arbitragem.

Observação: organize para que os alunos joguem partidas dos naipes masculino, feminino e mistas.



# DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES (aula 10 e 11)

## DESENVOLVENDO O JOGO DE BADMINTON E SUAS REGRAS: (continuação)

- **Jogando badminton:** organize jogos de duplas masculina, duplas feminina, e duplas mistas.

**SOBRE A AULA:** Considere importante ao final de cada aula conversar e refletir junto com os alunos sobre o conteúdo ou atividades. Não negligencie esse tempo de conversa e incentive os alunos a falar sobre a aula com perguntas do tipo:

- Vocês acham o jogo de badminton um esporte fácil para jogar?
- Existe alguma diferença em jogar contra meninas ou meninos?
- Qual habilidade ou valência física você acha que favorece para jogar o badminton?

Sugestão de avaliação:

- qualidade de interação no decorrer dos jogos
- colaboração e respeito as normas da aulas no momento das atividades propostas



## **MINI-FESTIVAL DE BADMINTON (aula 12 e 13)**

- **QUANTIDADE DE AULAS:** duas aulas
- **OBJETIVO GERAL:** vivenciar o jogo oficial de badminton
- **ESPAÇO A SER UTILIZADO:** quadra de esportes ou pátio da escola.
- **MATERIAIS E RECURSOS:** redes, raquetes, petecas, material para registro fotográfico.
- **OBJETIVOS ESPECIFICOS:** desenvolver o jogo do badminton bem como as habilidades de arbitragem e registro fotográficos



# DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES (aula 12 e 13)

**VIVENCIANDO UM JOGO OFICIAL DE BADMINTON:** Este mini festival é mais do que uma simples atividade de jogo, é a culminância de tudo que se aprendeu nas aulas, nestas aulas os alunos terão a oportunidade de vivenciarem como é uma partida oficial de badminton colocando em prática tudo aquilo que aprendeu e despertando novas aprendizagens através do jogo e de um campeonato esportivo, podendo refletir sobre o seu progresso em relação ao que aprendeu nas aulas.

## Divisão de funções:

- **Divida as equipes:** realize a divisão de funções para a realização do festival, desde a escolha para o local e para a demarcação das quadras de badminton quanto para os alunos que farão parte da equipe de arbitragem quanto para os alunos que serão os jogadores. Garanta que os alunos possam vivenciar mais de uma função isso oportuniza mais chances de aprendizagem. Escolha um diretor geral, um diretor de arbitragem e técnicos para orientação aos que estiverem.
- **Revisão de regras:** realize uma revisão com as principais regras aprendidas durante as aulas, principalmente como sacar, as principais faltas de jogo e o sistema de contagem de pontos.
- **Sistema de disputas:** escolha um sistema de disputa que oportunize que os alunos possam jogar a mesma quantidade de jogos ou o mesmo número vezes que atuem nas funções como árbitro e técnico.
- **Naipes de disputa:** escolha pelo menos dois tipos para as disputas garantindo a mesma quantidade de oportunidade para meninos e meninas. Além das disputas individuais masculino e feminino, escolha pelo menos uma das opções de duplas, não havendo tempo para fazer duplas masculina e feminina faça apenas a disputa de duplas mistas.
- **Premiação:** organize algum tipo de premiação para a turma inteira de maneira que todos que participaram recebam. Organize se possível para alunos de outras turmas possam assistir os jogos.
- **Equipe de imprensa:** escolha um grupo de alunos que possam ficar responsáveis em filmar, tirar fotos, produzir vídeos dos jogos, entrevistar os outros colegas.



# DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES (aula 12 e 13)

## VIVENCIANDO UM JOGO OFICIAL DE BADMINTON: (continuação)

**SOBRE A AULA:** Considere importante ao final de cada aula ou do festival, conversar e refletir junto com os alunos sobre o conteúdo ou atividades. Não negligencie esse tempo de conversa e incentive os alunos a falar sobre a aula com perguntas do tipo:

- Como vocês se sentiram jogando um campeonato?
- Quais funções vocês acharam mais difícil de exercer?
- Existe alguma diferença em jogar contra meninas ou meninos?
- Porque vocês acham que não vemos jogos ou campeonatos de badminton na TV?
- Vocês acham importante que os vídeos e fotos produzidos por vocês sejam vistos por mais pessoas? por qual motivo?

Sugestão de avaliação:

- qualidade de interação no decorrer dos jogos
- colaboração e respeito as normas da aulas no momento das atividades propostas



# PRODUÇÃO CRIATIVA (aula 14 e 15)

- **QUANTIDADE DE AULAS:** duas aulas
- **OBJETIVO GERAL:** Aprender e desenvolver a edição de fotos e vídeos para a produção de material referente ao conteúdo das aulas.
- **ESPAÇO A SER UTILIZADO:** Ambiente com disponibilidade de internet. (sala de aula, sala de professores, sala de coordenação, biblioteca, laboratório de informática ou multimídias)
- **MATERIAIS E RECURSOS:** aparelhos de reprodução de vídeos ou fotos (computador, smartphone, tablets)
- **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:** Aprender dicas e técnicas sobre produção de imagens e vídeos; aprender a utilizar plataformas e programas de edição de fotos e vídeos. (CapCut, Canva, Instagram, Tik Tok etc.)



# DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES (aula 14 e 15)

**APRENDENDO A CAPTURAR VÍDEOS E FOTOS:** Nestas aulas os alunos poderão desenvolver a habilidade de edição de vídeos e fotos, muitos terão o contato pela primeira vez com esta ferramenta, por isso dê atenção ao máximo para esses alunos. Levando em consideração que os alunos já tenham feito alguma filmagem ou foto durante as aulas é importante que as edições sejam realizadas para demonstrar a intencionalidade de cada aluno com a sua filmagem.

**Observação:** Para este conteúdo dividiremos o plano de aula em duas aulas sendo a primeira aula sobre **Dicas e Técnicas sobre Produção de Imagens e Vídeos** e a segunda aula sobre **Utilização de Plataformas e Programas de Edição de Fotos e Vídeos**.

## Dicas e Técnicas sobre Produção de Imagens:

- **Introdução à Fotografia e Vídeo:** Com o objetivo de familiarizá-los com os fundamentos da produção de imagens e vídeos esta aula começará com uma explicação simples e visual sobre enquadramento, iluminação e composição. Se achar necessário mostre vídeos demonstrando sobre a importância de se escolher um bom enquadramento e uma boa iluminação ao tirar fotos e vídeos. utilizando exemplos divertidos e acessíveis.

**Sugestão de atividades:** Incentive os alunos a explorar o ambiente escolar, tirando fotos de objetos ou cenários interessantes, ou utilize as fotos e vídeos feitas durante as aulas. Depois cada aluno escolherá uma ou duas fotos para compartilhar com a turma, explicando o que mais gostaram em suas próprias fotos e ouvindo os comentários positivos dos colegas. Essa atividade não apenas ensina conceitos técnicos básicos, mas também promove a observação crítica e o compartilhamento construtivo, preparando os alunos para futuras lições mais detalhadas sobre edição de imagens e vídeos.

**Sugestão de atividades:** Converse com os alunos sobre a importância da iluminação na produção de fotos e vídeos. Mostre exemplos de como diferentes tipos de luz, como luz natural e lanternas, podem alterar significativamente a aparência de uma foto ou vídeo. Para a atividade prática, divida os alunos em grupos e incentive-os a tirar fotos no pátio da escola, experimentando diferentes fontes de luz. Após a atividade, os grupos discutirão suas observações, compartilhando como cada tipo de iluminação afetou suas fotos. Esta atividade proporcionará uma compreensão fundamental sobre como a iluminação influencia a qualidade e a estética das imagens.

**Sugestão de atividades:** Nesta atividade, os alunos aprenderão sobre a importância do planejamento na produção de vídeos. O objetivo é mostrar como um bom planejamento pode melhorar a qualidade e a coerência de um vídeo. A parte teórica da atividade incluirá uma explicação simples sobre o que são roteiros e storyboards. Na atividade prática, os alunos serão divididos em grupos para criar um pequeno roteiro e desenhar um storyboard para um vídeo de 1 minuto que retrate um dia na escola ou na aula. Trabalhando juntos, eles desenvolverão a ideia, praticando habilidades de planejamento e colaboração essenciais para a produção de vídeos com boa qualidade.

**Observação:** Para esta aula, é importante trazer materiais visuais impressos, como fotos e storyboards (Storyboard é uma sequência de ilustrações ou imagens organizadas para prever e planejar cenas de um vídeo ou filme) ou utilizar equipamentos que permitam a visualização, como televisão, computador ou projetor.



# DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES (aula 14 e 15)

**UTILIZAÇÃO DE PLATAFORMAS E PROGRAMAS DE EDIÇÃO:** Nesta aula, os alunos serão introduzidos ao mundo da edição digital de maneira prática. Esta aula tem o objetivo de familiarizar os alunos com as ferramentas e técnicas necessárias para editar e aprimorar suas próprias fotos e vídeos. Ao aprender a utilizar programas como CapCut e Canva, os alunos desenvolverão habilidades essenciais para expressar sua criatividade de forma visual e comunicar ideias de maneira eficaz. Além disso, ao se tornarem proficientes nessas plataformas, os alunos serão capazes de criar conteúdo digital, o que é uma habilidade valiosa em um mundo cada vez mais digitalizado. Esta aula oferece uma oportunidade para os alunos explorarem seu potencial criativo enquanto adquirem habilidades práticas que serão úteis em diversas áreas da vida.

- **Introdução ao CapCut, Instagram e Canva:** Na aula sobre criação de conteúdo para redes sociais, o objetivo é ensinar os alunos a produzir materiais adequados para plataformas como Instagram e TikTok. Na parte teórica, explique de forma simples como criar posts e vídeos curtos, destacando as características específicas de cada plataforma. Essa aula visa capacitar os alunos a utilizar as redes sociais de forma criativa e responsável, desenvolvendo habilidades importantes para a comunicação digital.

**Sugestão de atividades:** Apresente a plataforma CapCut apresentando suas principais ferramentas de edição. Na atividade prática peça aos alunos que crie pequenos vídeos insiram na plataforma e adicionem música, textos e transições entre os vídeos de maneira que os vídeos fiquem divertidos. Considere como importante utilizar os vídeos já produzidos sobre os conteúdos estudados.

**Sugestão de atividades:** Na atividade prática desta aula, os alunos serão desafiados a colocar em prática os conceitos aprendidos ao criar conteúdo para redes sociais. Cada aluno terá a oportunidade de criar um post simples para o Instagram, como uma foto da turma acompanhada de uma frase divertida, ou um vídeo curto para o TikTok, como um desafio de dança ou brincadeira. Essa atividade permitirá que os alunos experimentem na prática as técnicas de criação de conteúdo para cada plataforma, incentivando a criatividade e a aplicação dos conhecimentos adquiridos. Ao apresentarem seus posts e vídeos para a turma, os alunos terão a chance de compartilhar suas ideias e receber feedback dos colegas, promovendo um ambiente colaborativo e de aprendizado mútuo.

**OBSERVAÇÃO:** É de extrema importância garantir que todos os alunos tenham acesso a algum tipo de equipamento para a execução das atividades propostas durante a aula. O professor desempenha um papel fundamental nesse processo, pois é responsável por garantir que todas as possibilidades sejam esgotadas para que haja equipamentos suficientes para todos os alunos. Isso pode incluir estratégias como incentivar os alunos a trazerem seus próprios celulares de casa, disponibilizar equipamentos da escola, como computadores ou tablets, ou até mesmo utilizar o próprio equipamento do professor, caso seja viável. Além disso, o professor pode criar estratégias alternativas, como dividir os alunos em grupos ou estabelecer um sistema de revezamento dos equipamentos disponíveis, garantindo que todos tenham a oportunidade de participar ativamente das atividades. Em situações em que os recursos tecnológicos são limitados, o professor também pode recorrer à utilização de vídeos previamente selecionados e extraídos da internet para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem. Esses vídeos podem servir como recursos complementares, oferecendo aos alunos uma variedade de conteúdos visuais que ajudam a ilustrar conceitos e estimular o aprendizado.



# Exposição Interativa (aula 16)

- **QUANTIDADE DE AULAS:** uma aula
- **OBJETIVO GERAL:** Proporcionar aos alunos a oportunidade de compartilhar suas criações e conhecimentos sobre o badminton com outros colegas da escola, promovendo a integração e o aprendizado colaborativo.
- **ESPAÇO A SER UTILIZADO:** Espaço adequado para a apresentação das atividades (sala, pátio, quadra de esportes e etc.)
- **MATERIAIS E RECURSOS:** Materiais para confecção de raquetes e petecas, cartolinas, canetas coloridas e outros materiais para criação de cartazes, equipamentos de badminton (raquetes, petecas, redes), computador ou dispositivo para reprodução de vídeos.
- **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:** Desenvolver o aprendizado colaborativo, desenvolver a comunicação e produção criativa e melhorar o processo de ensino aprendizagem sobre o badminton e os princípios da mídia educação.



# Exposição Interativa (aula 16)

**CULMINÂNCIA COM EXPOSIÇÃO INTERATIVA SOBRE OS CONTEÚDOS:** O objetivo desta aula é proporcionar aos alunos a oportunidade de compartilhar suas criações e conhecimentos sobre o badminton com outros colegas da escola. Essa atividade tem como finalidade promover a integração entre os alunos e incentivar o aprendizado colaborativo, permitindo que cada grupo mostre o que aprendeu e produziu, ao mesmo tempo em que ensina e aprende com os demais. Ao realizar uma exposição interativa, os alunos desenvolvem habilidades de comunicação, trabalho em equipe e liderança, além de aprofundar seu entendimento sobre o conteúdo de maneira prática e envolvente.

**Organização da exposição:** Nesta aula, divida a turma em grupos e escolha um local onde os alunos de outras turmas possam visitar as estações elaboradas. Cada estação será organizada por um grupo e apresentará uma parte do conteúdo estudado nas aulas. Dessa forma, os visitantes terão a oportunidade de aprender sobre o que os alunos estudaram, explorando diferentes aspectos do badminton de maneira interativa e educativa.

## Sugestões de estações:

- **Estação de Demonstração de Técnicas de Badminton:** Alunos habilidosos em badminton demonstram diferentes técnicas, como saques, smashes e drops, para os colegas interessados em aprender mais sobre o esporte.
- **Estação de Vídeos de Badminton:** Alunos apresentam vídeos que produziram durante as aulas, mostrando jogadas, estratégias e curiosidades sobre o badminton.
- **Estação de Cartazes sobre Badminton:** Alunos criam cartazes informativos sobre a história do badminton, suas regras básicas, curiosidades e benefícios do esporte para a saúde. Eles explicam os cartazes para os visitantes da estação.
- **Estação de Equipamentos de Badminton:** Alunos apresentam os diferentes tipos de equipamentos utilizados no badminton, como raquetes, petecas (ou volantes) e redes. Eles explicam as características de cada um e sua importância para o jogo.
- **Estação de Confecção de Raquetes e Petecas:** Alunos ensinam como fazer uma raquete de badminton improvisada usando materiais simples, como palitos de sorvete, papelão e fita. Eles também demonstram como criar uma peteca com garrafa pet. Os visitantes podem tentar criar suas próprias raquetes e petecas.

**OBSERVAÇÃO:** Incentive aos alunos de maneira que eles possam decidir sobre quais estações podem ser inseridas na exposição.



# Exposição Interativa (aula 16)

Sugestão de desenvolvimento da exposição:

- Os alunos serão divididos em grupos e cada grupo será responsável por uma estação.
- Durante o período das aulas de Educação Física, os alunos da escola serão convidados a visitar as estações e participar das atividades.
- Os alunos responsáveis por cada estação explicarão as atividades e estarão disponíveis para responder perguntas e auxiliar os visitantes.
- Ao final da culminância, os alunos receberão feedback dos colegas e dos professores sobre suas apresentações e criações.
- Elabore um questionário para que os visitantes avaliem cada estação visitada.

Avaliação:

- A avaliação será feita de forma contínua durante as atividades, observando a participação e o envolvimento dos alunos, a qualidade das demonstrações e explicações, a criatividade na confecção dos materiais e a interação com os visitantes das estações. Além disso, os alunos serão incentivados a auto avaliar seu desempenho e identificar pontos de melhoria.



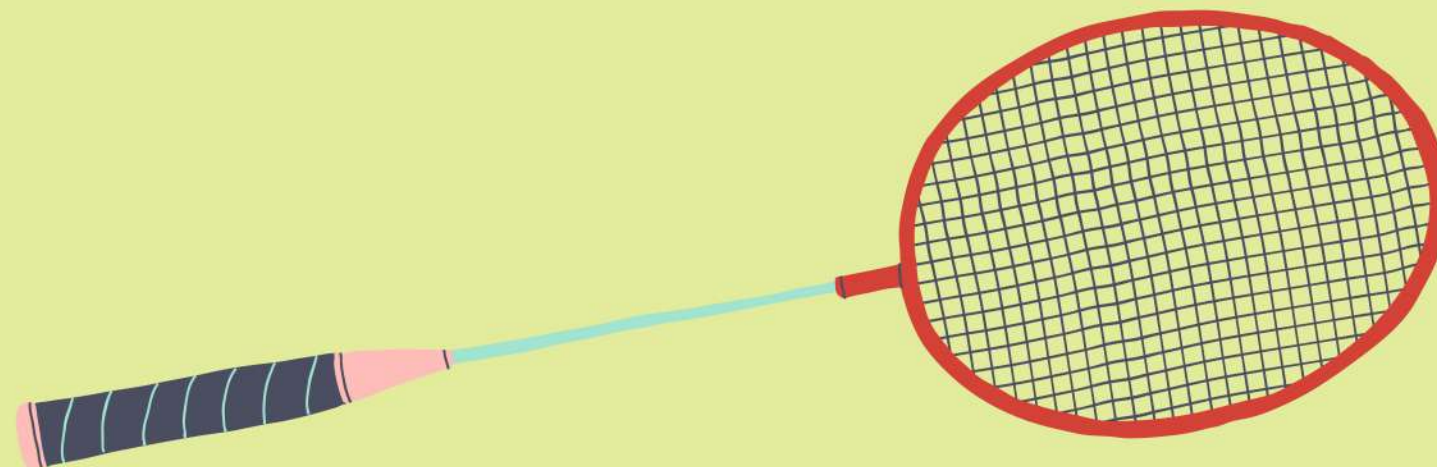
# MATERIAIS

**Para a prática de badminton, é fundamental conhecer os principais materiais utilizados no esporte: raquete, peteca, rede e quadra. Cada um desses itens possui características específicas que influenciam o desempenho dos praticantes e a dinâmica do jogo.**



# RAQUETE DE BADMINTON

As raquetes de badminton são leves e projetadas para permitir movimentos rápidos e precisos. Elas são geralmente feitas de materiais como alumínio, grafite, fibra de carbono ou uma combinação desses elementos, garantindo durabilidade e resistência. As raquetes variam em peso, com modelos leves (entre 80g e 90g) sendo ideais para jogadores que preferem velocidade e manobrabilidade, enquanto raquetes um pouco mais pesadas podem proporcionar mais potência nos golpes. A escolha da raquete deve considerar o estilo de jogo e o nível de habilidade do jogador. Além disso, a tensão das cordas também é um fator importante: cordas mais tensas oferecem maior controle, enquanto cordas mais frouxas proporcionam mais potência.

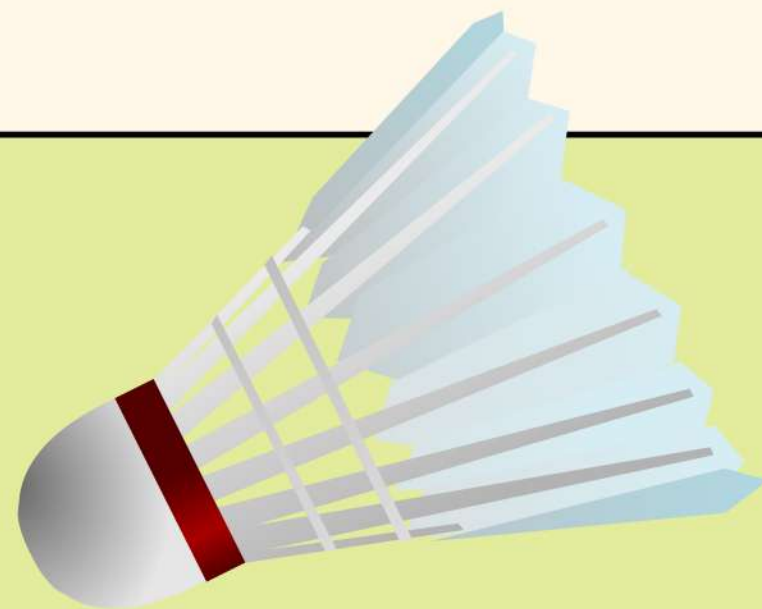


HOME



# PETECA DE BADMINTON

A peteca é essencial para o jogo de badminton e pode ser feita de penas naturais ou materiais sintéticos. As petecas de pena são tradicionalmente utilizadas em competições oficiais e são feitas de 16 penas de ganso ou pato inseridas em uma base de cortiça. Elas oferecem uma trajetória mais precisa e um voo mais estável, porém são menos duráveis e mais caras. As petecas sintéticas, geralmente feitas de nylon, são mais duráveis e econômicas, sendo ideais para treinos e jogos recreativos. Ambas as versões vêm em diferentes velocidades, indicadas por cores, para se adequarem a diferentes condições de jogo e níveis de habilidade.

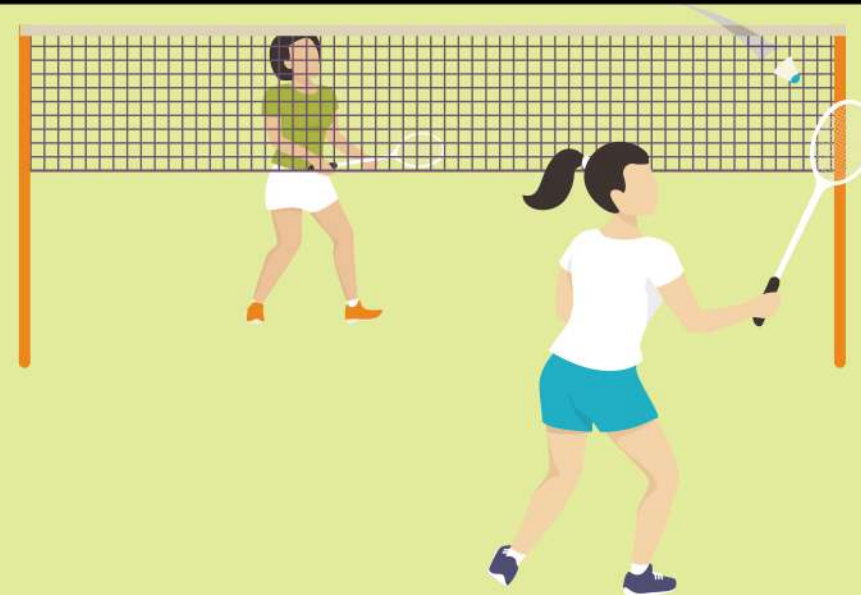


HOME



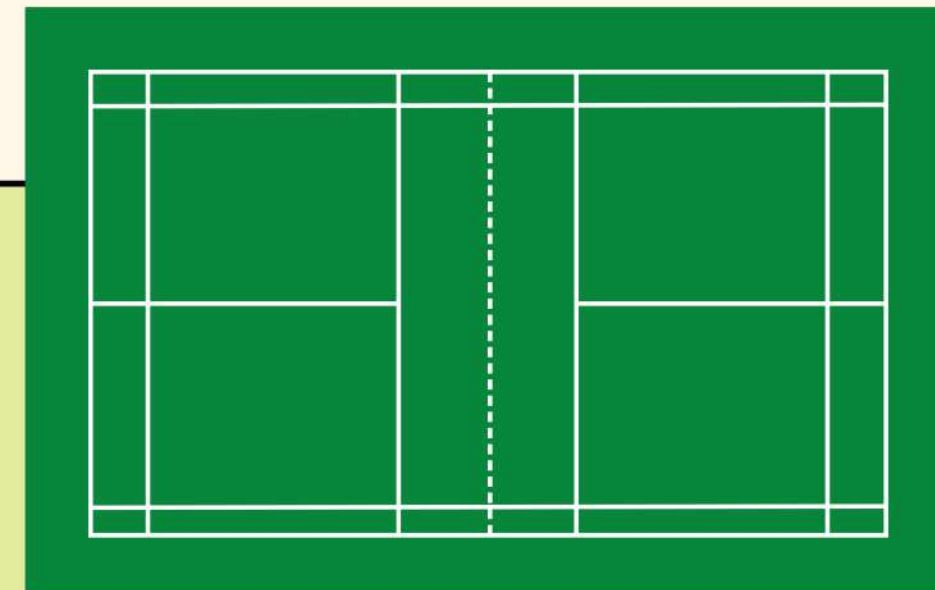
# REDE DE BADMINTON

A rede de badminton deve ser feita de um material resistente, geralmente nylon ou poliéster, e ter uma malha fina para evitar que a peteca passe através dela. A altura oficial da rede é de 1,55 metros nas extremidades e 1,524 metros no centro, com uma largura de 6,1 metros, suficiente para cobrir a largura da quadra. É importante que a rede esteja bem tensionada para garantir um jogo justo e preciso. A rede deve ser fixada em postes que ficam fora das linhas de jogo da quadra.

[HOME](#)

# QUADRA DE BADMINTON

A quadra de badminton tem dimensões específicas: 13,4 metros de comprimento e 6,1 metros de largura para jogos de duplas. Para o jogo de simples o comprimento da quadra também é 13,4 metros no entanto a largura é de 5,18 metros. A superfície da quadra deve ser plana e nivelada, geralmente feita de madeira ou material sintético, que oferece uma boa tração e reduz o risco de lesões.



# SUGESTÕES

Para garantir que o conteúdo de badminton seja aplicado de forma eficaz nas aulas de Educação Física, é essencial adaptar os materiais utilizados, especialmente em escolas onde recursos podem ser limitados. A adaptação dos materiais não só torna o conteúdo acessível a todos os alunos, como também estimula a criatividade e a inovação. A seguir, apresentamos maneiras de adaptar cada um dos principais materiais de badminton usando alternativas simples e econômicas.



# SUGESTÕES

**Raquete:** As raquetes de badminton podem ser substituídas por alternativas caseiras feitas com materiais acessíveis. Um exemplo é a criação de raquetes utilizando palitos de picolé ou papelão duro, unidos por fita adesiva, e um círculo de papelão ou plástico para formar a superfície da raquete. Outra alternativa é utilizar raquetes de frescobol ou de brinquedo, que podem ser mais facilmente encontradas e são suficientemente leves para que os alunos aprendam os movimentos básicos do esporte.



# SUGESTÕES

**Peteca (Volante):** A peteca pode ser adaptada usando materiais simples como uma bola de algodão ou papel envolvida em papel celofane ou plástico leve, que imita a forma e o peso da peteca oficial. Outra opção é criar petecas usando penas artificiais ou tiras de papel e uma base de cortiça ou espuma. Esse tipo de peteca improvisada é ideal para iniciar os alunos no jogo, pois é leve e segura para ser usada em espaços fechados e com grupos grandes.



# SUGESTÕES

**Rede:** A rede oficial pode ser substituída por cordas ou fitas de marcação presas em postes ou mesmo em cadeiras altas. Uma linha de barbante ou fita adesiva colocada a uma altura adequada pode servir como uma rede temporária. Essa adaptação permite que os alunos pratiquem o jogo mesmo sem uma rede oficial, garantindo que o espaço de jogo seja definido e que a dinâmica do badminton seja mantida.



# SUGESTÕES

**Quadra: A marcação da quadra de badminton pode ser feita com fita adesiva colorida no chão da quadra de basquete ou de vôlei, ou mesmo com giz em quadras de cimento. Essa adaptação visual ajuda os alunos a entenderem as delimitações do campo de jogo. Em ambientes internos, cones ou outros marcadores podem ser usados para indicar as linhas da quadra.**

